

Foi desviado no sábado

“Boeing” da Air France autorizado a partir de Teerão com o comando a bordo

O “Boeing” da Air France que se encontrava no aeroporto de Teerão foi autorizado a levantar voo, pelas autoridades iranianas, após os piratas

do ar terem retirado, utilizando um refém como escudo, os obstáculos que impediam o avião de desloca. Eram precisamente 14 horas locais

quando os quatro piratas saíram do aparelho com as suas armas: um mantinha em respeito o refém e os outros três retiravam os obstáculos à

marcha do aparelho. Pouco depois, os sequestradores abriram fogo contra o refém, sem que este nada sofresse. No início da manhã de hoje,

algas individualidades iranianas, entre as quais o ministro do Interior de Teerão, tinham encetado negociações directas com os assaltantes, que se

afirmam membros da oposição iraquiana.

Págs. centrais

Caíu parte do tecto do Hospital de Santo António

Parte do tecto do bloco operativo de neurocirurgia, no Hospital de Santo António, do Porto, ruiu hoje de madrugada.

Este acidente levou ao imediato encerramento da sala afectada e de uma sala contígua, dela dependente, bem como ao adiamento de duas operações previstas para hoje.

Para além da reparação do tecto, não há outros danos a assinalar — disse à ANOP um informador do hospital.

Uma brigada de técnicos já tomou providências para a urgente recuperação dos serviços de neurocirurgia.

Futebol: Coimbrões denuncia corrupção na arbitragem

Pág. 16

Eanes já promulgou Lei do Conselho Superior de Comunicação Social

Pág. 7

Um “espectáculo” extremamente lento

Tollan: virar sim mas devagar...



Vão ter muito de esperar, até ao fim do dia de hoje, os curiosos que já faziam, esta manhã, uma pequena multidão diante do Tollan

Pág. 9

A propósito de uma exposição

amadeo de souza cardoso

Incompreendido pelos seus compatriotas, enquanto vivo, Amadeo de Souza Cardoso é hoje considerado como o precursor da pintura moderna portuguesa. Ocupa um lugar destacado na história da arte contemporânea, tendo nos primeiros anos deste século, prestes a findar, pertencido à famosa Escola de Paris que incluía artistas como Modigliani, Picasso, Max Jacob, Juan Gris, Brancusi, Diego de Rivera, entre outros. Oito quadros seus participaram na Exposição de Arte Moderna, em Nova Iorque, em 1913, que teve uma enorme repercussão em todo o mundo culto.

Págs. 18 e 19



NOV
CUPÃO
N.º 19
(página 2)

VERA 83

e mais 2 páginas do Álbum “Sempre Fixe”
dedicado a Carlos Botelho

tem a palavra o leitor

Trabalhadores, obedientes e ordeiros

Sobre o estado de graça dos emigrantes portugueses

TRABALHADOR emigrante que sou, saí de Portugal no ano de 1973, encontrando-me desde essa data a exercer a minha actividade profissional na RFA.

Bastante arredado dos grandes temas inerentes à situação político-social do nosso país, sentia unicamente como razão para emigrar, a perspectiva de poder modificar uma vida de dificuldades, angustiosas incertezas e falta de objectivos que no meu País me era dado viver.

Uma vez aqui chegado, e perante a minha estupefacção inicial, fui aprendendo a conhecer a dimensão das insuficiências do meu País, e, resultante dessa evidência, naturalmente fui sentindo o crescendo de interesse por querer saber das razões de assim ser.

A palavra «fascismo» ouvi-a e aprendi-lhe o significado aqui em terras distantes. Neste estado de espírito, iniciando os primeiros passos na percepção das razões políticas ligadas à situação que Portugal vivia, soube da Revolução de Abril, da queda da ditadura.

Desde então, no desejo profundo de querer saber do significado total do que em Portugal os Capitães de Abril tinham conseguido, tenho, dentro das limitações que a vida de emigrante me impõe, procurado aprofundar as implicações sociais, políticas e humanas que o 25 de Abril teve nas relações com o povo e o País que todos formamos.

Dai a razão por que ao ler o seu artigo, intitulado «COMUNIDADE» e publicado no «Diário de Lisboa» de 21 de Junho, me tinha assaltado a ideia de sobre ele alinhar algumas observações suscitadas pelo conteúdo do mesmo.

Globalmente entendido, devo referir o quanto me pareceu só-

bria e eivada da compreensão clara, a descrição aí feita sobre os acontecimentos que o dr. Vasco da Gama Fernandes viveu durante as comemorações do 10 de Junho, como assim tudo o que nos transmite de opinião sobre a vida dos emigrantes. De certo que a este sentimento não é estranho o facto de o saber como um democrata, que ao longo do processo político fui conhecendo pelas funções públicas desempenhadas.

Contudo, não foi sem um certo alvoroço que ao ler as referências feitas à opinião do patronato francês sobre os emigrantes portugueses, encontrei perceptíveis semelhanças com outras expandidas também em situações similares por porta-vozes dos interesses do patronato alemão. Claro que a minha preocupação não deriva desse facto em si, mas naturalmente decorre de eu pensar não ser sincera essa opinião que, pelo que vejo, tanto em França como na Alemanha o patronato diz ter de nós portugueses.

«Por outro lado contactei com figuras do patronato francês, falei com «maiores» e outros responsáveis das municipalidades.

Com transparente sinceridade ouvi deles palavras de ternura e consideração pelos trabalhadores portugueses ocupando lugares subalternos e alguns de chefia: disciplinados, correctos, trabalhando sacrificadamente e produzindo o melhor.» (sic)

É sobre estes dois parágrafos do artigo em questão que incidem as minhas referências, e ao relê-lo me assaltam de imediato à ideia as palavras de um sacerdote português que há anos aqui chegado a Osnabrück, (cidade da RFA) no primeiro contacto pastoral que teve com a colónia portuguesa aqui radicada, logo foi dando conta da opinião do sr. Bispo da cidade em relação aos portugueses, para nos dizer ter ele afir-

mado smos nós «os mais trabalhadores, obedientes e ordeiros», o que muito o alegrava, confirmando por sua boca que de facto não devemos só exigir do patrão que nos dá o trabalho, mas também sermos submissos no cumprimento das obrigações que temos para com ele.

Referências elogiosas (do estilo) foram ouvidas mais vezes, e transmitidas de variados sectores, todas elas no entanto com algo de comum. Pretender insinuar-nos que se a alguém devemos estar agradecidos, será a quem nos emprega, e que portanto existiria toda a conveniência em que este «estado de graça» usufruído por nós em relações de privilégio com o patrão, fosse mantido.

No entanto uma forte dúvida me assalta. Não será isto um subtil aproveitar da situação de 48 anos de fascismo por nós vivida, a qual com as implicações que teve nas razões da nossa emigração, nos causou condicionaismos de tal ordem, que se perpetuados, poderiam reverter em benefício dos interesses de quantos, empregando-nos, toda a conveniência têm em que tenhamos das relações de trabalho a ideia de ele só nos ser facultado por acto de benevolência, premiando a nossa «submissão, correcção e obediência?»

Permito-me um exemplo: no ano de 1974, trabalhadores portugueses e espanhóis laborando numa fábrica de automóveis desta cidade, perante a intransigência patronal em só nos permitir 3 semanas de férias no período do Verão, (tradicionalmente consagrado à viagem aos nossos países respectivos) quando tínhamos direito entre 27 a 29 dias, decidimos parar o trabalho como forma de protesto, o que paralisou parcialmente a fábrica: antes de qualquer tentativa de

conciliação ou acordo, a primeira posição do patronato foi a de nos ameaçar com a requisição da Polícia, o que fez através dum seu porta-voz que nos ameaçou em língua espanhola.

O 25 de Abril dava os primeiros passos, e o franquismo ainda imperava...

Não pondo de forma nenhuma em causa as capacidades de trabalho dos emigrantes portugueses, não vejo, sinceramente, razão para as diferenciar das dos outros trabalhadores, sejam espanhóis, argelinos, turcos ou jugoslavos. Será que o patronato também tem deles a mesma opinião? Se sim, então procura dizer nas costas de uns, o que no inverno diz a eles mesmos, certamente no intuito de alimentar e preservar uma situação de concorrência, em termos de «humildade, sacrifícios e obediência», o que, facilmente se entenderá, só aos seus desígnios de exploração interessa... Senão, senão, então teria de pensar sermos nós portugueses os trabalhadores menos conscientes do verdadeiro papel por nós desempenhado nas relações de produção, mais permeáveis por via disso às sugestões implícitas do gesto de «palmadinhas nas costas».

Só que me recuso a pensar assim. Daí que preferisse não ver qualquer relação entre a imagem de paternalismo patronal que o dr. Vasco da Gama Fernandes nos transmite no seu artigo, e a ideia que colho dos factos que relato e das realidades que vivemos, as quais me parecem sinceramente serem muito mais consentâneas com as verdadeiras intenções das «figuras do patronato».

Saúdo-o democraticamente.
António da Silva Augusto
Osnabrück
RFA

«Euromísseis»

Portugal convidará o Ocidente a estudar a proposta de Andropov?

O Governo português vai de certo dar uma resposta cuidada à última proposta de Yuri Andropov sobre os «euromísseis». A resposta será, sem dúvida, a de considerar o último gesto soviético nesse domínio como um passo em frente, pela novidade que contém. Tudo isto se deduz das palavras do Primeiro-Ministro português, Mário Soares, proferidas no dia 29 à sua chegada a Lisboa.

Aquilo que Mário Soares afirma é inteiramente verdade: trata-se, por parte dos soviéticos, de uma proposta nova, se bem que enquadrada na política global que a este respeito Moscovo tem mantido desde o princípio. Como se sabe, o presidente da URSS propôs ao Ocidente a não instalação de novos mísseis na Europa, em troca do que o seu país, além de reduzir os mísseis de médio alcance na parte europeia até ao nível correspondente ao total de mísseis da Grã-Bretanha e França, destruiria todos os mísseis sujeitos a redução. Significa isto, como o próprio Andropov sublinhou em entrevista ao jornal «Pravda» que «neste caso, seria também desmantelado um número significativo dos mísseis mais sofisticados, conhecidos no Ocidente sob o nome de «SS-20».

Apesar da resistência que esta proposta encontra nos EUA —

Washington considera imprescindível a instalação dos novos mísseis, e entende que os mísseis soviéticos na Ásia devem ser levados em conta — ela é de tão grande alcance e revela uma vontade tão manifesta de negociar, que as chancelarias do velho continente, com especial destaque para a de Bonn, ficaram claramente impressionadas. O mais significativo será a aparente viragem britânica, cujo governo agora já não recorreu ao puro e simples «não», ao argumento de que os seus mísseis não estão integrados na NATO, e declarou que iria estudar atentamente o texto integral da proposta de Andropov. Por sua vez, o governo de Paris não reagiu imediatamente, embora o jornal «Le Monde» tenha dado o tom, recusando a iniciativa de Andropov como uma manobra para ganhar tempo.

Em comentário que há tempos assinámos neste jornal, indicávamos que a questão da contagem dos mísseis franceses e britânicos para efeito de um acordo nas negociações sobre «euromísseis» em Genebra poderia ser, a nosso ver, aquela em que o Ocidente mais depressa cederia. Isto é: para aqueles que não acreditam que a loucura domina o mundo sem remédio, é evidente que Washington e a NATO têm de fazer transigências em Genebra.

Transigências de fundo e não de mera forma, como até agora. Acontece que essa persistência em ignorar os mísseis franceses e britânicos para efeitos de avaliação global de paridade entre a NATO e o Tratado de Varsóvia é uma ficção. Ainda que o não fosse no rigor jurídico dos factos, selo-la na prática. É fácil compreendê-lo: imagine-se um Estado socialista membro do Tratado de Varsóvia que eventualmente tivesse armas nucleares não integradas nesse pacto. Perguntar-se: admitiriam os parceiros da NATO que essas armas não entrassem em linha de conta para avaliar a paridade estratégica entre o mundo capitalista e o mundo socialista na Europa?

Mas, neste caso concreto, não existem apenas razões práticas. Existem razões de jure que obrigam a França e o Reino Unido a colocar os seus mísseis de médio alcance ao serviço da NATO, na eventualidade de um conflito armado com o Leste. Foi essa a conclusão a que chegou um estudo elaborado pela Biblioteca do Congresso dos EUA. Segundo o autor do estudo, Charles Gellner, os mísseis britânicos (cujos submarinos nucleares, em número de 64, estão todos integrados no dispositivo da NATO), estão apontados em coordenação com os planos do Comando Aéreo Es-

tratégico dos EUA, e, em caso de emergência, ficarão colocados sob o comando supremo aliado da Europa.

No caso dos mísseis franceses, a situação será menos clara, mas do ponto de vista estritamente jurídico, a França, só pelo simples facto de ter assinado o Tratado do Atlântico Norte em 1949 fica obrigada a participar adequadamente na defesa da NATO em caso de agressão. Além disso, na altura da assinatura do Pacto não havia organização militar ainda na NATO, pelo que a posterior retirada de Paris dessa organização, entretanto, criada, não tem qualquer efeito jurídico (ainda conclusões do mesmo estudo).

Face a isto, não se percebe que outros argumentos poderá Washington alegar para fugir à contagem dos cerca de 162 mísseis que franceses e britânicos têm em conjunto.

Continua na pág. 6



CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento acrescido em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, atrevidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇAVA

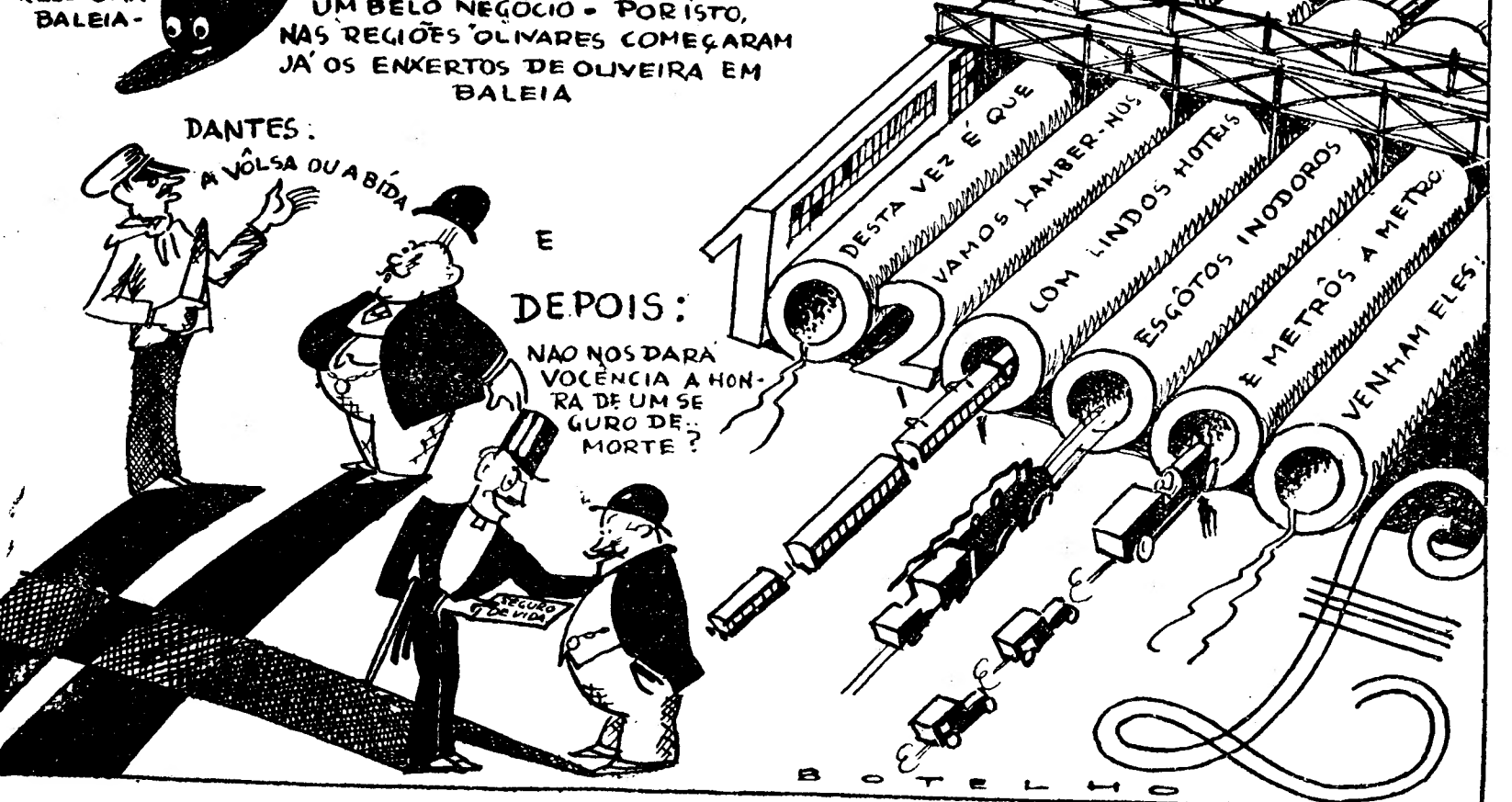
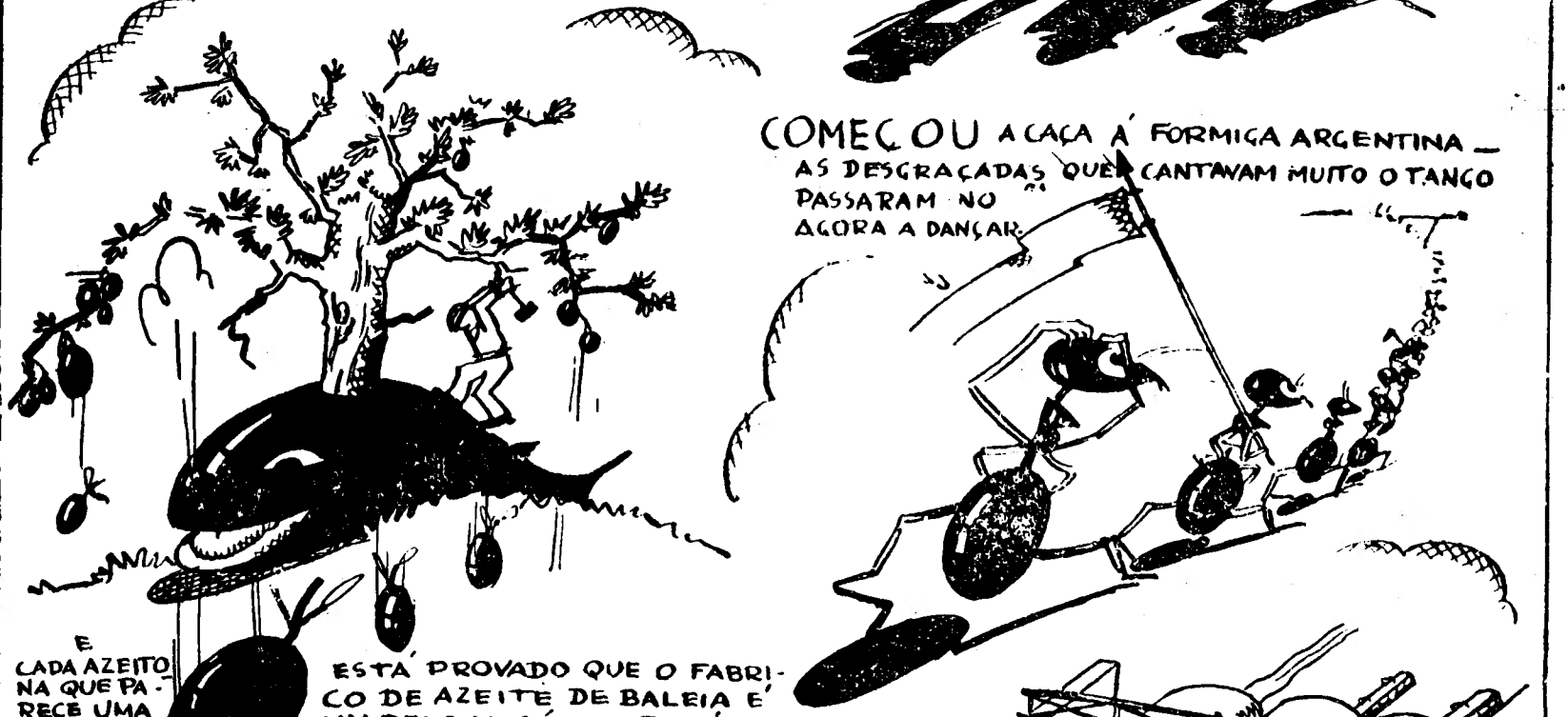
Peixe sempre muito fresco, ameijoas, mexilhões, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

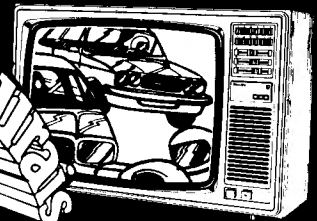


97

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores



cores Nat
Philips





3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

AQUI ESTÁ S. MARTINHO O
SANTO QUE TANTO DA PAZ
COMO DA CASTANHA
E VINHO

VENCÍ A GUERRA

FESTEJAMOS RUÍ
COELHO QUE NOS
EMBRIEÇOU COM A
SUA MÚSICA

O GOVERNO FRANCÊS
TARDIEU MAS
ARREGADOU
MAIS 73 VOTOS...

O EDÉN DESPEJOU-SE
POBRES DOS ADÃO E EVAS
QUE FICARAM SEM PARAÍSO.

GALIA

BOTELHO

98

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

RECORTE POR AQUI

Viagem guiada ao passado na companhia de herói desconhecido (IV)

Dos campos franceses de internamento até à reintegração como... soldado

Varela Gomes

Onde se fala dos campos de internamento em França. E da II Guerra Mundial. Perseguição implacável da Pide. Exílio em Angola, Moçambique e Brasil. Regresso a Portugal depois do «25 de Abril», onde o herói desconhecido, guia desta viagem, é reintegrado em SOLDADO!

A III Parte desta Viagem ao Passado — publicada no DL de 12 de Agosto — terminava com a travessia da fronteira, para França, pelo grupo de portugueses cuja participação na Guerra de Espanha mais notória foi Jaime de Moraes; Jaime Cortesão; os quatro filhos do primeiro (três capitães e um tenente do Exército Republicano Espanhol); Mário e Manuel Reis; o major de artilharia Inácio Anta, o tanquista Alípio dos Santos Rocha, e o membro das Brigadas Cláudio Vilanova, dos quais ainda não falámos; outros oficiais e sargentos, como Pedro Rocha, Caetano João, Manuel Roque, etc. Possivelmente, também César de Almeida, major de carabineiros, antigo capitão do Exército português que actuou como chefe do estado-maior de Jaime de Moraes, foi reintegrado em coronel depois do 25 de Abril, e veio a falecer em 1979. Alguns, noutro ponto da fronteira, acompanhando as suas tropas, o ten-coronel Oliveira Pio, nas funções de inspetor do Exército de Leste (A este oficial antifascista, vida heróica e exemplar, que morreu exilado no Brasil em 1972, dediquei o meu primeiro livro). Por fim, mas não apenas, pois muitos faltam na relação acima apontada — o nosso guia, o capitão de carabineiros Mário Fernandes. O Exército da Catalunha (Leste), que procurava proteger em França depois da ofensiva franquista (Barcelona caiu a 26 Janeiro 39), era constituído por mais de 200 000 homens. Além de milhares de refugiados civis, que se juntaram ao exodo. As espoliações, vexames e infâmias de toda a ordem a que foram submetidos os combatentes republicanos por parte das

«neutras» autoridades francesas, representam uma das manchas mais odiosas que sujam a imagem da «douce France». O anticomunismo rabioso das gentes da região — ao nível do bronco fanatismo transmontano — serviu para justificar toda a casta de excessos, incluindo o roubo do auxílio internacionalista. Recorde-se que durante a Guerra de Espanha, o governo francês foi uma frente popular! Execranda aliança táctica! De que o nosso 25 de Abril nos deu um cheirinho.

Em Collioure ficou sepultado o grande poeta espanhol António Machado, memória acusadora da falsa solidariedade francesa. O chefe do campo dos internacionais — Flatter, alemão — foi barbaramente torturado pela Sureté para lhe tentarem arrancar informações sobre os combatentes comunistas. Etc. Para a geração da Guerra de Espanha — mais ou menos, a minha — a França, pátria da liberdade, apareceu-nos como uma pungente mistificação, uma enorme mentira. Impressão que perdura: a ideia que a França real são os seus provincianos, mesquinhos, ignorantes e fanfarrões.

Seriam à volta de 180 000 os ex-combatentes que ficaram encurralados no extenso areal de Argel-es-Sur-Mer, entre a estrada costeira e a orla marítima, guardados à vista por senegaleses e polícia móvel. Os internacionais — cerca de 20 000 — agruparam-se por nacionalidades. O grupo português contava com uns 300 elementos. Nem todos combatentes, bem entendido. Nem todos comunistas, bem longe disso. Os anarquistas, os marginais, os dissidentes da 25ª hora, proliferavam como

vermes: O meio era propício: muita fome, muito frio, agitadores fascistas da 5ª coluna francesa, provocadores e bufos a soldo da polícia.

Por ser o mais graduado (major) Inácio Anta fora designado chefe do grupo português. Pouco depois foi substituído por Pedro Rocha (capitão). Lentamente, o campo foi-se organizando. Improvisaram-se barracas. Disciplina rigorosa na higiene do estacionamento, na distribuição da alimentação. Outras tantas razões de queixa para os anarcas, que preferiam o regime libertário da balda. O campo dos espanhóis — a grande massa dos internados — nunca atingiu uma estruturação aceitável. Ódios políticos, acusações recíprocas, minavam a coesão entre os republicanos. Exactamente como sucedera durante a guerra.

Entretanto, o acampamento gigante de Argel'es ia-se des congestionando. Dezenas de outros campos foram montados, nos departamentos dos Baixos Pirenéus. Com dinheiro de proveniência estrangeira, generosamente auto-administrado pelas autoridades francesas dos vários escalões.

O nosso guia Mário Fernandes transitou primeiro por S.Cyprien. Em Maio de 1939 estava em Gurs. Campo já razoavelmente montado e equipado. População total, em números redondos, de 20 000; sendo 14 000 espanhóis e 6 000 internacionais. M. Fernandes foi nomeado chefe do campo de GURS na imprensa francesa da época. Os combatentes republicanos festejaram o 14 de Julho, a festa na-

cional do país que tão mal os acolhera. «Foi uma lição que lhes quisemos dar», recorda M. Fernandes. «O campo tornara-se modelar. Imprimia-se um jornal em seis línguas. Havia grupos musicais e de teatro. Toda a gente trabalhava cioso as suas habilidades. Um italiano, artista plástico, encheu uma das ruas com estátuas de barro e outros materiais. Eu cheguei a vender para fora objectos de metal, que fabricava com o Manuel Roque. Era famosa a equipa de ginástica dos checos. Havia dois palhaços semiportugueses, os irmãos Cardinali. O mais numeroso, e o mais bem organizado, de todos os sectores era o alemão. Desde o início, em Argel'es. O chefe do campo (pelos internados) era um brasileiro, o Guy.» Etc, etc, as recordações são inesgotáveis, puxadas ao desafio, entre Mário Fernandes e Pedro Rocha, comigo sentados numa mesa do Nicola, a esta manhã de Verão.

Quando em 17 Setembro 1939, a França declara guerra à Alemanha nazi, na sequência da invasão da Polónia, os nossos heróis ainda estavam em GURS. Todos os internacionais que pertenciam a nacionalidades de países não-fascistas (ingleses, americanos, etc.) tinham já sido repatriados. Alguns outros tinham conseguido vistos para a África do Norte, para a América do Sul, para o México principalmente. A situação dos que continuavam internados iria piorar. Com efeito, a política francesa dá uma valente guinada para a direita. (A Frente Popular era a brincar, está bem de ver. Como sempre será, e nunca ninguém aprenderá). O PC Francês é ilegalizado. Os deputados comunistas, ameaçados de prisão, ou fogem ou escondem-se. A caça aos homens de esquerda, torna-se o desporto favorito dos bravos gauleses, que assim preparam a derrota de 1940.

Esta situação política reflecte-se nos campos de prisioneiros da Guerra de Espanha. As provocações dos carcereiros não têm fim. Os anarquistas aliam-se aos fascistas, num anti-sovietismo de loucos. Por simples ódio, é destruída toda a organização do campo, incluindo as estátuas e os canteiros de flores. A população dos arredores — Lourdes, a santa imaculada, ficava a meia dúzia de quilómetros — vinha para junto das vedações insultar «los rojos» «Estão a comer o nosso pão, enquanto os nossos homens vão para as trincheiras. Cobardes, etc.»

Simultaneamente, é exercida pressão sobre os internados para que se alistem nas unidades especiais do exército francês (Legião Estrangeira), ou se voluntizem para as brigadas de trabalho destinadas a obras nas fortificações. Milhares de espanhóis aceitaram estas condições, para se livrarem da reclusão nos campos. Entre os portugueses, Inácio Anta optou pelas brigadas de trabalho, o nosso guia Mário Fernandes pelo serviço militar. Talvez confiado na sua boa estrela, pensando que conseguiria manter-se por Paris, com o apoio de Jaime Moraes. Mas, na realidade, a influência dos políticos portugueses exilados em França, não era nem a sombra da que tinham desfrutado junto do governo republicano espanhol. O nosso

ponto a ponto



A comissão da Internacional Socialista para o Médio Oriente, presidida por Mário Soares, reúne quarta-feira em Lisboa. Presentes o secretário-geral da IS, Pentti Vaaenaenen, Walter Hacker (PS austríaco), Alain Chenal (PS francês), Ivanka Corti (PSD de Itália), Giuseppe Scanni (PS italiano), Las-se Budtz (PSD da Dinamarca), Laurikangas (PSD finlandês), Wolfgang Weege (SPD da Alemanha Federal), Joel Freedman (socialistas-democratas norte-americanos) e Rui Mateus (PS português).

O plenário distrital de Bragança do PPM acusou ontem o Governo de não enfrentar a crise económica «com a decisão e o espírito de serviço que o país exige».

Em comunicado, o PPM de Bragança incita os militantes monárquicos «a não se deixarem envolver em lutas pessoais ou de grupo» e recomenda aos dirigentes do partido que «executem um trabalho não sectário, norteado pelo espírito de serviço em prol da pátria e do rei».

Entretanto, Amândio Eiras, reeleito no fim-de-semana para a direcção do partido em Bragança, disse à ANOP que a vitória da sua lista constitui «um triunfo do diálogo democrático, do bom senso e da unidade dos populares monárquicos de Bragança, não enfeudados nem dependentes de interesses de terceiros».

O historiador moçambicano Aquino de Bragança é esperado no próximo dia 8 de Setembro em Lisboa, a fim de preparar a viagem do presidente Samora Machel a Portugal — segundo informações prestadas por fonte diplomática. Aquino de Bragança, amigo e conselheiro de Samora Machel, ex-director do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, permanecerá oito dias no nosso país.



O governo regional dos Açores iniciou hoje uma visita de três dias à ilha do Pico, reunindo-se de manhã com os autarcas dos três municípios locais revelaram fontes oficiais.

Os membros do executivo açoriano visitarão no Pico diversos empreendimentos em curso, nomeadamente os portos de Madalena e São Roque, bem como estradas e escolas.

Amanhã, reúne-se em conselho para deliberar sobre questões de interesse para a ilha.

A deslocação do Governo Regional efectua-se no cumprimento do estatuto de autonomia que preceitua uma visita anual do executivo a cada uma das nove ilhas da Região.



TROPAS britânicas do Regimento do Duque de Wellington chegaram ontem a Portugal para realizar exercícios de treino em Santa Margarida.

Os exercícios prolongar-se-ão até 31 de Outubro próximo e neles serão empenhados efectivos de uma companhia (120 homens) por períodos sucessivos de 20 dias.

Está prevista a deslocação a Santa Margarida de três companhias do Regimento britânico citado.

Além de temas táticos, cada companhia realizará sessões de tiro de armas de Infantaria e executará um «treino cruzado» com unidades portuguesas pertencentes à primeira Brigada Mista Independente. Segundo um comunicado do Estado-Maior do Exército, a deslocação a Portugal das tropas britânicas obedece ao acordo estabelecido entre os governos dos dois países.

O CDS declarou, em comunicado, que «o país deve conhecer as alternativas» à adesão portuguesa à CEE, mencionadas pelo primeiro-ministro à sua chegada a Lisboa, vindo da Grécia e de Itália.

Para os democratas-cristãos, «não chega dizer, como o fez o primeiro-ministro, na Televisão à sua chegada, que tais alternativas estão a ser estudadas», pois «não se trata de questões meramente técnicas, mas da maior responsabilidade política».

Assim, o CDS entende que, «se se põe o estudo de alternativas, será através de um debate nacional, com propostas e coordenadas perfeitamente definidas».



O ministro da Educação, José Augusto Seabra, apresentará dia 1 de Setembro no Conselho de Ministros, legislação sobre autonomia universitária.

José Augusto Seabra levará ainda a esse plenário ministerial projectos referentes ao ensino técnico e sobre a comissão interministerial da juventude, matérias que serão, em breve, objecto de um encontro com os jornalistas — segundo uma fonte oficial.

A mesma fonte acrescentou que o ensino técnico vai tornar-se uma realidade a partir de Novembro em localidades como o Porto, Vila Real, Braga, Bragança, Viana do Castelo e Castelo Branco.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL
REPARTIÇÃO GERAL
4.ª SECÇÃO

N.º 17866 F23 AGO 1978 LISBOA, de _____ de 19____

Ex.º Sr. Chefe do Serv. de Exp. e Cont. das Reformas da Militaridade
da C.G.A. - Caixa Geral de Depósitos
PARA CONHECIMENTO: LISBOA

Do Quartel General da REGIÃO MILITAR DE LISBOA LISBOA
Ao Sr. MÁRIO JOSE FERNANDES
Rua Vieira Lusitano N.º 1 - 3.ª. Dt.º. DANÇA - LISBOA

ASSUNTO: - REINTEGRAÇÃO POR MOTIVOS DE NATUREZA POLITICA
REF: - DECRETO-LEI N.º 173/74.

01. Para os fins tidos por convenientes encarrega-me o Ex.º. Director do Serviço de Pessoal de informar V.Ex.ª, que, por despacho de 16.7.75, foi reintegrado, para a situação de reforma, nos termos do Decreto-Lei n.º 173/74 e disposições regulamentares do Decreto-Lei n.º 498-F/74, o Soldado - MÁRIO JOSE FERNANDES.

02. Na altura da sua expulsão do Exército, por motivos de natureza política, encontrava-se no 1.º período de readmissão, como 1.º Cabo, sendo, por consequência, promovido a este posto, contando a antiguidade de 31.7.926.

03. O seu requerimento deu entrada nos serviços militares em 6 de Setembro de 1978.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO

Portugal convidará o Ocidente?

Continuação da pág. 2

olhos de todo o Mundo, incluindo aos da Administração Reagan, a sua boa-vontade em negociar. É evidente que fazê-lo seria, por parte da URSS, ceder aquilo que sempre considerou ser uma grosseira chantagem do Ocidente para alterar o equilíbrio nuclear na Europa. Mas, de qualquer forma, quando Andropov propõe que a URSS desmantele alguns dos seus mísseis já instalados em troca da não-instalação de qualquer dos novos «euromísseis», está a dar um passo realmente muito significativo. É evidente que, por agora, não se trata ainda de uma proposta feita à mesa das negociações. Mas ninguém duvida de que no próximo dia 5 de Outubro os soviéticos apresentarão mesmo esta nova fórmula aos seus interlocutores norte-americanos na Avenida da Paz, em Genebra.

Independentemente de outras considerações, esta proposta soviética, junta a outra, também agora apresentada por Andropov, nos termos da qual Washington e Moscovo deveriam concordar em renunciar mutuamente a quaisquer armas destinadas a destruir satélites no Espaço, demonstra que é bem real a preocupação de não sobrecarregar este pobre planeta, perecível, com armas atómicas.

Já se têm repetido até à exaustão as informações sobre os riscos reais que a guerra nuclear acarretaria para a Humanidade. Novo alerta foi lançado este Verão por um simpósio de cientistas, filósofos e historiadores da URSS, RDA, Bulgária e Hungria que se reuniu em Moscovo, sob o patrocínio da Academia de Ciências da URSS. «Neste momento, já cinco mil átomos radioactivos se desintegram por segundo num metro quadrado no Hemisfério Norte. As consequências genéticas destes processos são impossíveis de prever» (V. «Tempos Novos» n.º 34/83). Do ponto de vista ecológico, bastará uma explosão de 173 megatoneladas de cargas nucleares para aumentar a temperatura média anual em dois graus nas latitudes médias, o que levará o oceano a expelir intensamente o gás carbónico e os gelos do Ártico e do Antártico a desfazerem-se. Nas zonas onde existem combustíveis fós-

seis, cargas nucleares ou neutrónicas de 28 megatoneladas (o equivalente a três mísseis Titan 2 ou a um bombardeiro estratégico) desencadearão incêndios nunca vistos que lançarão para o ar cargas letais de diferentes gases e vapores os quais destruirão a camada ozónica da Terra. Bastará uma ligeira danificação da Biosfera resultante de uma guerra nuclear limitada para que em seis meses toda a Terra se veja abalada por chuvas torrenciais, inundações, terremotos e Invernos oito a 12 vezes mais frios que os normais.

É evidente que estes dados não são monopólio dos cientistas dos países socialistas. Nos EUA há também clara noção destes riscos (e de outros), que o comum dos cidadãos ignora ou não mede em toda a sua magnitude.

Daí que confiemos em que as últimas propostas de Andropov serão cuidadosamente estudadas e ponderadas. Um sinal positivo é a reacção que a revista britânica «The Economist» mostra em relação à proposta soviética quanto à fuga à guerra de satélites. Segundo esse órgão de Imprensa, habitualmente pouco (ou nada) desarmamentista, esta é, sem dúvida, a ocasião-chave para que EUA e URSS desistam mutuamente de um sistema de «defesa», por agora impossível de alcançar na prática mas que pode estar ao alcance das duas maiores potências no fim do século, com toda a destruição de recursos e a terrível ameaça que isso representa.

Apesar da aparente confusão e da falta de «expertise» que a Imprensa norte-americana denuncia no sector da Administração Reagan que tem a seu cargo os problemas do armamento e do desarmamento, apostamos em que Washington estará já neste momento a ponderar muito seriamente as palavras de Andropov, ditas ao jornal «Pravda» na última sexta-feira. Como também estamos certos de que os aliados europeus dos EUA não deixarão de exercer todas as pressões possíveis não para que o Ocidente se desarme mas para que negocie com a seriedade que se impõe. Acharmos as palavras de Mário Soares muito reveladoras deste estado de espírito. Honra lhe seja.

Continuação da pág. 5

guia-narrador passou muitas dificuldades na capital francesa, incluindo a fome mais negra. Esteve dez dias em casa de Jaime de Moraes; cujo endereço, arrancado de memória, (espantosa memória) era: rue Louis Blanc 16 -6 éme, Le Valois Perret; Seine-et-Oise. Ainda fez serviço, como sargento auxiliar, nas forças territoriais francesas. Mas, quando a Alemanha nazi passou à ofensiva em Maio de 1940, 011º Regimento da Legião Estrangeira, na maioria constituído por ex-combatentes republicanos espanhóis, foi mandado avançar para a Bélgica. No regimento — e talvez em todos os exércitos aliados, nessa campanha — um único português: o herói desconhecido Mário Fernandes. Sabe-se a ratoeira em que caíram as tropas francesas, induzidas a crer que o esforço principal germânico se exercia a norte, através dos Países Baixos e da Flandres. Afinal foi a sul, que as colunas panzer, atravessando as Ardenas, perfuraram o dispositivo francês entre Dinant e Sedan, inflectiram em arco para o norte até ao canal da Mancha, destruindo toda a recatada dos exércitos aliados. Foi Dunquerque, foi o salve-se quem puder, foi a derrocada. Os gauleses fanfarrões não tinham aguentado um mês de combate a sério. O 11º Regimento da Legião ficou à deriva no meio de ordens contraditórias, e desagregou-se como centenas de outras unidades equivalentes. Mário Fernandes conduzindo um numeroso grupo de espanhóis do seu regimento que não sabiam uma palavra de francês, consegue furar o cerco inimigo e, em fuga permanente acoissados pela progressão alemã, ultrapassam Lyon para o sul, e vão-se ocultar no departamento de Isère. Na aldeia de Septème (perto de Vienne) permanecem dezasseis dias escondidos pelos habitantes. Desembarçado dos espanhóis do nosso herói retoma Lyon, pensando ser mais fácil passar despercebido numa grande cidade. Ai a sua boa estrela não o abandonou. Escapa milagrosamente à patrulha alemã que controlava a ponte, indicam-lhe um português — Antoine, coiffeur — que lhe arranja roupa e o põe no caminho de

Viagem guiada ao passado

Vichy. Por sorte, dá com a casa de um médico francês, que desempenhava as funções de cônsul de Portugal. Falando bem português, quase dois metros de altura, jovial e desembaraçado, facilita-lha a vida e, mais importante que tudo, um passaporte. Eis o nosso guia em Barcelona, na estação de caminho-de-ferro, acabado de chegar. Podemos imaginar o que vai pela cabeça de Mário Fernandes revendo a bela cidade catalã nas mãos dos fascistas. Sorte, outra vez. O motorista do taxi calha ser o seu antigo condutor da base de Centellas. O capitão Fernand foi devidamente acarinhado até partir para Lisboa de comboio, como qualquer viajante com os papéis em regra.

Mas em Portugal a sorte acabou-se-lhe. Foi habitar com uns parentes afastados para os lados do Poço do Bispo. Alguém o denunciou. Casa cercada pela polícia, fuga pelos quintais, tiro-teio. É apanhado, escondido dentro de um poço. Segue-se a costurada via-sacra dos antifascistas: Ant. Maria Cardoso, Caxias, Peniche. E na fortaleza-prisão este nosso guia e companheiro vai penar dois anos e meio. «Combatentes da Guerra de Espanha, em Peniche, nos anos de 1942-43, éramos 17; para o Tarrafal tinham ido mais alguns». É posto em liberdade em fins de 1943, em resultado de uma amnistia salazarista. Claro, que nunca fora julgado, ou sequer incriminado.

Voltou à sua profissão, de técnico de máquinas, trabalhando para as firmas M. Simões Júnior e Maquinox. Vai à Suíça e Suécia, por conta da firma, especializar-se em máquinas de calcular e outro moderno equipamento de escritório. Alcança uma invejável posição. Mas a impaciência habita-o. «Os portugueses e os espanhóis foram os mais infelizes. Terminada a II Guerra Mundial éramos os únicos que não tínhamos para onde ir, que continuávamos perseguidos na nossa própria terra. Os alemães, os italianos, os checos, mesmo os brasileiros reencontraram uma pátria; nós re-encontrámos o fascismo». Participou no Movimento de Unidade Democrática — MUD. Organizou manifestações. Arriscou-se. Em 1948 larga tudo e embarca para Angola. Mas a

PIDE, mesmo aí, não o deixava em paz. O chefe dos pides locais, um tal Oliveira, procura estragar-lhe a vida, perseguindo-o incansavelmente. Passa a Moçambique, em 1950. Ai sim, consegue manter-se mais de dez anos, teve a agência da Olivetti, uma casa de móveis, uma peixaria, foi director do Clube Naval e o grande animador da construção da doca de recreio. Sua mulher montou uma casa de modas. Viveu com desafogo, viajou pela África do Sul, declinando vários e vantajosos convites para se estabelecer no país. Na década de 60, com o início da guerra colonial, os seus escrúpulos de lutador pela seberdade, impelem-no para novas paragens. Transfere-se para o Brasil. Estavam por lá, o general Delgado, H. Galvão. Talvez que, fosse desta vez...

O 25 de Abril rebenta como uma surpresa. Leva algum tempo a adaptar-se à ideia. Seria mesmo verdade? Tantos generais, uma Junta de Salvação, fardas por todo o lado. Dava para desconfiar. O Galvão de Melo e o Vitor Alves visitam o Brasil, em 1974; Jesus, pareciam mesmo oficiais franquistas, galãs de tango argentino. Em 1975, com quase tudo disposto para regressar aos pátrios lares, depois de 27 anos de ausência, escreve a Vasco Gonçalves alarmado com as notícias que recebia sobre o curso da Revolução. «Lembre-se do que sucedeu à I República... cuidado com o seu bom coração... nem todos são tão bem intencionados como o senhor». Por ironia do destino recebeu o bilhete de agradecimento em Outubro, já V. Gonçalves tinha sido afastado da cena política. Não serviram para nada os conselhos de Mário Fernandes. Nem os de outros, colocados mais perto dos acontecimentos.

Chegamos assim aos dias actuais. Portanto ao fim da viagem ao passado. Muitas passagens do trajecto guiado ficaram reduzidas a duas linhas. Ou menos ainda. Períodos longos da vida do nosso herói desconhecido foram referidos como banal enunciado de efemérides. Revoluções militares, conspirações, três anos de guerra em Espanha, campanha em França contra o agressor nazi, degredo, cárcere,

exílio, desânimos e esperanças. Omissões houve, de certeza. De qualquer modo — quero crer — mau grado a condensação jornalística, Mário Fernandes ficou menos desconhecido. Ficámos enriquecidos com o conhecimento deste homem, e da sua vida de português universal; comigo assim sucedeu, confesso.

«E fizeste tudo isso como se não fosse nada, Com se isso fosse natural, Como se a vida fosse isso, Como nem sequer cumprindo um destino!»

Dir-se-ia que nada mais, digno de menção, haveria a acrescentar à biografia do nosso guia, o herói desconhecido que nos acompanhou nesta viagem ao passado. Deveríamos então terminar aqui, ao gosto clássico: regressado à Pátria, Mário Fernandes viveu muito feliz, rodeado do carinho dos seus, do respeito dos seus concidadãos, e do das autoridades democráticas. Tudo bem, quando acaba em bem.

Mas, infelizmente, as coisas não sucederam assim, no que respeita à atitude dos representantes do regime democrático. Resta ainda um papelinho a mencionar. Um lastimoso documento oficial. De que se junta fac-símile. Para que seja crível.

Por ele podem os leitores verificar que os poderes pluralistas (militares ou civis, vem tudo a dar no mesmo) decidiram galardoar, em 1979, Mário Fernandes com a reintegração... no posto de SOLDADO! Num requinte de rigor burocrático promovem-no a cabo, contando a antiguidade de 31.7.926!

Tratar-se-á de uma pilhéria de ex-pides, ou de fascistas que continuaram alapardados no aparelho militar? Nada disso. Em 1979 ainda existia o glorioso Conselho da Revolução de Novembro, e competiam-lhe os assuntos desta natureza. Mais provavelmente, um esgar de má consciência, manifestação típica de pequeno-burgueses, que não entendem (nem perdoam) uma vida limpa e recta como aquela que ficou delineada nos quatro capítulos que o DL amavelmente publicou em quatro diferentes números.



PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de **VANTAGENS**
Uma mão cheia de **TRANSPORTES**

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. É uma das mais importantes, é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP.
Linhas de Cascais, Sintra,
Azambuja e Barreiro.

PATENTE

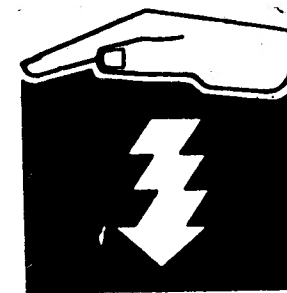
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 69.420, para «PROCESSO E APARELHO PARA REDUZIR ÓXIDO DE FERRO EM PARTÍCULAS PARA FUNDIR FERRO COM REDUTOR SÓLIDO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

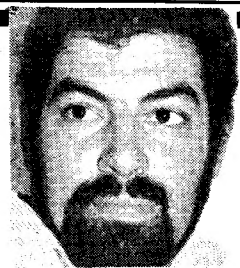


ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

POUPE
ELECTRICIDADE



Pedro
Cid



Promulgada lei do Conselho Superior de Comunicação Social

Mais um "desmentido" de Eanes aos rumores que circulavam

O Presidente da República promulgou a lei que cria o Conselho Superior de Comunicação Social, aprovada na fase final dos trabalhos parlamentares, em Agosto passado. O Palácio de Belém enviará agora o diploma para referendo do Governo e daqui seguirá para a Imprensa Nacional para publicação no «Diário da República». Não se confirmam assim os rumores que chegaram a circular na própria maioria governamental de que Ramalho Eanes poderia suscitar a questão da constitucionalidade preventiva, sujeitando o diploma a parecer do Tribunal Constitucional.

ALIÁS, até este momento, o Presidente da República não accionou esse mecanismo em relação a qualquer diploma aprovado pelo Parlamento ou pelo actual Governo, depois das eleições de 25 de Abril. O Conselho Superior de Comunicação Social é um órgão composto de 11 membros que são eleitos pela Assembleia da República através de uma votação qualificada de dois terços. As suas funções são muito amplas no domínio da Comunicação Social estatizada, nomeadamente dar parecer quanto aos respectivos directores. Quando entrar em funcionamento, deixarão de existir os actuais conselhos de Informação para a Rádio, Televisão, Anop e para a Imprensa.

Não há ainda nomes absolutamente certos para o Conselho Superior de Comunicação Social, embora venham correndo rumores, por enquanto ainda sem consistência. Mas a partir de agora o assunto ganha particular relevo, entre outras razões, pela proximidade da reabertura do Parlamento.

Negociações PS/PSD nos próximos dias

Na reunião da passada sexta-feira, a Comissão Política Nacional do PSD discutiu, com certa amplitude, o perfil dos militantes sociais-democratas a indicar pelo partido para o Conselho Superior de Comunicação Social, mas não chegou a nenhum consenso generalizado. A discussão, aliás, não terá sido excessivamente aprofundada, na medida em que os dirigentes do PSD contavam à partida com um maior horizonte temporal para decidirem sobre esta questão. Como se sabe, a Assembleia da República reúne no limiar da primeira quinzena de Setembro para proceder a eleições dos representantes da Assembleia em diversos órgãos, de natureza interna e externa.

Entre os primeiros, salientam-se os deputados que terão assento no Conselho Superior de Defesa Nacional (José Luís Nunes e Ângelo Correia ou Fernando Condeso?), os representantes da



Assembleia do Conselho Superior de Magistratura e os membros do Conselho Superior de Comunicação Social. Nos órgãos de natureza externa a escolha tem a ver sobretudo com a delegação de Portugal ao Conselho da Europa.

Estas eleições vão ser objecto de negociações entre o PS e o PSD, tudo indicando que possam ocorrer, em reunião de trabalho especialmente para o efeito, já nos próximos dias. Primeiro em termos exploratórios e, eventualmente, numa fase posterior, de âmbito alargado aos principais dirigentes da coligação. Isto porque se admite que a escolha dos membros do Conselho Superior de Comunicação Social levante problemas internos nos dois partidos.

As lideranças Parlamentares

O estatuto dos membros do Conselho Superior de Comuni-

cação Social é invejável: o seu mandato confere ao lugar uma certa estabilidade e por isso mesmo os diversos grupos de pressão interna em cada partido começaram já a ensaiar a corrida para esse órgão. Ao longo desta semana o assunto poderá voltar a ser abordado pela Comissão Permanente do PSD e pelos dirigentes socialistas. Se a Lei for publicada nos próximos dias, o tempo é escasso, a menos que tacitamente haja um adiamento dessas eleições para o início da sessão legislativa, hipótese que também não está fora de causa.

No âmbito parlamentar, recorda-se ainda que os partidos da maioria não têm ainda uma liderança activa nos respectivos grupos. Walter Rosa deverá ser indicado em breve para embaixador em Paris, supondo-se mesmo que as autoridades portuguesas já pediram o «agrê-

ment» do governo de Paris. Quanto a Vítor Crespo, Jaime Gama convidou-o pessoalmente há cerca de três semanas para embaixador na UNESCO. As duas vagas não são fáceis de preencher. No Partido Socialista, os candidatos mais fortes não estariam interessados por diversas razões políticas, entre as quais a personalidade de ligação entre o Governo e o Parlamento. Nem Manuel Alegre nem Sottomayor Cardia, e o assunto pode ser objecto de debate interno no seio dos deputados do PS.

Por outro lado, fontes sociais-democratas revelaram-nos que sendo provável a candidatura de João Salgueiro ao cargo de líder parlamentar, não é líquido que tenha a eleição garantida, sobretudo depois da entrevista que o ex-ministro das finanças deu ao «Expresso» há algumas semanas.

Como quer que seja, a reentrada política vai ser pejada de dificuldades internas, de que os deputados poderão ser actores involuntários. É que sendo a situação económica a condicionante principal das estratégias futuras, muitos deputados se interrogam se o Governo tem ou não neste momento uma visão global dos caminhos futuros depois da terapia de choque que vem aplicando o ministro Hernâni Lopes.

Na margem Princípios

«O Partido Socialista, fundado na clandestinidade, diz-se marxista, embora de um marxismo não ortodoxo. A reivindicação dum ideário marxista para o PS foi eficaz na madrugada da Revolução de Abril, para impedir que parte significativa das massas trabalhadoras fossem seduzidas pelo canto de sereia do Partido Comunista. (...) Se nos comícios do Verão (que de 75 não apregoássemos «Partido Socialista/Partido marxista», muitos dos nossos eleitores engrossaram as fileiras do PCP, então apostado em transformar Portugal numa ditadura comunista».

(Agostinho Domingues, na edição de 25 de Agosto — do semanário do PS «Acção Socialista»)

“Férias”

José Damásio Simão, armador, cônsul de Marrocos no Algarve e director do Centro Regional da RDP/Sul, pediu, há várias semanas, passagem à reforma. Na altura a Imprensa referiu a utilização de carros da RDP para as actividades piscatórias (comunicação rádio com a frota) e a localização do consulado na sede da RDP/Sul. Uma ordem de serviço da administração da RDP nomeou então Caetano Moita para o lugar, «durante a ausência» de Damásio Simão. Há dias veio outra ordem de serviço com uma rectificação. Onde se lia «durante a ausência» deverá, agora ler-se «...durante o período de férias...».

Recorde-se a primeira das 100 medidas do PS-governo intitulava-se «contra a corrupção no Estado»...

O seu negócio é números...

Jardim aceita rublos quando faltam dólares

Porque «em matéria de negócios a Madeira não tem políticas», o presidente do executivo madeirense, Alberto João Jardim, encara com naturalidade a hipótese de abrir a região aos investimentos do Pacto de Varsóvia desde que, acrescenta, sejam cumpridas as leis regionais e não haja interferências nos assuntos internos. E é o mesmo Alberto João Jardim que em entrevista ao «Diário de Notícias» do Funchal defende a ideia de que o parlamentarismo em si é uma utopia.

A Aliança Atlântica «tem protegido a resolução dos problemas relativos à ilha da Madeira». A denúncia foi feita ontem pelo presidente do Governo Regional da Madeira numa entrevista concedida ao «Diário de Notícias» do Funchal. Denúncia devidamente fundamentada: «A Nato deixou que a Madeira — uma região pobre — gastasse o seu dinheiro e agora que o porto de abrigo se encontra em fase de conclusão aparece a pergunta se nos importamos ou não que fosse feito um pequeno prolongamento, que suas excelências, os países ricos, pagariam».

Perante a situação e dado que «em matéria de negócios a Madeira não tem políticas», Alberto João Jardim, presidente de «uma região pobre», está disposto a diversificar as fontes de investimento na «Pérola do Atlântico».

«Já afirmei a uma delegação do PCP que até mesmo os investimentos do Pacto de Varsóvia seriam aceites na Madeira, desde que fossem cumpridas as leis regionais e não houvesse interferência nos assuntos políticos internos da região».

«Não pensar só na Europa»

No campo da política nacional, e depois de ter considerado «o parlamentarismo, em si mesmo, uma utopia», João Jardim lembrou a sua inclinação e apoio a re-

gimes democráticos presidenciais do tipo norte-americano, por entender que «em Portugal os executivos têm de ver os seus poderes reforçados».

No que se relaciona com a CEE, Jardim defende na entrevista ao «DN» do Funchal as posições recentemente assumidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e acrescenta: «Portugal não pode pensar só na Europa!».

«Virar-se exclusivamente para a Europa tem coincidido sempre, como está demonstrado ao longo de oito séculos da nossa História, com as grandes épocas de crise», refere.

A culminar esta sua posição, Jardim salienta «termos o dever, acima de tudo, de aproveitar a Língua portuguesa, actualmente o sexto idioma do mundo, e virarmos-nos para outros países, seja no continente americano, seja em África».

Uma franca gargalhada

A propósito do iberismo, considerou-o «uma questão absurda», e afirmou que está convicto de que «toda a gente daria uma franca gargalhada se alguém fizesse um referendo, em Portugal», para saber se se queria, ou não, a «união com a Espanha».

O presidente do Governo madeirense admitiu ser «ainda muito cedo para se decidir algo



Aberto ao Pacto de Varsóvia...

sobre o eventual apoio a um candidato às próximas eleições presidenciais.

«O PSD/Madeira pode apoiar uma figura do actual sistema político ou pode dar o apoio a um candidato que seja contra este sistema, mas isso dependerá da situação em que se encontrar o país em 1984» — disse.

Soares e Pinto na Madeira

Alberto João Jardim teve ainda ocasião de referir que a próxima visita de Mário Soares à Madeira, de 23 a 25 de Setembro, «é mais um passo normal nas relações de trabalho estabelecidas entre os dois executivos».

João Jardim anunciou também a deslocação à Madeira, em Novembro, por ocasião da realização do IV Congresso Regional do PSD, do presidente da Comissão Política dos sociais-democratas, Mota Pinto.

Durante a visita do vice-Primeiro-Ministro e ministro da

Defesa serão abordadas questões relacionadas com a NATO e a Região Autónoma, nomeadamente os interesses da Aliança Atlântica em relação a Porto Santo e às posições que o executivo madeirense entende tomar sobre esta matéria.

Em Outubro João Jardim reúne em Lisboa com Ernâni Lopes, após a elaboração do Orçamento Geral do Estado e da Região e conhecidas e concluídas as negociações com o Fundo Monetário Internacional e bancos internacionais, para discussão e acerto de pontos de vista em matéria de custos de insularidade.

IV Congresso do PSD/Madeira

O IV Congresso Regional do PSD/Madeira realiza-se no Funchal a 5 e 6 de Novembro, anunciou o partido.

De acordo com uma convocatória divulgada pelos sociais-democratas madeirenses, os textos das moções a apresentar ao Congresso e as listas de candidaturas aos órgãos directivos do partido deverão ser apresentados até 20 de Outubro.

O IV Congresso do PSD analisará a situação política regional e nacional, discutirá e votará as moções apresentadas e elegerá os órgãos regionais do partido, incluindo também as sessões de abertura e de encerramento, que são abertas ao público.

Entretanto, o presidente do Governo Regional anunciou que «não apresento condições formalmente à Comissão Política Regional do PSD mas antes a alguns dos seus membros e algumas pessoas importantes no funcionamento do aparelho partidário».

Joaquim Miranda



‘A direita sempre boicotou as comissões de inquérito’

Na nossa edição de ontem o eng. Lopes Cardoso afirmou que na Assembleia da República existe uma comissão encarregada de apreciar os actos do ministro da Agricultura e Pescas que nunca funcionou. Aquele ex-titular do MAP acrescentou ainda não entender que «o PS e o PCP até hoje nada tenham feito para que essa comissão funcione, apesar de serem seus membros».

Esta manhã tentamos falar com alguém do PS ou do PCP que pudesse dar a sua versão dos acontecimentos. No Partido Socialista, o responsável pelos serviços de apoio do respectivo grupo parlamentar informou-nos que a pessoa indicada para responder seria António Campos, actual secretário de Estado, membro da Comissão Permanente do PS e homem ligado às questões da Agricultura. Não nos foi possível qualquer contacto, dado que decorria o Conselho de Ministros que, curiosamente, está a tratar questões ligadas ao sector da Agricultura. Esperamos, pois, apresentar amanhã o ponto de vista do PS.

Sorte diferente tivemos com o PCP. Do respectivo grupo parlamentar indicaram-nos o nome de Joaquim Miranda, deputado pelo círculo de Portalegre e representante dos comunistas na referida comissão.

Joaquim Miranda começou por dizer: «É verdade, essa comissão existe por força do que estipula a própria ‘lei Barreto’, com o objectivo de fiscalizar os actos discriminatórios do ministro da Agricultura. As ilegalidades, contudo, têm que ser analisadas pelos tribunais, e para aí têm recorrido os trabalhadores com os resultados que são do conhecimento público».

«Certo, mas a questão é saber porque razão não funcionou essa comissão. O PCP não se interessou? Foi isso?»

«Evidentemente que isso não tem pés nem cabeça. O eng. Lopes Cardoso devia saber que a direita desde sempre boicotou o seu funcionamento. Ou melhor: boicotou por completo a própria constituição da comissão, que nunca foi possível reunir por falta de quórum... O próprio presidente da comissão, indigitado pelo PSD — não se esqueça que a AD tinha a maioria, e nessa coligação era o PSD, agora no Governo de novo, quem tinha a maior fatia — nunca chegou a ser eleito como tal... Portanto a comissão nunca funcionou, apesar da insistência do PCP, por boicote claro e total dos membros da AD».

«No entanto a existência dessa comissão não é muito conhecida da opinião pública. E muito menos o seu não funcionamento».

«Isso é outra questão. De resto devo dizer-lhe que o problema do não funcionamento não se coloca apenas a nível desta comissão. E o eng. Lopes Cardoso sabe-o muito bem. Com excepção da comissão que analisou o caso Camarate, nenhuma comissão de inquérito conseguiu funcionar. Isto, claro porque a direita nunca mais quis, uma vez que sabia que se funcionassem poderiam pôr em causa as ilegalidades e prepotências que o seu Governo levava a cabo. Agora que o PCP faz numerosas diligências, que continuamos interessados em que funcione e que vamos insistir, disso ninguém tenha dúvidas».

Ribeiro Cardoso

de ontem para hoje

Três mortos por intoxicação no fundo de um poço

TRÊS homens morreram ontem intoxicados no interior de um poço com 15 metros de profundidade, no lugar de Gaia, freguesia de Vila-Boa de Queires, concelho de Marco de Canavezes, informaram os bombeiros locais.

O acidente ocorreu quando a primeira das vítimas, Armindo Pereira, agricultor e proprietário do poço, desceu para provocar a explosão de um cartucho de dinamite.

Juntamente com a dinamite, Armindo Pereira havia arremessado, no sábado, para o interior do poço, enxofre, pólvora e lenha incendiada com o objectivo de provocar a detonação do explosivo.

Dado que os referidos combustíveis não arderam, o agricultor decidiu descer ao interior do poço, tendo ficado intoxicado com os gases libertados pelo enxofre e pela pólvora.

Dois familiares da vítima, Sebastião Pereira Teixeira e Adriano Freitas Duarte, apercebendo-se do acidente, decidiram igualmente descer com o intuito de salvar Armindo Pereira.

Devido a forte acumulação de gases, os dois homens acabaram também por perder os sentidos, tendo sucumbido antes da chegada dos bombeiros de Marco de Canavezes.

Durante a operação de salvamento ficaram ainda intoxicados três bombeiros desta corporação, que receberam tratamento no hospital concelhio de Marco de Canavezes.

Segredo em torno do próximo casamento de Krohn

Juan Fernandez Krohn tem recebido semanalmente a visita de sua noiva Judite Lorena, apesar de se encontrar a mais de 60 quilómetros de Lisboa — informaram fontes prisionais.

Transferido há cerca de três semanas do estabelecimento prisional de Lisboa para a cadeia de Vale dos Judeus, em Alcoentre, Krohn «vive a vida normal dos detidos, aceitando, sem relutância, substituir a batina pela farda prisional» — disseram as mesmas

fontes.

No Consulado de Espanha — onde se deslocou na passada semana a noiva de Krohn, Judite Lorena — recusaram-se a prestar informações sobre o pedido de autorização para o casamento do padre espanhol.

«Foi ela própria que esteve aqui e nos pediu que não divulgássemos nada» — disse uma fonte do Consulado, adiantando que Judite Lorena «pretende que as informações lhe sejam directamente solicitadas, ou a Juan Krohn».

Lisboa e Atenas: as mais quentes

Lisboa e Atenas foram as cidades mais quentes da Europa nas últimas 24 horas, segundo informações recolhidas pela agência EFE.

Nas duas capitais o termómetro subiu aos 32 graus e durante a noite desceu para os 22 graus em Atenas e para 19 em Lisboa.

Londres e Bruxelas, ambas com 21 graus de máxima, situaram-se no pólo oposto como as mais frias da Europa.

Caçadores transmontanos contra o Governo

Os caçadores transmontanos acusaram segunda-feira o Governo de pretender destruir a caça e apelaram à união de todos os praticantes deste tipo de desporto.

«Não poderá mais consentir-se que os responsáveis governamentais cometam injustiças para com os caçadores motivadas por grupos de pressão» — diz o Clube de Caçadores, em comunicado.

Acrescenta que os responsáveis governamentais «fomentam a divisão entre os caçadores» e diz não consentir que o executivo «elabore portarias, regulamentos ou leis, sem ouvir previamente as organizações dos caçadores».

Os caçadores transmontanos — refere ainda o documento — decidiram «suspender as suas públicas manifestações e aguardar que o Governo tome as medidas convenientes para reparar os erros cometidos».

Lisboa quinhentista em exposição

Inaugurada no próximo dia 1 de Setembro, pelas 18 horas, no Museu da Cidade (Campo Grande, 245), uma exposição organizada pela Câmara Municipal de Lisboa subordinada ao tema «Lisboa Quinhentista — a Imagem e a Vida da Cidade».

A exposição efectua-se no momento em que decorre em Lisboa a XVII Exposição de Arte, Ciência e

Cultura e é demonstrativa do que foi Lisboa no séc. XVI, o aspecto da cidade, os seus monumentos e o quotidiano dos seus habitantes, sendo organizada com espécimes dos museus e arquivos da Câmara Municipal de Lisboa.

A exposição poderá ser visitada todos os dias das 14 às 18 horas excepto às segundas-feiras.

Tudo está por fazer em Lisboa?

“Abecasis tenta esconder incapacidades”

— acusa o Partido Socialista

O presidente Nuno Abecasis dispôs no anterior mandato de uma maioria absoluta que lhe permitiu impor as suas ideias e caprichos, apesar de criticado pelos demais vereadores, sobre a autarquia lisboeta.

Todos nós estamos a par das mais fogosas declarações, das mais flamantes promessas. No entanto, como o próprio Gabinete de Imprensa do PS afirma, Abecasis «foi incapaz de usar esse poder invejável para realizar as obras de vulto de que a cidade carece, seja no campo habitacional, seja na área do trânsito, na dos transportes, no ordenamento urbanístico, no saneamento e em tantas outras áreas... Agora, não tem a maioria

absoluta, mas continua a ser o presidente e continua a ter sob controlo a maior parte dos objectivos definidos pela Câmara. Mas prefere refugiar-se atrás da oposição, para tentar esconder a sua incapacidade de assumir frontalmente as responsabilidades que quis reter na última reunião da Câmara Municipal de Lisboa».

Mais diz o gabinete socialista: «Não é a oposição que tem dificultado a acção da Câmara. É, de facto, o presidente quem o tem feito», designadamente nos «projectos que diz estarem parados porque a oposição pretende que sejam discutidos ou não têm o significado que lhes atribui para a vida dos lisboetas

(como é o caso do Luna Parque e do viaduto das Forças Armadas) ou estão parados porque, independentemente da sua rediscussão, contém uma série de problemas que teriam de ser ultrapassados e ainda não foram (como é o caso do alto do Lumiar)».

Sobre a oportunidade de algumas posições a assumir de imediato, refere o documento que, «com vista a posterior esclarecimento da opinião pública, os vereadores do PS solicitaram que, através dos serviços camarários, fossem prestadas, com a urgência possível, diversas informações que demonstrarão de quem é a responsabilidade pelo atraso na implementação dos

projectos referidos por Nuno Abecasis. Além disso, recordam ser o presidente o único responsável pela não aprovação, em Novembro de 1982, do Orçamento e, do Plano do Município para 1983».

«Considerando ser altura de clarificar posições — acrescenta o comunicado —, e de demonstrar quem é responsável por quê, os vereadores socialistas requereram a discussão imediata de uma proposta que apresentaram em Maio e onde demonstram, em pormenor, as responsabilidades do presidente no deficiente funcionamento do Município, concluindo com a proposta de um voto de censura ao seu comportamento».

Avó de estudante não resiste à notícia

Sobe de quatro para seis número de mortos no acidente de ontem na EN nº 1 em Lourosa

PORTO, 30 — Subiu de quatro para seis o número de mortos em consequência do acidente que ocorreu na madrugada de ontem na Estrada Nacional nº 1, no lugar, de Vendas Novas, em Lourosa, Vila da Feira. Para além de cinco dos seis ocupantes do automóvel, há a lamentar a morte da avó de um dos jovens que sucumbiu ao tomar conhecimento do sucedido.

Como dissemos na nossa edição de ontem, o automóvel conduzido pelo vendedor ambulante José Maria Faria da Silva, de 20 anos, que residia em Airões, Felgueiras, circulava no sentido Norte-Sul (era o regresso de Lisboa),

onde tinham ido assistir a um concerto de «rock» pelo grupo britânico «Whitesnake») e a dada altura, por razões que se ignoram, saiu da sua mão e foi embater de frente com o camião conduzido por Silvino de Sá Amorim, residente em Ponte de Lima, que nada pôde fazer para evitar a colisão.

Para além do condutor, que sofreu morte imediata, foram entre tanto identificados os ocupantes da viatura que morreram também no acidente e que à hora de encerrarmos a nossa edição de ontem ainda não se sabia quem eram: Abílio Jorge Martins Barboza, de 18 anos, serralheiro têxtil,

do Lugar do Forno, em Margari-de, Felgueiras; António Jorge Sampaio da Costa, de 17 anos, cortador de calçado, do lugar de Pedra Maria, em Varziela, Felgueiras; e Cristóvão José de Sousa Ferreira, de 18 anos, afinador de máquinas de calçado, do lugar do Casal, em Sendim, também no concelho de Felgueiras.

Um dos feridos graves foi, como dissemos, o estudante Manuel da Conceição Ferreira Mesquita, de 18 anos, do lugar da Telheira, em Unhão, Felgueiras, que acabou por falecer no Hospital de Santo António, durante a tarde de ontem. No Hospital de S. João, para onde foi transferido depois de receber os primeiros socorros

no Santo António, encontra-se ainda internado em estado muito grave, o professor do ensino secundário em Felgueiras, Manuel Maria Mendes, de 25 anos, que reside na Rua Serpa Pinto, 740-5.º Esq.º, no Porto.

A notícia causou a mais profunda consternação em Felgueiras, onde as vítimas eram bem conhecidas e estimadas. Como referimos logo de início, ao saber que o neto tinha falecido, a avó do António Jorge Sampaio foi acometida de um colapso, vindo a falecer a caminho do Hospital de Felgueiras. Trata-se de Camila da Conceição Leite, de 70 anos, que vivia também em Pedra Maria.

Tinha acabado de abrir

Cooperativa portuense assaltada à mão armada

PORTO, 30 — Foi ontem de manhã: pouco depois da abertura, foi assaltada à mão-armada a Cooperativa de Habitação Económica dos Moradores de Santo Ildefonso, que funciona no edifício da Junta de Freguesia, no Largo de Tito Fontes, 153-1.º, no Porto.

Como não conseguiu abrir o cofre monobloco, o assaltante — um jovem de cara tapada levou apenas dez contos que estavam

numa gaveta. Nas instalações da cooperativa encontrava-se, somente, a funcionária Maria Dolores Neves da Silva, de 38 anos, que procedia à colocação de uns vasos quando lhe apareceu o assaltante, de pistola em punho e com ar ameaçador: «isto é um assalto. Abre o cofre e não ter armas em espera».

As chaves do cofre estavam, como sempre, na posse de um di-

rector da cooperativa, pelo que o meliante acabou por se contentar com uma dezena de contos que estavam, como dissemos, na gaveta de uma secretária, juntamente com alguns documentos, os quais também levou.

Recolhida a «massa», o gatuno voltou a ameaçar a funcionária de que atiraria a matar caso ela reagisse, após o que galgou a escada de acesso à porta da rua e fu-

giu sem deixar rasto. Entretanto, foi alertada a PSP que procedeu a algumas diligências pelas imediações na mira de encontrar uma pista.

Recorde-se, a propósito, que desde o mês de Julho para cá a Cooperativa de Santo Ildefonso já foi «visitada» quatro vezes. Uma das vezes, o presidente da Junta conseguiu deter o assaltante e entregá-lo à Polícia.

Ao aeroporto de Pedras Rubras

Jornal do Porto forja ataque de “terroristas”

A Direcção-Geral de Aeroportos procede a averiguações para esclarecer em que circunstâncias dois jornalistas do «Notícias da Tarde», fazendo-se passar por presumíveis «terroristas armados», entraram no Aeroporto de Pedras Rubras — revelou a ANA-EP.

Aquele jornal publicou no passado dia 25 uma reportagem,

acompanhada de fotografias, em que se vê o suposto terrorista transportando uma pistola de brinquedo e uma mala com uma bomba, caminhar até à plataforma de estacionamento dos aviões, depois de ter atravessado a sala de desembarque sem ser incomodado.

Um comunicado distribuído pela Empresa Pública Aeroportos

e Navegação Aérea (ANA-EP) procura minimizar a alegada falta de segurança de Pedras Rubras, dizendo que os dois jornalistas se apresentaram ao oficial como estando em serviço e um deles foi reconhecido como jornalista que habitualmente ali se desloca em reportagem.

A reportagem do «Notícias da Tarde» confirma que os dois su-

postos terroristas disseram ser jornalistas, mas acrescenta que não lhes foi pedido qualquer documento de identificação.

A ANA-EP diz, por seu turno, que durante a presença dos dois jornalistas na plataforma foram «devidamente controlados pelo serviço de operações aeroportuárias».





Um pontão com quatro ginchos e capacidade para deslocar 800 mil toneladas de peso, isto é, quatro barcos como o «Tollan» (fotos de Rui Pacheco)



Os mirões para a viragem do «Tollan» começaram a acomodar-se no Cais das Colunas pouco antes do meio-dia

O Tollan deve "virar" hoje

Lisboa ficará sem o mais recente "monumento" nacional

O «Tollan» vai virar esta tarde — ou esta noite — e Lisboa (e o País) perderá o seu mais recente «monumento» nacional, ainda esta manhã apreciado por milhares de mirões, entre eles alguns turistas. «Falaram-me num monumento português muito importante e eu aqui vim. Mas já vi que era brincadeira. Ou melhor: lá brincadeira não é bem, mas quase», contou Denise Lejeune, uma jovem francesa, da cidadezinha de Dreux (perto de cem quilómetros a Oeste de Paris, na direcção da Bretanha), que gosta de Portugal por conhecer muitos imigrantes nossos aí radicados, com alguns dos quais viaja todos os anos até Almada.

Denise Lejeune acreditava no sucesso da operação, sem saber todos os pormenores que estiveram na origem deste «monumento» nacional. Mas muitos habituais clientes do Cais das Colunas, nem por isso, «Se calhar vamos estar aqui mais um dia e o barco não vira», disse-nos um deles, ao mesmo tempo que crescia o número de assistentes para o

primeiro «acto» da viragem do «Tollan».

Há mais de três anos que o «Tollan» se encontra no Tejo (hoje já sem o papel para os dólares nigerianos, e porventura sem todos os corpos dos tripulantes que aí terão ficado quando em 16 de Fevereiro de 1980 foi abalroado pelo navio sueco «Barradima», perto do Cais do Jardim do Tabaco), tendo até agora resistido a incursões de candidatos à sua viragem, nomeadamente o armador italiano Alberto Fellici, «despedido» pelo então comandante do Porto de Lisboa, Sousa Leitão, em Setembro do ano findo.

Mudou-se o comando da Capitania do Porto de Lisboa (agora é Bartolomeu Guimarães o seu titular) e o «Tollan» ficou no Tejo, de vez em quando afagado pelas gaivotas, outas captado pela objectiva de estrangeiros.

«Tollan» direito antes das 20 horas?

Já esta edição estará nas bancadas de venda e ainda decor-

rerá a primeira das três operações tendentes a virarem o «Tollan», não de pernas para o ar, obviamente, mas com o convés no sítio. Desdobrada em três fases, só por volta das 19.20 horas terá o seu epílogo, na melhor das hipóteses.

A primeira fase durará cerca de uma hora e, depois, terá início a segunda, essa bem mais morosa, já com o barco a uma inclinação de 90 graus (o convés a 3/4 da sua posição normal). Durante esse segundo período, que poderá ser mais ou menos longo, mergulhadores de confiança actuarão no interior do «Tollan». Só depois haverá a terceira e última fase de hoje (entre as 18 e as 19): a tentativa para colocar a embarcação direita.

Para isso, a «Sealift», uma empresa de Bremen (RFA), com instalações em Wilhelmshaven, conta com um pontão flutuante oceânico capaz de levantar seis barcos da envergadura e peso do «Tollan», uma vez que está apetrechada para içar ou deslocar corpos de seis vezes 800 to-

neladas. Ora o peso do barco que «alinda» o Tejo, no Cais das Colunas, desde Fevereiro de 1980, é de 1600 toneladas. Pelo trabalho, nos quais os mais jovens que esta manhã contactámos no local, apostam em grande, enquanto os mais velhos denotam algum ceticismo, a empresa alemã cobrará 116 mil contos que, como foi afirmado em 7 de Julho passado, serão investidos em Portugal.

Se's horas de paciência

Na viragem trabalham dois portugueses da «Sealift» que porão os seus conhecimentos à prova, ao mesmo tempo que muitos outros, quando a maré começar a encher. Os cabos que Fellici ligou a terra em Agosto e Setembro do ano passado, durante as inúmeras tentativas de remoção do «Tollan», não serão utilizados. A operação decorrerá toda em água, a mais de cem metros da multidão que ao fim da manhã se começou a aglomerar

no Cais das Colunas e ao longo da Rua Ribeira das Naus. Parece não haver, ao fim da manhã, o «perigo» da disputa de um lugar (ao sol) para acompanhar a operação, como já por mais de uma vez aconteceu.

«Só quem tiver paciência para aguentar seis horas, pelo menos, a pé firme, assistirá a tudo», disse esta manhã o comandante Soares Machado, da empresa que representa a «Sealift» em Portugal e um dos subscritores do acordo entre aquela firma de Bremen e a Marinha Portuguesa para a remoção definitiva do «Tollan». Soares Machado disse ainda que a segunda operação visaria, fundamentalmente, esgotar por meio de bombas a água contida nos tanques de lastro. Um aviso à «navegação» (aos curiosos) em terra: poderão ser induzidos em erro pela lentidão da manobra, e convencer-se de que, mais uma vez, a operação falou. Mas não será verdade — sublinhou o mesmo comandante, não escondendo o optimismo que reina entre todos.

Equipado com quatro guinchos de cem metros de comprimento e outros tantos cabos, o «Sealift 2», que se posicionava ao fim da manhã rodeado por dois barcos da mesma empresa, assente num pontão oceânico a lembrar outros utilizados nas sondagens e explorações petrolíferas, poderá encher os seus tanques e arrancar, depois, já na fase final de hoje, quando os tanques forem esvaziados e o pontão readquirir toda a sua capacidade de flutuação.

Concluída a jornada de hoje, a fase seguinte consistirá em retirar toda a carga constituída por contentores e procurar no interior do navio os restos mortais de quatro pessoas: Janet Campbell (inglesa) e Kamel Shander, indiana, de 17 e 29 anos, respectivamente, e os indianos Kino Shander e Sashi Tamp, de 24 e 28 anos, tripulantes do «Tollan». Se tudo correr bem, o barco poderá flutuar e ser encaminhado para local ainda a designar na quinta ou sexta-feira.

Júlio Rodrigues



CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

CONTRATA:

TÉCNICO SUPERIOR DE 2.ª CLASSE (Economista)

Pretende-se com Licenciatura em Gestão de Empresas para ser responsável pela Contabilidade (Autárquica e Analítica)

Oferece-se:

- Contrato de 6 meses, renovável, com possibilidade de integração no Quadro
- Carreira de Técnico Superior
- Regalias em vigor na Função Pública
- Perspectivas de Habitação com atribuição de subsídio provisório de fixação
- Entrada imediata

Os candidatos serão submetidos a provas de selecção
Resposta a Esta Câmara Municipal até ao dia 30 de Setembro

REPARAÇÕES EM MATERIAL DE CAMPISMO

1 — Para além da assistência que prestamos ao material que fabricamos, TAMBÉM, e este ano, pela primeira vez, estamos aptos ao seguinte:

1.1 — substituição de todos os tipos de fechos em tendas e atrelados-tenda

1.2 — arranjos em outros materiais

1.3 — reparação de qualquer artigo da marca CAMPIMAR, inclusive substituição de coberturas nos Atrelados modelos MIRA 2000, TRÓIA e MONSANTO

2. — para execução de quaisquer dos trabalhos atrás referidos apresentamos orçamentos prévios

3 — Informamos que o período de assistência e reparações, inclusive aos utentes do material de fabrico CARMENSOL, decorre no período compreendido entre 1 de Outubro a 31 de Dezembro rigorosamente e sob marcação prévia.

Carmensol

Sociedade de Automóveis e Atrelados, Lda.
Estrada Nacional 10 — PONTE DA SILVEIRA 2615 ALVERCA
Tel. 258 03 48

Vendedores na sessão pública da CML

Praça de Espanha e Sete Rios permanecem alternativas ao Martim Moniz

Apenas um dos 72 pontos agendados foi ontem votado na reunião

Os vendedores do Martim Moniz dirigiram-se ontem à Câmara Municipal de Lisboa (CML) onde, durante a sessão pública, manifestaram a sua apreensão quanto ao local escolhido pelo Município como futuro local de venda.

A questão destes vendedores e a entrevista dada por Nuno Abecasis a um semanário da capital dominaram a sessão pública de ontem, da Câmara de Lisboa, que dos 72 pontos agendados não conseguiu ir além do segundo.

«No período de antes da ordem do dia, o vereador da APU, Rui Godinho, considerou a decisão do presidente do Município de ordenar a saída dos vendedores «uma atitude prepotente e de má fé».

«Afirmou ser «insustentável», por diversas razões, a tentativa do presidente da CML e do PS para imporem a transferência destes vendedores para o parque de estacionamento de Palhavã, paredes-meias com o Instituto Português de Oncologia (IPO)».

Aduziu o facto de a direcção do IPO, da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica e os próprios vendedores se oporem a esta decisão, de a mesma infringir as normas internacionais relativamente às áreas de protecção em torno dos estabelecimentos hospitalares e de bloquear a entrada dos camiões que transportam material radioactivo.

No final da sua intervenção, Rui Godinho propôs o estudo de alternativa, nomeadamente à Praça de Espanha e Sete Rios.

Depois (e antes de voltarem ao «caso do Martim Moniz», no período relativo às intervenções públicas), os vereadores discutiram, durante uma hora, a ratificação solicitada pelo presidente sobre se o trespassse da empresa adjudicatária do Mercado de Alcântara, na primeira fase, para outra empresa da construção civil, teria ou não que ser votada na sessão.

Os vereadores pela APU e PS afirmaram não ter elementos suficientes para poderem proceder à votação, enquanto os vereadores pelos CDS e PSD consideravam que a não votação desta ratificação poderia atrasar todo o processo pendente. Após a votação foi decidido agendar este assunto para a próxima sessão camarária.

No terceiro ponto, a introdução da proposta do PS foi interrompida para dar início às intervenções públicas, pelo que a questão em análise foi também agendada para a próxima reunião.

As intervenções públicas foram praticamente todas relativas ao Martim Moniz. Três representantes dos vendedores daquele local expuseram aos vereadores as suas apreensões relativamente à sua transferência para Palhavã, junto ao IPO.

Afirmaram que tal solução não agradava «nem a gregos nem a troianos» e aduziram as razões já apresentadas pela APU. No final do debate foi marcada nova reunião entre os vendedores e o vereador Pombo Cardoso para o estudo de outros locais, nomeadamente a Praça de Espanha e Sete Rios.



A liamba apreendida

A liamba apreendida há dois dias pela PSP na estação central da Rodoviária Nacional, pouco antes de seguir para Paris, como ontem noticiámos. Os dois traficantes, Shaba Kouyate, de 33 anos, natural de Bida, República Centro Africana e Yves Bouvier, de 34 anos, de Porto Franco, Matinica, serão esta tarde presentes ao juiz de Instrução Criminal

No dia 29 de Outubro

Marchas da Paz em Lisboa e Porto

LISBOA, Porto, Évora e Beja, e possivelmente ainda outras cidades do País, vão ser palco de grandes marchas da Paz no dia 29 de Outubro. A iniciativa, que em Portugal se deve a um numeroso grupo de personalidades ligadas a diversos sectores da vida nacional, integra-se na Campanha Mundial pelo Desarmamento das Nações Unidas, que terá o seu auge na semana de 22 a 29 daquele mês.

«Não aos novos mísseis na Europa», «Não às armas nucleares em Portugal», «Não às armas nucleares a Leste, a Oeste, em todo o mundo!», «Sim a negociação efectiva de desarmamento!», «Sim ao desarmamento geral, simultâneo e controlado» serão as palavras de ordem das marchas de Paz a efectuar no nosso país e a tónica do abaixo-assinado posto a correr entre os cidadãos portugueses que queiram aderir à iniciativa.

Ontem, em conferência de

Imprensa, presidida pelo pedagogo Rui Grácio, os promotores da iniciativa lançaram um apelo a todas as associações cívicas, religiosas, culturais, sindicais, às escolas, aos órgãos de Comunicação Social, às forças políticas, às autarquias e aos órgãos de soberania para promoverem acções que assinalem no nosso país a Campanha Mundial pelo Desarmamento e, em particular, a celebração do Dia Internacional da Paz, proclamado pela ONU, em 20 de Setembro, e da Semana Mundial do Desarmamento, de 22 a 29 de Outubro.

Do mesmo modo exortaram todos os portugueses, com um apelo particular à juventude, para participarem em todas as iniciativas de paz, nomeadamente nas marchas a realizar em Lisboa, Porto e outras cidades.

A ameaça

Num documento distribuído aos órgãos de Comunicação

social, e que se encontra já a circular por todo o País, os promotores da conferência de imprensa lembram que «o desenvolvimento e a acumulação sem precedentes de novas armas nucleares, químicas, biológicas, radiológicas, espaciais, faz pairar sobre a espécie humana a ameaça de auto-extinção.

«A procura ilusória de uma 'superioridade militar' que garante a 'vitória' — sem sentido numa guerra nuclear — conduz inelutavelmente à preparação de uma hecatombe. O precário 'equilíbrio do terror' tende a degenerar no terror sem equilíbrio» Sublinham, antes de acrescentar:

«Se não forem suspensos, a tempo, os planos de instalação na Europa, a partir do fim do presente ano, de novos mísseis nucleares de primeiro ataque, e a subsequente inevitá-

vel instalação de idênticos sistemas de resposta automática — tal é a lógica infernal da corrida armamentista — ficará reduzido a cinco minutos o tempo de deflagração, sem retorno possível, de uma guerra nuclear. A espiral em aceleração ascendente da corrida aos armamentos poderá, assim, vir a escapar a todo o controlo racional. A Humanidade estaria, então, à beira daquele holocausto atómico que levaria os vivos a invejarem os mortos».

No entanto, afirmam também os signatários do documento e promotores da iniciativa em Portugal, «a consciência moral da Humanidade, erguendo-se contra tão monstruosa ameaça e em defesa do direito à vida, é fonte de esperança e garantia de salvação. Milhões e milhões de homens e mulheres, numa afirmação sem precedentes de vontade de Paz — que marca desde já os anos 80 — têm-se levantado para dizer não a mais armas nucleares, não ao horror da guerra, não ao

abismo da guerra nuclear. De resto, cabe perguntar qual seria neste momento a situação internacional, onde estaria o mundo, sem tão vasta e impetuosa movimentação da opinião pública mundial, ultrapassando barreiras nacionais, sociais e ideológicas».

Adesões

Apesar da época estival e «das dificuldades de contacto que nesta altura sempre surgem» — como lembraram os promotores da iniciativa — já aderiram algumas centenas de personalidades ligadas à vida política, militar, científica, literária, sindical, religiosa e artística.

Eis alguns dos nomes: Vasco da Gama Fernandes, José Magalhães Godinho, marechal Costa Gomes, prof. Rui Luís Gomes, Emílio Guerreiro, embaixador Mário Neves, Sérgio Vilarigues, coronel Carlos Vi-

lhena, Henrique Barahona Fernandes, prof. Orlando Carvalho, Armando Castro, prof. Domingos Moura, Alexandre Cabral, Maria Velho da Costa, Papiniano Carlos, Mário Dionísio, José Gomes Ferreira, Maria Lamas, José Cardoso Pires, Maria Teresa Horta, Olga Gonçalves, Aníbal Aquilino Ribeiro, Luís de Azevedo, António Arnaut, Carlos Candal, Vasco Castro, Abranches Ferrão, Frederico Carvalho, Rui Vilela Meneses, Rui Namorado Rosa, Henrique Almeida, Sérgio Carvalhão Duarte, Otílio Figueiredo, Cesário Borge, Norberto Lopes, Carlos Pinhão, José Vacondeus, António Abreu, Gualter Basílio, Luís Metello, Justino Moraes, Nuno Teotónio Pereira, pastor Dimas de Almeida, padre Teles Sampaio, padre Manuel Vilas-Boas, José Luís Judas, Álvaro Rana, António Teodoro, Sérgio Godinho, Teresa Dias Coelho, Maria Keil, Luzia Maria Martins, Eunice Muñoz, Luís Moita, Carlos Aboim Inglês.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

PRÉ-HISTÓRIA E PRÉ-CLÁSSICAS

A Universidade de Évora torna público que vai ser aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 1 (um) estagiário para as áreas de Pré-história e Pré-clássicas.

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do referido edital.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

CONCURSO PARA 2 LUGARES DE FIEL DE ARMAZÉM DE 2.ª CLASSE

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» para o provimento do(s) lugar(es) acima indicado(s).

O aviso foi enviado para publicação no «Diário da República» em 22 de Agosto de 1983.

As informações são prestadas na Secção de Pessoal.

Oeiras, 22 de Agosto de 1983

Por Delegação O Presidente da Câmara Municipal, (Mário Diogo da Silva)



MUNICÍPIO DE LOURES CÂMARA MUNICIPAL

A VISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para «fornecimento e montagem de um pavilhão pré-fabricado para creche/infantário em Catujal — Unhos».

O processo pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

A caução provisória é de 100 000\$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras de oito em oito dias pelas 16 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho 1 de Agosto de 1983

O Vereador

António Marques Ribeiro

comunicação social

ANOP: que acção de Eanes até Novembro...?

Os representantes dos trabalhadores da ANOP apelaram à intervenção do Presidente da República, general Ramalho Eanes, «de molde a impedir mais uma vez a extinção da agência».

Numa carta aberta ao PR, subscrita pela Comissão de Trabalhadores, Conselho de Redacção e delegados sindicais, afirma-se que os trabalhadores «têm fundadas razões para pensar que estão a ser subestimadas questões importantes na análise do problema».

Neste contexto, os representantes dos trabalhadores da ANOP afirmam ser desejável a intervenção institucional da Presidência da República para «contribuir para uma solução que contemple, não só os legítimos direitos de todos os que nesta agência trabalham em condições cada vez mais difíceis, mas também e fundamentalmente os superiores interesses do Estado democrático português».

O documento avança argumentos sobre o «interesse nacional da ANOP, EP» traduzido nomeadamente na «isenção e pluralismo» do seu noticiário, na cobertura que faz do território nacional e Regiões Autónomas e ainda na «posição privilegiada que goza nas relações com os países africanos de língua oficial portuguesa».

O documento exemplifica estas afirmações com os pareceres do Conselho de Informação e com o facto de a ANOP ser a única agência até ao momento com delegações no Maputo, Cidade da Praia e Bissau, de ter conseguido autorização para abrir uma delegação em Luanda e de os governos e agências dos países africanos de língua oficial portuguesa lhe terem solicitado colaboração a nível da formação de jornalistas e quadros, incluindo

os da agência PANA, da OUA (Organização da Unidade Africana).

A carta aberta ao Presidente da República aponta, por outro lado, o perigo de a agência se «extinguir de facto por asfixia financeira», enquanto o Governo afirma que «continua a estudar a questão sem no entanto desbloquear as verbas necessárias ao funcionamento da empresa».

As ORT's (salientamos representantes dos trabalhadores) salientam que o encerramento da agência «resultante da decisão governamental directa ou da continuação da asfixia da empresa» — ou ainda a «criação de uma nova agência que não dê garantias de independência, qualidade e isenção, afectaria profundamente os interesses do Estado português nas suas relações com os Estados africanos e iria contra os interesses do País».

Referem os trabalhadores que este processo de extinção não foi travado pelo veto do Presidente à lei com que o anterior Executivo pretendia destruir a ANOP.

Recordam que o Governo de Pinto Balsemão retirou verbas à ANOP, implementou a criação de uma nova agência, procurou concretizar um processo de despedimento colectivo e finalmente, já como Governo de Gestão, fez aprovar na Assembleia da República um orçamento que não previa verbas para a ANOP.

Quanto à actuação do actual Executivo, é salientado que «ao arrepiar das próprias promessas eleitorais do principal partido que o constitui, continuou a não aprovar o orçamento, deixou de assegurar o pagamento dos salários e nunca desbloqueou as verbas necessárias à gestão corrente da empresa nem ao pagamento das dívidas entretanto contraídas».

Posição do SJ sobre a situação na EPNC

A situação criada na EPNC pela alegada impossibilidade da empresa pagar em devido tempo a totalidade dos salários referentes ao mês de Agosto, indicia um futuro sombrio para o conjunto dos órgãos de Comunicação Social estatizados — esta a posição do Sindicato dos Jornalistas sobre a situação na EPNC. E acrescenta o SJ: «Nomeadamente porque se parecem perfilar no horizonte despedimentos massivos para o sector.»

Segundo o Sindicato dos Jornalistas, «os órgãos públicos de Comunicação Social não devem ser subjugados a estreitos critérios financeiros, ainda mais se, como nos casos do «Diário de Notícias» e de «A Capital» se trata de jornais prestigiosos e viáveis».

O Sindicato dos Jornalistas considera que «a situação desencadeada na EPNC (ao mesmo tempo que se manifestou a favor da sua passagem ao sector priva-

do) não é inocente».

«Ela visa — adianta o comunicado — criar um clima de instabilidade que ponha em causa a boa imagem das publicações daquela empresa e facilite, por último, a reprivatização de publicações.»

O SJ recorda que a criação da EPNC foi da autoria do actual responsável pela Comunicação Social, Almeida Santos, em 1976, e que desde então não foram implementadas na empresa as prometidas medidas de saneamento financeiro.

Conselho de Ministros

— Informação em agenda no próximo mês

O sector da Comunicação Social será debatido em Conselho de Ministros, na primeira quinzena de Setembro, após o regresso de Moçambique do ministro de Estado Almeida Santos — informou uma fonte oficial.

A mesma fonte disse que tal discussão, inicialmente prevista para 6 de Setembro, terá de ser adiada, devido à deslocação do

responsável da pasta, ao Maputo, de 1 a 7 do mesmo mês.

O informador disse à Anop que o secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Mesquita Machado, elaborou já, prevendo uma das hipóteses aventadas para o futuro da Anop (a «Régie-Cooperativa»), defendida pelo secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, um projecto legislativo so-

bre essa nova fórmula estatutária.

Na sua deslocação a Moçambique, Almeida Santos abordará com Samora Machel as relações bilaterais, questões relacionadas com a África Austral, nomeadamente o problema da Namíbia, e pormenores acerca da visita do presidente moçambicano a Portugal, em Outubro.

«Stern»: ainda os falsos diários de Hitler

Um antigo colaborador da «Stern», que publicou os diários falsos de Hitler, acusou em livro os responsáveis da revista de oportunismo e de favorecerem com a sua irresponsabilidade política as tendências neo-nazis na Alemanha Federal.

O livro de Erich Kuby, um jornalista que trabalhou dezasseis anos na «Stern», está a causar polémica a vários níveis, tendo

sido inicialmente recusado pela Editora Hoffmann und Campe, geralmente considerada liberal.

Esta recusa provocou uma carta assinada por vários autores editados pela Hoffmann und Campe em que classificam essa medida de censura e anunciam que vão boicotar futuramente a editora.

Um responsável da Hoffmann und Campe alegou que a recusa fora apenas motivada pelo facto

de o livro ter sido considerado difamatório.

O depoimento de Erich Kuby sobre a sua experiência na «Stern» acabou por ser publicada pela editora Konkret, de conotação esquerdista. Kuby é extremamente contudente para com a revista onde trabalhou, classificando-a de «ninho de oportunistas» e autêntico «caixote de lixo jornalístico».

Vidreiros da CIVE continuam a lutar pelos salários

Os cerca de 600 trabalhadores da Companhia Industrial Vidreira (CIVE), vão reunir-se na próxima quinta-feira de manhã em plenário, a fim de exigirem o pagamento dos salários de Agosto.

O pessoal da CIVE, que já levou a efeito várias acções de luta, entre as quais o corte de estradas e vias férreas, desde Janeiro que recebe apenas cerca de 70 por cento dos seus salários.

Na sequência das diligências desenvolvidas pelos trabalhadores, o Instituto das Participações do Estado (IPE) confirmou na segunda-feira da semana passada junto do Ministério da Administração, a sua «imediata disponibilidade» para o diálogo com a CT da CIVE, visando a viabilização da empresa.

No entanto, até agora essa «disponibilidade» não passou das promessas e das boas intenções.

Os representantes dos trabalhadores foram recentemente recebidos pelo governador civil de Leiria, reunião essa que em nada adiantou relativamente ao desbloqueamento da situação.

Fábrica Portugal

Os representantes dos trabalhadores da Fábrica Portugal reunem-se na próxima quinta-feira com a administração, para clarificação da situação da empresa,



na sequência da notícia divulgada, sobre o seu encerramento a partir de 1 de Setembro.

A administração garantiu entretanto à comissão e subcomissão de trabalhadores que não está nos seus projectos encerrar ne-

nhuma das suas unidades industriais, contrariamente ao que foi divulgado.

Tratou-se, afirmou, de uma fuga de informação relativa a um documento da empresa, destinado à Parempresa.

Aumentos dos transportes resultam de «erros de gestão»

—denuncia ORT's da RN

Os aumentos das tarifas dos transportes, que entram em vigor na próxima quinta-feira, segundo os órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's) da RN, foram decididos «para cobrir exagerados erros de gestão praticados pelo conselho de gerência das empresas».

Os ORT's da RN, que há dias se reuniram, divulgaram um co-

municado em que sublinham ser «preocupante a gravidade de posição financeira da empresa, resultante da incompetência de gestão. Afirmaram ser igualmente preocupante «a intenção governamental de proceder a despedimentos, através do chamado lay-off».

O documento afirma que a empresa recorreu «à política do corte de carreiras, medida da gerência

para equilibrar as contas», à custa, da degradação dos serviços prestados.

Os ORT's da Rodoviária Nacional decidiram «encetar acções de mobilização e esclarecimento junto dos trabalhadores» e promover no mais curto prazo uma conferência de imprensa para divulgar pormenorizadamente «a situação e as posições dos trabalhadores da RN».

Plenários na EPAC

Dado o novo impasse em que caiu o processo de revisão do acordo de empresa (tabela salarial e matéria pecuniária) da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), os trabalhadores reúnem-se esta tarde em plenário no silo do Montijo, nas instalações da Conde Valbom e na sede em Lisboa.

Um primeiro plenário foi ontem realizado no silo do Beato. Os trabalhadores vão analisar os «expedientes» utilizados pelo secretário de Estado da Alimentação, Montalvão Marques, que pretende protelar o processo de revisão do acordo de empresa. Segundo a comissão negociadora sindical, com esta situação os trabalhadores estão a ser

prejudicados em três por cento dos seus vencimentos, desde 1 de Novembro de 1982, «que é a diferença entre os 17 por cento já pagos no acto de gestão e os 20 por cento acordados, porque o CG, «fiel seguidor das orientações da tutela, faz depender o seu pagamento do depósito nos Ministérios».

FCT depositou acordo dos CTT no MT

A Federação das Comunicações e Telecomunicações depositou no Ministério do Trabalho o texto do acordo de empresa dos Correios de Portugal (CTT), para publicação no Boletim do Trabalho e Emprego.

A organização sindical aguarda que agora o Ministério

desenvolva as diligências necessárias para que a administração assine o documento. Segundo a federação, a administração recusara-se a assinar o acordo, por pretender incluir num texto único o sindicato paralelo Sindetelco.

Conforme ontem noticiámos, a estrutura sindical desmentiu a

notícia que referia ter a federação recusado assinar o documento. Com efeito, sublinhou, a administração é que não reconheceu a autonomia negocial com que decorreu o processo e «recusou assinar o acordo com a FCT», tentando assim «impor a assinatura conjunta de um mesmo documento».

Delegação às Olimpíadas do Trabalho

Chega ao fim da tarde de hoje, ao Aeroporto da Portela, a delegação portuguesa que se deslocou a Linz, na Áustria, para participar nas Olimpíadas do Trabalho, na sua vigésima sétima edi-

ção. Os concorrentes portugueses, que se classificaram em nono lugar, obtiveram uma medalha de prata e outra de bronze, nas especialidades de torneio e de

electricidade de baixa tensão, respectivamente.

Entretanto, a delegação vai ser recebida amanhã pelo secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral.

24 horas

Suicídio de refugiado turco

Um refugiado turco ameaçado de extradição, Kemal Altun (23 anos), morreu esta manhã em Berlim-Oeste, depois de se ter atirado do 6.º andar do Tribunal Administrativo, que devia decidir sobre o seu caso.

O cidadão turco era reclamado pelas autoridades do seu país por uma pretensa cumplicidade no assassinio do vice-presidente do partido de Acção Nacionalista (PAN/extrema-direita), Gun Sazak, em Maio de 1980.

Novo ministro guineense

O presidente da Guiné-Bissau, Bernardino Vieira, nomeou ontem, a título provisório, o primeiro-comandante Pedro Ramos novo ministro das Obras Públicas, Construção e Urbanismo.

Aquela pasta ficara vaga após a suspensão, no dia 21, do seu titular, o primeiro-comandante Manuel Saturnino da Costa.

Destruídos acampamentos do MNR

As Forças Armadas de Moçambique reivindicaram a destruição de numerosos acampamentos do Movimento de Resistência Nacional de Moçambique (MNR, oposição armada ao regime de Maputo) na província meridional de Inhambane, noticiou ontem o diário governamental «Notícias».

Manifestações na Polónia

Milhares de panfletos foram lançados, na segunda-feira, em diversos pontos de Varsóvia e Gdansk, apelando à população para que alenda o apoio do «Solidariedade», manifestando-se e boicotando os transportes públicos em 31 de

Agosto, terceiro aniversário dos acordos de Gdansk.

Os panfletos, de que chegavam exemplares à imprensa ocidental, convidam a população a uma presença maciça nas ruas.

China «adere» ao turismo mundial

A Organização Mundial do Turismo (OMT), cuja sede é em Madrid, anunciou que a República Popular da China se tornou o seu 106.º membro.

O comunicado da OMT precisa que a decisão chinesa foi transmitida ao seu secretário-geral, Tobert C. Lonati, pelo director nacional de turismo da República Popular da China, Han Kehua.

Sismo na Califórnia

Um sismo de intensidade moderada abalou segunda-feira a costa californiana, a norte de Los Angeles, na área onde se situa a central nuclear de Canon del Diabo.

As autoridades locais afirmaram que o tremor de terra, com uma magnitude de 4,6 graus na escala de Richter, não provocou danos materiais.

Indemnizações para exilados

A Comissão chilena dos Direitos Humanos pediu ontem, no final das jornadas «Pelo Direito de Viver na Pátria», que o governo indemnize os exilados que regressem ao país.

Andrés Domínguez, coordenador da comissão, justificou o pedido invocando a necessidade de uma «efectiva reintegração» dos exilados na sociedade.

Carta de Emanuela

Uma carta dactilografada de Emanuela Orlandi, a jovem estudante de liceu, cidadã do Estado do Vaticano, que desapareceu em 22 de Junho último, foi ontem recebida no gabinete do advogado que representa os interesses da sua família,

soube-se de fonte fidedigna. Emanuela declara na carta encontrar-se permanentemente amarrada e ter sido «torturada», precisam da referida fonte. Três ou quatro palavras foram acrescentadas à mão, ao lado da assinatura da jovem.

Protesto na Bolívia

Pela segunda vez em menos de um mês, os sindicatos bolivianos realizam hoje um protesto nacional, que constitui o primeiro desafio ao recém-formado governo da Bolívia.

As manifestações previstas para hoje em todo o país, têm por objectivo lutar pela implantação de um programa económico de emergência proposto pelos sindicatos ao presidente Siles Suazo e rejeitado por este.

Mensagem de Andropov a Craxi

O encarregado de Negócios Soviéticos em Roma, Yuri Carlov, entregou, na segunda-feira, ao presidente do Conselho italiano, Bettino Craxi, uma mensagem pessoal de Andropov

De 7a 9de Setembro

Encontro em Madrid entre Schultz e Gromyko

O secretário de Estado dos EUA, George Shultz, irá a Madrid na próxima semana para se encontrar com Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, embora possa não haver nenhuma cerimónia de assinatura da Acta Final da Conferência sobre Segurança na Europa, anunciou ontem o departamento de Estado americano.

Alan Romberg, porta-voz do Departamento, indicou que Shultz estaria em Madrid de 7 a 9 de Setembro, do convite do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros «fora do âmbito da Conferência sobre a Segurança Europeia» e que nessa altura teria conversações com Gromyko.

Os ministros americano e soviético, acrescentou o porta-voz,

devem encontrar-se de novo no fim do mês de Setembro em Nova Iorque por ocasião da Assembleia Geral da ONU.

A confirmação oficial das duas reuniões sucessivas de Shultz com Gromyko durante o mês de Setembro foi recebida pelos observadores diplomáticos como um sinal extra de que o presidente Reagan está interessado numa melhoria das suas relações com a URSS e talvez mesmo num encontro com o presidente Andropov antes das eleições americanas de Novembro de 1984.

Andropov

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, recebeu ontem uma carta de Yuri Andropov,

na qual o chefe do Estado e do Partido soviéticos confirma a sua proposta de «suprimir um número considerável» de mísseis soviéticos de médio alcance no quadro de um acordo global sobre euromísseis, anunciou um porta-voz da Downing Street.

Na carta dirigida a Thatcher, Andropov junta uma cópia do texto da entrevista publicada na sexta-feira passada pelo «Pravda», na qual formulou a sua última proposta sobre euromísseis, precisa o porta-voz.

Por sua vez, o chefe do governo italiano, Bettino Craxi, sublinhou o interesse do seu governo pelas novas propostas soviéticas e prometeu responder ao pedido de contribuição de Yuri Andropov para o avanço das negociações.

Produtos radioactivos dão à costa no País Basco francês

Após o anúncio pelas autoridades espanholas da presença de produtos altamente radioactivos, «cobalto 3», em recipientes levados pelas inundações na Biscaia, receia-se que esses bidons, levados pelas correntes do golfo da Gasconha, atinjam as costas francesas, tal como recipientes de cianeto de sódio e éter, subse de fonte segura.

Todo o litoral atlântico da costa basca, a partir da fronteira espanhola até Vielle-Saint-Girons foi interdita a banhos devido ao aparecimento nas praias de recipientes provenientes de Espanha contendo produtos altamente tóxicos.

Além disso, um recipiente contendo um produto tóxico ainda não identificado proveniente de Espanha abriu-se no oceano na segunda-feira à noite, ao largo da praia de Capbreton.

O conteúdo do recipiente, segundo o testemunho dos nadadores salvadores da praia, liberta um cheiro acre e um espesso fumo negro, que permitiu localizá-lo.

Oito recipientes contendo cerca de 100 litros contendo a inscrição «SIDA S.A. Farrel 9 Barcelo-

na 4» acompanhada de uma caveira num quadrado branco foram, por outro lado, descobertos na praia de Capbreton.

Créditos aos sinistrados

O vice-presidente do governo espanhol, Alfonso Guerra, anunciou na segunda-feira que o Conselho de Ministros vai examinar «dentro de duas ou três semanas a concessão de créditos especiais aos organismos e pessoas vítimas das recentes inundações no norte do país».

Numa conferência de imprensa, Guerra precisou que está a aguardar o balanço dos danos ocasionados pela catástrofe. De acordo com as primeiras estimativas divulgadas segunda-feira de tarde, só na Cantábria os estragos materiais atingiram os dez milhões de pesetas.

Por outro lado, o presidente da Renfe (Empresa Pública dos Caminhos-de-Ferro) avaliou em cerca de dois mil e quinhentos milhões de pesetas os prejuízos causados nas instalações ferroviárias do País Basco, principalmente na província da Biscaia,

cujas situações qualificou de «terivelmente complicadas».

Com efeito, nas grandes linhas o tráfego não poderá regressar à normalidade antes de 20 de Setembro, indicou ele. Contudo, a circulação recomeçou na segunda-feira de tarde na linha que liga Madrid a Irun, a fronteira francesa via São Sebastião.

Pela sua parte, a companhia dos telefones calculou que as ligações com Bilbao (capital da Biscaia) poderão estar restabelecidas até quarta-feira.

Do mesmo modo, o abastecimento de água potável deverá recomeçar nos próximos dias na Biscaia, pondo-se assim termo à situação dramática em que se encontram os 600 000 habitantes da cidade de Bilbao desde sábado.

Entretanto, pilhagem e mercado negro com o pão e as águas minerais em Bilbao levaram a «Ertzaina» (policia basca) a prender já mais de 20 ladrões, soube-se ontem de manhã de fonte oficial. O pão é vendido no mercado negro a mais de 100 pesetas o pacote em Basauri, nos arredores de Bilbao, soube-se de fonte segura.

El Salvador

Guerrilha e Comissão de Paz em «contactos preliminares»

Representantes da guerrilha salvadorenha tiveram na capital da Colômbia o seu primeiro encontro com a denominada Comissão de Paz governamental. O encontro, precisava-se de fonte oficial de San Salvador, «não significa a abertura de negociações, mas constitui «um contacto preliminar», para se tentar chegar a uma solução negociada da guerra civil que dura há quatro anos e causou já mais de 40 mil mortos.

Durante a reunião, que decorreu durante mais de duas horas no palácio de Narino, sede da presidência colombiana, dois dirigentes da Frente Democrática Revolucionária (FDR), Óscar Bonilla e Carlos Molina, encontraram-se com Francisco Quinones, um industrial de San Salvador e mons. Marco René Revelo, bispo de Santa Ana, ambos membros da Comissão de Paz.

No final da reunião, o presi-

dente da Comissão Quinones declarou que El Salvador aspira a solucionar os seus problemas «pelos seus próprios meios e sem ingerência externa».

Sublinhou, porém, a utilidade da mediação do Grupo de Contadora (composto pela Colômbia, país anfitrião, a Venezuela, o Panamá e o México) que, segundo ele, auxilia os países da América Central em conflito a encontrar por si mesmos soluções para os seus diferendos internos ou bilaterais.

Por seu turno, mons. Revelo afirmou ser urgente chegar a uma saída negociada para o conflito salvadorenho pois, disse, a violência cresceu devido a «inexplicáveis pressões ideológicas».

Contactos com Richard Stone

O embaixador itinerante do

presidente Reagan para a América Central, Richard Stone, chegou ontem à noite à capital da Costa Rica, onde deverá, hoje, conferenciar com uma delegação da oposição salvadorenha, dirigida pelo presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR), Guillermo Ungo. Stone seguirá depois para San Salvador, para contactar os dirigentes dos partidos com assento na Assembleia Constituinte resultante da última farsa eleitoral. (Lembre-se que Stone se avisou já com um dirigente da FDR — Ruben Zamora).

Segundo os observadores, estes contactos parecem abrir uma nova e prometedora fase na questão salvadorenha e fazem igualmente luz sobre o papel da Colômbia no Grupo de Contadora, nomeadamente sobre o empenhamento pessoal do presidente Belisário Betancur no processo de paz na América Central.

Exigidos

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, pediu ontem a retirada de Israel de todos os territórios ocupados na região da Palestina, de acordo com as várias resoluções já aprovadas por aquela organização.

Perez de Cuellar fez essa declaração no decorrer do discurso inaugural da Conferência Internacional sobre a Questão da Palestina cujos trabalhos deverão prolongar-se até ao próximo dia 7 de Setembro.

Na sua intervenção, Perez de Cuellar referiu-se aos «acontecimentos que provocam o sofrimento do povo palestino», inclusive os massacres nos campos de Chatilla e Sabra, onde «foram assassinados homens, mulheres e crianças sem defesa».

Dois «ma

Os confrontos alastram no Líbano, enquanto a morte de dois fuzileiros navais norte-americanos em combate ontem em Beirute movimentou as autoridades de Washington. Os «marines» foram mortos quando o contingente americano da força multinacional viu a sua base bombardeada, no perímetro do aeroporto internacional de Beirute. Estes bombardeamentos inscreveram-se nos confrontos entre o Exército libanês e o grupo chiita Amal, que ontem ocupou, durante horas, o primeiro canal da TV libanesa.

Por sua vez, três soldados franceses da Força Multinacional foram gravemente feri-

Iranian

Altos responsáveis iranianos, entre os quais o ministro do Interior, Ali Akbar Nategh Nuori, encetaram esta manhã negociações directas com os piratas do ar que, desde sábado mantêm em sua posse um «Boeing 727» da Air France.

Após dois adiamentos do prazo limite concedido pelos sequestradores que se identificaram como sendo mujahedin iraquianos (adversários) do regime de Bagdad e favoráveis ao Irão), o início de conversações marca um empenhamento das autoridades iranianas em resolver o problema.

Ontem, o encarregado de negócios francês na capital iraniana, Jean Perrin, tinha adiantado em entrevista telefónica concedida à Rádio Monte Carlo que cabia às autoridades de Teerão entrarem em contacto com os piratas do ar.

Em relação às exigências formuladas pelo comando de quatro homens — explicação de Paris e libertação de «irmãos» presos em território francês — a primeira parte foi já cumprida.

Segundo anunciou hoje a rádio «France Inter» o Governo francês enviou aos sequestradores uma mensagem explicando a política externa francesa para com o Chade, Iraque e Líbano. A

abreu

FUNDADA EM 1940

DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupos de e para toda a Europa
- Grupos de Carga Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e containerizado

PORTO

Av. Aliados, 221

Telef. 317921

Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA

Av. Liberdade, 164-41

Telef. 368783/371341

Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradição e a qualidade

Conferência sobre a Palestina

Igida a retirada israelita dos territórios ocupados

Após o discurso inaugural, intervieram seis oradores, entre os quais o ministro dos Negócios Estrangeiros da Organização para a Libertação da Palestina, Faruk Kaddum. «Fontes ligadas à conferência admitem como pouco provável mas «não totalmente de excluir» a presença do líder da OLP, Yasser Arafat, antes do encerramento dos trabalhos, que hoje serão dedicados aos temas «História e Estado da situação do povo palestino e dos seus direitos inalienáveis», «Estado da Cidade Santa de Jerusalém» e «Contexto Internacional da Questão Palestiniana e o Papel da ONU».

Na Conferência Internacional sobre a questão da Palestina são esperadas 114 delegações, 94 das quais já esta-

vam presentes ontem (18) com o título de «observador».

Portugal está presente na conferência através do embaixador em Nova Iorque, Rui Medina. Os Estados Unidos estão ausentes, o mesmo acontecendo com o principal alvo das esperanças críticas em plenário, Israel.

Numa mensagem enviada à conferência sobre a Palestina, o líder da OLP, Yasser Arafat, afirma que o seu povo «continuará a luta apesar das adversidades e dos problemas que terá de enfrentar no caminho».

Ao mesmo tempo Yasser Arafat exprime a esperança de que esta reunião contribua para a aplicação das resoluções da ONU, que permitam «salvar o Médio Oriente, evitar

outras guerras aos povos da região e abrir a via para uma paz justa e duradoura».

«Até quando permanecerá paralisada a vontade internacional, perante a arrogância sionista?» — pergunta Arafat, depois de assinalar que até agora as resoluções da ONU sobre a questão palestina foram apenas «letra morta».

O líder da OLP acusa também os Estados Unidos de «fechar a porta à aplicação das resoluções da ONU» e de «apoiar a agressão em todas as suas formas, sejam militares ou materiais».

Entretanto, a OLP acusou a França de ter traído os seus compromissos ao participar na Conferência sobre a Palestina apenas com o estatuto de observador.

«marines» mortos no Líbano

dos nos mesmos combates, a Sul de Beirute. A morte dos «marines» suscitou uma reunião esta manhã entre responsáveis do Departamento de Estado e da CIA nos EUA. A Administração diz-se disposta a manter os seus 1800 homens no Líbano, mas existe a clara sensação de que com o agravamento da situação de facções naquele martirizado país as forças americanas se arriscam a um crescente envolvimento com todos os riscos daí decorrentes. Alguns congressistas que sempre foram contrários ao envio das tropas dos EUA começaram já a pedir à Administração

que reconsidere a sua posição.

A calma precária parece entretanto ter voltado a Beirute, depois de encontros promovidos e nos quais participaram dignitários chiitas e sunitas. Segundo um balanço policial, vinte e nove pessoas foram mortas e 130 feridas nos confrontos de ontem.

Apesar da calma aparente, todos sabem que a situação no Líbano continuará a ser explosiva e teme-se que um eventual «vazio do poder» em Israel agrave ainda mais as coisas.

O enviado especial de Rea-

gan, Mac Farlane, não conseguiu explicar aos seus aliados ocidentais como é que os «marines» estiveram directamente envolvidos no confronto. A única coisa que Mac Farlane explica é que a Força Multinacional não deve alargar as suas acções às montanhas do Chuf. Esta questão envolve uma polémica com Israel, pois os EUA pretendem que Telavive adie, uma vez mais, o redesdobramento das suas forças a sul do rio Awali, e, segundo os colaboradores do primeiro-ministro israelita, Begin, este não se mostra disposto a tomar essa atitude.

«Boeing» da Air France

Libaneses encetaram negociações com os sequestradores

notícia, que não foi oficialmente confirmada, acrescentava que a mensagem incluía um pedido para que os piratas do ar identificassem os «irmãos» que desejariam ver libertados. Em resposta, ao princípio da manhã de hoje, «o comando» precisou que só fornecerá os nomes desses presos, se Paris der o seu acordo de princípio à libertação.

Entretanto ontem, um casal francês que necessitava de cuidados médicos foi libertado pelos sequestradores, segundo divulgou a Rádio Teerão captada pelos serviços de escuta da BBC.

Os restantes quinze reféns, entre os quais a tripulação completa, continuam ainda detidos no interior do aparelho das linhas aéreas francesas.

Djamená recusa proposta do GUNT

Entretanto, no Chade, as propostas de negociação parecem sobrepor-se, de momento, às acções militares, ainda que o êxito de eventuais conversações não esteja, à partida, garantido.

Assim, o Governo de Djamená recusou a proposta formulada por Gukuni Weddeye para se iniciarem conversações para «a reconciliação definitiva e sence-

ra» do Chade. Esta posição, veiculada pelo ministro chadiano da Informação, Sumalia Mahamat, assenta no princípio do não reconhecimento do Governo rebelde, pelo que não podemos falar com quem não existe». Rádio Bardai, emissora do GUNT a emitir a partir do norte do país, tinha proposto ontem negociações entre o Governo de Gukuni e o presidente Habré sob os auspícios da Organização de Unidade Africana (OUA).

Notam os observadores que esta proposta do GUNT reconhece implicitamente o presidente Habré, o que traduz uma alteração da posição até agora assumida pelos partidários de Weddeye. Este tinha afirmado por diversas vezes que nunca negociaria com Habré, mas sim com os seus partidários em Djamená.

Segundo uma fonte militar francesa, a única condição posta por Gukuni para o início das conversações era a retirada dos efectivos militares franceses. Entretanto, e após um certo optimismo quanto à proposta formulada por François Mitterrand, o GUNT, na emissão de Rádio Bardai criticou a proposta francesa de criação de uma federação no Chade.

«Operação Manta» conta 3000 homens

O conjunto dos efectivos militares empenhados na «Operação Manta», estacionados no Chade e em países limítrofes, ascende já a cerca de 3000 homens, dois terços dos quais franceses instalados em território chadiano.

Para além disso, o material militar desembarcado no aeroporto de Djamená tem vindo a aumentar. Nos últimos dias chegaram lança-«rockets» anticarro «Apilas» e morteiros de 120 mm, segundo indicou uma fonte militar francesa.

O mesmo informador indicou que este material destina-se ao contingente francês mas é susceptível de ser utilizado pelos soldados de Hissene Habré.

As unidades do contingente francês repartem-se entre Djamená, Mussoro e Salal (a norte da capital), em Abeche, Biktine e Arada (no Leste). Várias centenas de quilómetros separam as posições francesas das localidades controladas pelo GUNT e pelo Exército líbio, que, segundo o ministro da Informação, Sumalia Mahamat, cessou os seus movimentos desde há cerca de 72 horas.

Segundo o jornal «Pravda»

Igualitarismo deve ser banido da União Soviética

O igualitarismo deve ser banido na União Soviética, cedendo o lugar a uma retribuição dos trabalhadores segundo os seus méritos, considera o «Pravda» na sua edição de ontem, criticando vivamente a deturpação do sistema de prémios em vigor nas empresas.

Na maioria dos casos — observa o órgão do PC soviético — o princípio da remuneração dos operários em função do trabalho prestado, preconizado pelo partido, é letra morta. Com efeito, escreve o jornal, a quase totalidade dos trabalhadores, incluindo os calaceiros e os absentistas, acaba por receber os prémios, independentemente dos resultados obtidos.

Segundo o «Pravda», basta

marcar a presença para se ter direito a uma «gratificação» de fim de ano, com a condição de a empresa em que se trabalha ter cumprido mais ou menos o plano estabelecido. Mas também nesse capítulo, lamenta o jornal, o sistema peca por um excessivo «liberalismo».

Os fundos reservados aos prémios totalizarão este ano 32 400 milhares de milhões de rublos (43 000 milhares de milhões de dólares), indica o jornal. Nos últimos quinze anos — observa — esses fundos duplicaram.

A título de exemplo, o «Pravda» aponta o caso de uma fábrica de Leninegrado onde, desde 1970, os prémios aumentaram 83 por cento e a produtividade apenas 8 por cento.

O órgão do PC considera que a série de medidas tomadas recentemente pela direcção soviética contribuirão para uma distribuição de prémios mais equitativa.

Recorda-se que, em princípios do corrente mês, o Comité Central do partido decidiu recomendar os bons trabalhadores com dias de férias suplementares. Em contrapartida, as faltas injustificadas serão descontadas nas férias anuais. Os absentistas e os operários acusados de incuria poderão ser transferidos para lugares de remuneração inferior e verão os seus prémios reduzidos a metade.

«Já é tempo de o trabalho deixar de ser uma sinecura», conclui o «Pravda».

Partiu ao princípio da manhã

Challenger já está em órbita

O vaivém «Challenger» entrou em órbita segura, a 296 quilómetros de altitude, 45 minutos depois do seu lançamento do centro espacial Kennedy às 7 e 42 horas tmG.

O lançamento deste vaivém foi o primeiro realizado de noite (hora local, 2 e 42) numa década da história das missões espaciais dos Estados Unidos. A partida foi adiada por 17 minutos, por causa das condições atmosféricas na zona de lançamento.

O lançamento do «Challenger» foi visível a 725 quilómetros em redor do Cabo Canaveral, de acordo com os responsáveis pelo programa de voos. O «Challenger» desprende-se dos foguetes propulsores, mais de dois minutos depois de sair da rampa de lançamento, e despejou o seu gigantesco depósito de combustível sobre o Índico, oito minutos depois da partida.

O comandante da oitava missão vaivém é Richard Truly e o co-piloto Daniel Brandenstein.

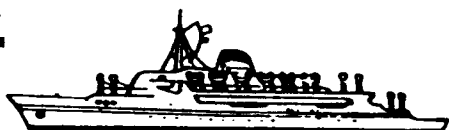
Um dos especialistas a bordo, Guion Bluford, é o primeiro dos astronautas negros da NASA a participar numa missão deste tipo. William Thornton é o astronauta mais idoso que participa numa missão e o terceiro técnico é Dale Gardner.

No segundo dos seis dias de missão, o «Challenger» vai desempenhar o seu mais importante objectivo: colocar em órbita um satélite de comunicações (propriedade do governo indiano).

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete
'FUNCHAL'

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

5.ª MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900\$00
22 a 25 de Agosto de 1983 - Vantajosas compras em portos francos

8.ª GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 17 DIAS DESDE 108.000\$00
26 de Agosto a 11 de Setembro de 1983.
LISBOA - CEUTA (porto franco) - PALERMO, MESSINA e VENEZA (Itália) - PULA e DUBROVNIK (Jugoslávia) - CORFU (Grécia) - CAGLIARI (Sardenha) - LISBOA

6.ª MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900\$00
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos

9.ª GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 21 DIAS DESDE 133.500\$00
17 de Setembro a 7 de Outubro de 1983
LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc. ao CAIRO) - Rodas (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunísia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA.

2.ª CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900\$00
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibralt e Ceuta

5.ª CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500\$00
16 a 28 de Outubro de 1983.

Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.ª VIAGEM ESPECIAL P/O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500\$00
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
OPERADOR TURÍSTICO N.º 35
fundada em 1840

1200 LISBOA Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO Av. Alados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO R. Eugénio Castro 256 • Tel. 611511
3000 COIMBRA Rua da Sota 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO R. Inf. D. Henrique, 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA R. de Olivença, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

CRUZEIROS ABREU O PRAZER DE VIAJAR!


RODOVIARIA NACIONAL

EXPRESSO «ALMODÔVAR» HORÁRIO

08.15	ALMODÔVAR	21.15
08.30	CASTRO VERDE	21.10
08.47	ALJUSTREL	20.53
09.07 C.		P. 20.33
	MIMOSA	
09.20 P.		C. 20.20
10.45	SETÚBAL	18.55
11.30	CENTRO SUL	18.10
11.40	LISBOA	18.00



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO
Telefones 725807/ 725832/ 725854
(dias úteis das 08.30 às 19.00 H.)

Profissão de fé antinarcóticos feita por ministros colombianos

O Congresso colombiano debateu na semana passada durante mais de seis horas o problema do tráfico de narcóticos no País e a infiltração na cena política de dinheiro procedente dessa actividade.

O ministro da Justiça, Lara Bonilla, que foi acusado por deputados liberais de ter aceiteado um cheque no valor de 13 mil dólares procedente do mundo da droga, replicou a esta acusação anunciando uma luta aberta e sem temor contra o tráfico de narcóticos.

Lara Bonilla afirmou que está disposto a correr todos os riscos e que dispõe das informações necessárias para desmascarar os principais responsáveis do tráfico de narcóticos, que até agora con-

seguiram burlar as autoridades.

No seu discurso, Bonilla alertou para a gravidade que está a adquirir o consumo e tráfico de cocaína e marijuana a todos os níveis e afirmou que a Mafia está a utilizar todos os sistemas de intimidação, incluindo o assassinato, quando não alcança os seus objectivos pelo suborno ou a chantagem.

O ministro Alfonso Gomez, na sua intervenção durante o debate parlamentar, secundou Bonilla nas preocupações manifestadas quanto ao incremento do consumo e tráfico de narcóticos e à introdução de dinheiro proveniente desta actividade na cena política colombiana.

Este problema, «na sua dimensão nacional e internacional afecta de maneira grave a moral, a saúde pública, a economica, a estrutura social, os coeficientes de delinquência e a organização do Estado a todos os níveis» — disse.

O ministro dos Negócios Estrangeiros solicitou ao congresso que ratifique o tratado de extradição subscrito pela Colômbia e os Estados Unidos para combater o tráfico de estupefacientes e o ministro das Finanças afirmou que os capitais provenientes do Mundo da droga multiplicam-se, ao longo de várias etapas de um processo complexo que começa na América Latina e acaba nos EUA.

Bebés belgas dizem «Uf!»

Não é proibido dar o seio nos transportes públicos

Os bebés belgas que viajam de autocarro com as suas mães e sintam fome não precisam de se preocupar, pois o ministro belga das Comunicações, Herman de Croo, afirmou esta semana no Parlamento de Bruxelas que uma mãe pode dar o seu seio ao filho no autocarro, «desde que o faça discretamente».

Fora um deputado ecologista que levantara a questão, depois de, na semana anterior, uma jovem que dava de mamar ao seu bebé, num autocarro da cidade de Gand (Flandres), ter sido posta fora do veículo por esse motivo. Indignado ao ver o seio nu, o motorista parara o autocarro e depositara a mãe e filho em terra.

«Não existe qualquer disposição regulamentar que proíba uma mulher de dar o seio ao filho num trajeto de autocarro, desde que o faça discretamente», declarou o ministro dos Transportes, acrescentando que o motorista tinha agido «por iniciativa própria».

Todos os bebés da Bélgica fizeram «Uf!».

Inquérito contraria «mito das suecas»

Será que o amor «à sueca» não passa de um mito? A mulher sueca não é especialmente infiel, nem lésbica, e masturba-se raramente, indica um inquérito levado a cabo por uma ginecologista e agora publicado em Estocolmo.

Segundo a dr.^a Anita Hagstad, que interrogou 444 mulheres da região de Gotemburgo (sudoeste da Suécia), com idades

compreendidas entre os 37 e os 46 anos, o sexo «foi consideravelmente sobreavaliado durante os anos 70».

O inquérito mostra que a sueca só muito raramente faz amor em grupo, que em média só tem três parceiros na sua vida e que a sua vida sexual começa aos 18 anos de idade.

Metade das mulheres interrogadas admite que o desejo se-

xual é maior no homem do que na mulher e 6 por cento afirmam o contrário. Cerca de três quartos indicaram que tinham uma relação sexual pelo menos uma vez por semana. 200 das 444 interrogadas declararam que o homem e a mulher têm conceitos diferentes de sexualidade, o homem visando sobretudo o orgasmo, ao passo que a mulher procura mais associar o sexo à ternura.

ANO LECTIVO 1983/84

CURSO INTENSIVO

PARA ACESSO ÀS SEGUINTE CARREIRAS

CONTABILIDADE – GESTÃO – INFORMÁTICA

- Contabilidade Geral
- Contabilidade Analítica e Gestão Orçamental
- Prática Adminis/ de Escritório e Operações Financeiras
- Organização e Gestão de Empresas
- Programação de Computadores (COBOL e RPG II)

TOPOGRAFIA – DESENHO – DIVERSOS

- Topografia
- Desenhador Projectista da Construção Civil
- Medidor Orçamentista da Construção Civil
- Desenhador de Máquinas
- Secretariado
- Estenografia
- Encarregado de Obras e Estradas
- Revisão de Preços em Empreitadas e Fornec. de Obras Públicas.

INÍCIO: 5 de Setembro

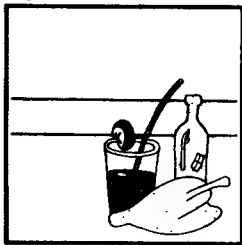
HORÁRIOS: Entre as 9 e as 21 horas

Para mais informações contacte das 10 às 13 e das 14.30 às 20.30

TURMAS DE 5 a 13 ALUNOS CONSOANTE OS CURSOS

MEDIOCURSO

INSTITUTO DE ENSINO PROFISSIONAL INTENSIVO
Rua dos Ferreiros às Estrelas, 9, 2.º Dt. – LISBOA
Telefone 60 29 13



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

caminhos de ferro · caminhos de quem viaja



Surpreender o recorde de um rio
Desenhar o contorno de um anoredo
Fixar a linha de um tethado o perfil de um monho
Descobrir outra cidade
Espreitar a imaginação na planície
Transportar o cume de uma serra
Viver a paisagem
Viajar com a calma a segurança
despreocupadamente
como se de comboio se faz

 caminhos de ferro · caminhos de futuro

PARA ONDE
O SILÊNCIO
É NECESSÁRIO

**CABINAS
AUDIOMÉTRICAS
I.A.C.**



Tipo modular de painéis metálicos
• Paredes de espessura 10 cm, simples ou duplas • Janela de vidro duplo • Luz interior • Atenuação superior a 95dB para as altas frequências. Sistema de ventilação integrado no tecto ou parede, de ruído inferior ao limiar de audição (ISO 1964)

CASA SONOTONE

Poço do Borratém, 33 S/L - 1100 LISBOA — Telef. 86 83 52
Praça da Batalha, 92-1.º - 4000 PORTO — Telef. 31 56 02

“Regie cooperativa” já tem projecto de estatuto

Na noção de «Regie Cooperativa» tem de existir a prossecução de «fins de interesse público», de acordo com o projecto agora apresentado ao Governo e cuja discussão vai ser acelerada para abranger, já, a ANOP, segundo vontade expressamente manifestada pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues.

São indicadoras disso «as situações em que a prossecução do objecto social da cooperativa dependa da utilização dos bens do domínio público ou do domínio privado indisponível do Estado ou se traduza no exercício de uma actividade que a constituição ou as leis vedam à iniciativa privada».

Constituem-se por escritura pública «na dependência de prévia decisão administrativa», de que conste a definição do seu objecto social e a sua duração (se for por tempo determinado), o capital social mínimo, o capital social a subscrever pela parte pública, bem como outros meios financeiros e patrimoniais que esta afectará à cooperativa e o título

desta afectação.

Na escritura devem constar as condições de aumento ou alienação do capital da parte pública, as condições de exoneração da mesma e a criação de outras reservas, para além das previstas no Código Cooperativo (Artigos 67 e 68), que devam ser consideradas como obrigatórias, bem como as normas de distribuição dos excedentes e reversões para as reservas obrigatórias.

As decisões administrativas para tal, revestirão a forma de resolução do Conselho de Ministros, ou dos governos regionais ou ainda deliberação da Assembleia Municipal ou de Freguesia.

As referidas cooperativas podem ser de «responsabilidade limitada de todos os associados» ou de responsabilidade mista (limitada ao capital subscrito, se se tratar do Estado ou de outras pessoas colectivas de direito público, e responsabilidade solidária e ilimitada por parte dos restantes associados).

Estes últimos gozam, em relação aos bens da cooperativa, do benefício da «prévia execução», nos termos permitidos pela Lei».

O capital social, subscrito pela parte pública, será «integralmente realizado no acto da subscrição» e os títulos de capital subscritos por ela são pertença do Estado, das regiões autónomas ou das autarquias locais, consoante os casos da sua participação.

Os seus órgãos sociais são a Assembleia Geral, a Direcção e Conselho Fiscal, devendo «a participação do Estado ou de outras pessoas colectivas de direito público, nesses órgãos, ser feita na proporção do capital social realizado».

A designação dos representantes da parte pública nesses órgãos compete ao(s) ministro(s) da tutela, conjuntamente com o membro do Governo com competência «específica ou delegada» sobre o sector cooperativo, ou aos governos regionais, ou aos órgãos executivos do poder local, consoante os casos.

A respectiva representação nesses órgãos pode ser feita por mais de um titular «desde que seja feita por pessoas singulares distintas».

Independentemente do regime

de responsabilidade estabelecida pelo código cooperativo e demais legislação aplicável, os representantes da parte pública, nos órgãos sociais da cooperativa, são também responsáveis perante as suas representadas.

O número de votos dos membros nas Assembleias Gerais é proporcional ao respectivo capital social realizado.

A exoneração da parte pública só poderá efectuar-se nas condições previstas na decisão administrativa e obrigatoriamente transcritas nos estatutos respectivos.

Será nula e de nenhum efeito a deliberação da Assembleia Geral que decida a exclusão da parte pública numa cooperativa deste tipo, acarretando a exoneração da parte pública por «causas previstas na Lei ou nos Estatutos», na dissolução da mesma cooperativa».

Caso não haja dissolução da cooperativa, a exoneração da parte pública poderá implicar a sua transformação «em qualquer das espécies de cooperação legalmente previstas».

Em situação de crise acelerada

Construção e obras públicas pediram providências

A Confederação da Indústria Portuguesa solicitou ao Governo a não aplicação do agravamento das taxas de juro ao sector da construção civil e obras públicas.

Num telegrama ontem divulgado e subscrito pelo presidente da CIP, Pedro Ferraz da Costa, enviado ao Primeiro-Ministro e ao ministro das Finanças e do Plano, solicitam-se «providências urgentes, no sentido de no campo de aplicação dos aumentos das taxas de juro serem afastados os sectores da indústria que com esse novo encargo não poderão entretanto arcar».

Por seu turno, a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul salienta que, no sector da habitação, existem cerca de 40 mil fogos por vender, em virtude das restrições ao crédito à compra de habitação.

Esta Associação solicitou ao Governo a abertura de uma linha especial de crédito para pagamento dos impostos em atraso.

Em telex enviado aos ministros das Finanças e do Plano e do Equipamento Social, a Associação considera tal linha de crédito uma «medida excepcional».

Para a Associação, poderiam habilitar-se a essa linha de crédito as empresas de construção civil e obras públicas até a um montante dos créditos certos, líquidos e exigíveis que detenham sobre os serviços dependentes da administração pública, local e também das empresas públicas.

A Associação defende também o alargamento do prazo dentro do qual as empresas poderão recorrer às facilidades do pagamento em prestações dos impostos em dívida.

A Associação considera que a situação financeira das empresas do sector está «cada vez mais degradada», devido à crise existente e «principalmente em razão dos atrasos de pagamento aos empreiteiros por parte da administração pública, local e empresas públicas».

Portucel lança empréstimo

O governo autorizou a Portucel a contrair um empréstimo interno de um milhão de contos, junto do Banco de Fomento Nacional sendo a respectiva autorização já publicada no «Diário da República».

A autorização consta de um despacho dos secretários de Estado das Finanças e da Indústria, destinando-se o empréstimo ao financiamento da componente interna do projecto de florestação da empresa para o quinquénio 1981/85.

O prazo de pagamento é de 12 anos, sendo a taxa de juro de 30 por cento, ajustável.

Na cooperação com Portugal

Guiné quer dar e receber

O ministro da Economia da Guiné-Bissau, Freire Monteiro, defendeu ontem em Lisboa que a cooperação com Portugal se processe nos dois sentidos, «dando e recebendo em termos duradouros».

Freire Monteiro que chegou na sexta-feira a Lisboa para uma visita oficial de 11 dias foi recebido em audiências pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e pelo secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.

O ministro guineense defendeu, também, uma cooperação do «tipo triangular» como a que permitiu a uma empresa portuguesa construir em Bissau um novo liceu com capitais holandeses.

Revelou que no dia 2 de Setembro o secretário de Estado guineense da Cooperação, Luís Sanca, virá a Portugal tratar de assuntos específicos da sua área com o seu homólogo português.

Freire Monteiro disse já ter solicitado audiências ao Primeiro-Ministro Mário Soares, ao vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, ao ministro de Estado Almeida Santos e ao ministro das Finanças.

O ministro guineense admitiu ter trocado impressões com Jaime Gama sobre a vinda a Lisboa, em fins de Outubro, do presidente Bernardino Vieira, com quem abordará o assunto antes de se deslocar para Portugal.

Freire Monteiro, que durante a sua estada tratará, essencialmente, de assuntos relacionados com os contactos comerciais e bancários luso-guineenses, encontrar-se-á, ainda, com o Presidente da República, Ramalho Eanes, para uma «visita de cortesia».

O secretário de Estado Gaspar da Silva, referiu após a reunião com Freire Monteiro que as relações entre Portugal e a Guiné «vão excelentemente» e que o que é necessário é «encontrar meios de financiamento, e, com imaginação, novos métodos de cooperação».

Actualização dos preços agrícolas e escoamento da produção exigidos ao Governo pela CNA

A Confederação Nacional da Agricultura lamentou hoje que «mais uma vez não tenha sido chamada para apresentar a opinião da lavoura sobre a actual situação de desastre da agricultura portuguesa».

Nun comunicado divulgado no final da reunião do executivo daquela organização alude-se ao anúncio de que o Conselho de Ministros vai debater-se sobre a política agrícola a seguir pelo Governo, e a propósito os dirigentes da CNA lamentam não terem sido ouvidos para apresentarem as suas propostas para a resolu-

ção dos principais problemas.

A CNA exige que deste Conselho de Ministros «saíam medidas concretas e práticas», apontando como um delas a redução ou, pelo menos, o congelamento dos preços de todos os produtos essenciais para a lavoura e o imediato pagamento para o gasóleo, já em dívida, bem como de todas as outras dívidas antigas à lavoura».

Exige também a «imediata abertura de negociações com a lavoura e a CNA para actualizar os preços dos produtos agrícolas e a garantia de escoamento dos

produtos agrícolas pelos organismos de coordenação económica».

Outra medida aguardada é a «concessão de grandes facilidades de crédito para a agricultura, com grande redução nas taxas de juros e com condições que o tornem acessível a todos os agricultores».

O «combate firme e eficaz» ao contrabando de gado e as doenças que matam o efectivo pecuário do País, particularmente a peripneumonia, constitui outra reivindicação da CNA.

Esta associação considera que

«só com os agricultores, com as suas legítimas organizações e com a sua efectiva participação no debate dos problemas existentes é possível resolver a profunda crise onde meteram a agricultura portuguesa».

No Domingo, em Coimbra, efectua-se uma reunião do Conselho Nacional da CNA para debate dos problemas da lavoura elaboração de um documento que servirá de base ao terceiro Encontro Nacional da Lavoura/Assembleia Geral da CNA, a realizar também naquela cidade no dia 6 de Novembro.

Na Setenave

Termina prazo de entrega do “S-106”

O prazo para o armador tomar posse do navio «S-106» construído pela Setenave para uma empresa do Grupo Thyssen termina hoje revelaram fontes da administração da empresa.

As mesmas fontes acrescentaram que a Setenave pode dispor do navio 90 dias depois dessa data, mas que tal não poderá acontecer antes de o Tribunal Arbitral de Roterdão decidir do conflito que opõe a Setenave e o armador sobre a data limite de entrega do navio.

O «S-106», superpetroleiro de 316 mil toneladas, fazia parte de uma encomenda de duas unida-

des do mesmo tipo feita em 1973.

Ainda antes do início da construção do navio, o armador procurou em 1975 cancelar o contrato, o que deu origem a um período de negociações e a um processo de arbitragem, segundo o qual a encomenda seria reduzida apenas a uma unidade e passaria para outra empresa do grupo.

O novo contrato só foi assinado em Novembro de 1977 e passava as datas de entrega para 31 de Agosto de 1979 e o prazo para o cancelamento da encomenda por parte do armador para 31 de Dezembro de 1980.

Este novo contrato alterava, também, as condições de paga-

mento, embora os preços fossem fixados em escudos, o pagamento seria efectuado em dólares e estabelecendo uma taxa fixa de câmbio.

O contrato estipula que a única legislação aplicável é a portuguesa, ao abrigo da qual a entrega do «S-106» poderia ser feita até 31 de Agosto de 1983, devido ao diploma publicado sobre a resolução unilateral de contratos celebrados com empresas em situação económica difícil.

Divergências sobre a aceitação desta data por parte do armador motivaram o recurso pela Setenave ao Tribunal Arbitral de Roter-

dam, que deverá também pronunciar-se sobre a quem compete custear os encargos com a manutenção do navio, entre a data da conclusão e da entrega.

As mesmas fontes salientaram que a parte pecuniária prevista no acordo celebrado em Janeiro entre o Governo, a Administração da empresa e os trabalhadores já foi paga, faltando apenas ser definida entre a administração e os trabalhadores, a forma como serão gozados, a partir de Setembro, os dias de bônus previstos por adiantamento em relação às metas estabelecidas para a conclusão do navio.

O Brasil não pode pagar a dívida externa

O Brasil indicou não estar em condições de pagar um novo vencimento de 400 milhões de dólares do crédito de 1,45 mil milhões concedidos pelos Bancos Centrais dos principais países industrializados, através do Banco de Pagamentos Internacionais (BPI), indicou esta instituição financeira na segunda-feira, ao fim da tarde, em Bale.

O BPI, a quem o Brasil devia já um primeiro vencimento de 400 milhões de dólares desde há três meses, decidiu aceitar a prorrogação do pagamento, precisa o comunicado.

Brasília suspendeu, lembramos, o pagamento dos juros da

sua dívida aos países membros do Clube de Paris (que reúne os principais credores governamentais). Os juros da dívida externa contraída para com os bancos comerciais internacionais continuam a ser pagos, mas com atrasos que vão até várias semanas.

O Brasil empreende, actualmente, difíceis negociações com o FMI para conseguir a aprovação do seu programa de saneamento económico, o que permitiria o desbloqueamento de novos créditos (cerca de 4,8 mil milhões de dólares) pelo Fundo e igualmente pelos bancos internacionais.

Entretanto, o economista e an-

tigo ministro Celso Furtado disse numa entrevista ao jornal italiano «Corriere della Sera», que «andem como andarem as coisas não poderemos pagar jamais o total da nossa dívida externa, que atinge a astronómica soma de 90 mil milhões de dólares».

Furtado, um dos mais conhecidos economistas da América Latina, afirmou ao diário italiano de maior tiragem, numa entrevista feita pelo seu correspondente no Rio de Janeiro, que é indispensável uma oratória da dívida contraída pelo Brasil nos últimos anos.

«Nenhum país poderia pagar semelhante dívida. Antes do fim

do ano deveríamos pagar só de juros 19 mil milhões de dólares, montante astronómico que absorveria quase na totalidade, as receitas provenientes de todas as nossas exportações, que totalizam 22 mil milhões de dólares».

«Os bancos norte-americanos pressionam para que entre as soluções possíveis nos pronunciemos por um refinanciamento da dívida. Mas a melhor solução é a moratória. É necessário começar a ter em conta que o Brasil jamais poderá pagar 90 mil milhões de dólares», acrescentou.

«Mesmo que fizéssemos um colossal sacrifício ou aplicássemos as severas medidas 'sugeri-

das' pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), não poderemos acabar de pagar uma dívida que continuará a crescer», explicou Furtado.

Segundo o economista, «mais tarde ou mais cedo chegará o momento da moratória. Quando um dos grandes países latino-americanos (Brasil, Argentina ou Venezuela) a declarar, todos os restantes adoptarão de imediato uma decisão idêntica».

«A única excepção será talvez o México — acrescentou —, cuja economia está demasiado ligada à norte-americana».

Para Celso Furtado, a política de austeridade imposta pelo

Fundo Monetário Internacional (FMI) como receita para o saneamento da situação nos países latino-americanos endividados, é contraproducente.

«O FMI sugeriu uma terapia de urgência que em poucos meses devia provocar efeitos positivos, mas destinada a um caso conjuntural e a um só país», sustentou Furtado.

«Pelo contrário hoje temos que enfrentar não só o problema do Brasil, mas a recessão do comércio mundial, que faz com que, enquanto o Brasil incrementa a exportação das suas matérias-primas, a queda dos preços faz com que receba cada vez menos».

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol: corrupção na arbitragem denunciada pelo Coimbrões

Em litígio «grave» com a Comissão Regional de Árbitros, em virtude de ter detectado um caso de suborno a um árbitro de futebol e até agora a referida Comissão nada ter dito sobre o assunto, a direcção do Sporting Clube de Coimbra decidiu convocar os Órgãos de Comunicação Social para que o público tome conhecimento do que se passa no futebol». A Conferência de Imprensa está marcada para amanhã, à noite (21.30), no Centro Recreativo Latino Coelho, na Rua de Machado dos Santos, 827, em Coimbra (Gaia). Lá estaremos para contar como foi...



Conhecer por dentro a vida de um grande clube é sonho de muitos meninos: os filhos dos empregados do Sindicato dos Bancários não fogem à regra e aqui os vemos, satisfeitos da vida, depois de terem «espionado» o Estádio de Alvalade. Na foto reconhecem-se ainda o dr. Jorge Fagundes e o «internacional» de andebol Hernâni

De Portalegre: Calha em verso

Com a devida vénia reproduzimos de «A Rebeca» um poema de Manuel Ribeiro Barradas, escrito em Abril do ano corrente e dedicado ao dr. Miranda Calha, actual Secretário de Estado dos Desportos. Eis os versos:

O Dr. Miranda Calha,
Dirige, não se atrapalha,
Este Jornal, «A RABECA».
O seu saber nunca falha,
Tem bom génio, nunca ralha,
Mesmo levado da breca.

Quando o peixe não encalha,
Diz que calha, mas não calha,
Vai calhar pra outra vez.
Mas se ainda não calhou,
Se calhar, agora vou,
Fazê-lo calhar, talvez.

O Dr. Miranda Calha,
No seu Jornal tem metralha,
P'ra bater os seus rivais.
Ele não liga á canalha,
E muito saber espalha,
É um sábio, nada mais.

Sousel, 13-4-983

Na Cidade onde trabalha,
De manhã, abre a navalha,
Todos lhe têm respeito.
É uma grande muralha,
E tudo transforma em palha,
P'ra mandar, tem muito jeito

O Dr. Miranda Calha,
Nenhum é da sua igualha,
Pois tem saber e ciência.
Esse que lhe cai na malha,
Com muito saber espalha,
Mas que grande inteligência.

Nunca liga à escumalha,
Iguais a uma migalha,
É o Rei de quem escreve.
Todos mete na fomalha,
Enrola-os numa mortalha,
É o mais, em Portalegre.

MANUEL RIBEIRO BARRADAS

Sesimbra: hóquei de 1ª

Em conferência de Imprensa realizada em Sesimbra, foi apresentado o «Torneio Villas de Sesimbra», em hóquei patinado, que vai processar-se de 1 a 4 de Setembro e tem a participação das turmas espanholas do Noya e Sentmenat e das portuguesas do Dramático de Cascais e Sesimbra.

Na cerimónia estiveram presentes o presidente e o secretário-geral da colectividade sesimbrense (respectivamente dr. Eugénio Machado e Sebastião Patrício) que usaram da palavra e, ainda, outros dirigentes do Sesimbra (o vice-presidente João Patrício e o director da secção João Pedroto) o vereador Carlos Afonso e o jornalista Alves de Carvalho (do nosso colega «Record») que foi o grande idealizador do certame, um torneio quadrangular que tem apoio da empresa Gonçalves & Irmão (representada no acto pelo eng. Mário Coelho).

A prova tem encargos na ordem dos 1500 contos mas conta com o patrocínio da edilidade local. Uma curiosidade: o Dramático de Cascais (agora reforçado com quatro hóqueístas internacionais) cobra 100 contos de presença, além de duas refeições para toda a comitiva cascaense e a obrigatoriedade do Sesimbra disputar um jogo no pavilhão de Cascais.

O calendário da prova está assim elaborado: dia 1 — cerimónia de abertura (21 horas) e Sesimbra-Sentmenat (21.45); dia 2 — Cascais-Noya (21.30); dia 3 — Noya-Sentmenat (17.30) e Sesimbra-Cascais (21.30); dia 4 — Cascais-Sentmenat (16 horas); patinagem artística (17 horas) e Sesimbra-Noya (17.45); distribuição de prémios. Os encontros serão dirigidos pelos árbitros Manuel Soares, Mário Nobre, Angélico Nunes e Clímério Ferreira, efectuando-se, antes dos encontros principais, jogos das categorias de infantis e juvenis.

No decorrer da reunião com os órgãos de Comunicação Social soube-se que o Sesimbra pretende, esta temporada, reconquistar a Taça CERS, a par de prolongar o habitual bom comportamento no campeonato nacional e Taça de Portugal. Quanto ao Cascais, o seu grupo será constituído pelos guarda-redes Oliveiros e Moreno, mais Fernando Pereira, Píruças, Picas, José Carlos, Tó Mané e Manuel Pereira.

A turma de Sesimbra (orientada por Garrancho) encontra-se já a treinar, depois do seu técnico ter tido férias algarvias. Os juniores Paulo Pinhal, Luís Sénica e João Gomes foram promovidos ao escalão superior.

José Manuel N. de Sousa

“Ases das Avenidas”: carências

Visitando colectividades populares



A última equipa de atletismo

«Actualmente, a modalidade que deu projecção aos «ases das Avenidas» (o atletismo), não existe no clube»: palavras do tesoureiro Américo Silva, que acrescentou: «Há cerca de quatro ou cinco anos foi dada uma certa autonomia à secção de atletismo, embora fosse tudo comprado pelo clube, o que provocou uma certa apatia por parte dos sócios. A nova direcção, que tomou posse no início do ano, exigiu que os sócios tivessem conhecimento da oscilação honorária da respectiva secção, e por isso convocou uma assembleia geral com a presença de todas as secções. A secção de atletismo compareceu, mas retirou-se em seguida, depois de nos ter criticado. Quando entregou as chaves e foi feita uma vistoria no material da secção foi detectada a falta das folhas de caixa e do dinheiro existente. Nessa altura, havia só seis atletas inscritos, segundo apurou a direcção junto da Federação Portuguesa de Atletismo.»

«Actualmente a direcção tem já criada uma nova secção: o seu principal incentivador foi o sócio n.º 1, Firmino Afonso, que já havia organizado a anterior. A partida, vamos principiar do zero mas o nosso objectivo é começar com os miúdos e subir com eles.»

O clube «Ases das Avenidas» (actualmente com sede na Lisboa Avenida Visconde Valmor) deu os primeiros passos em locais bem diferentes.

«Tudo começou à mesa de um café na Avenida 5 de Outubro. A rapaziada juntava-se e organizava partidas de futebol, entre casados e solteiros; depois dos jogos tornavam-se a encontrar, mas faltava um local adequado. É por isso que, em 14 de Abril de 1965, numa padaria, foi fundado

o clube «Os Ases das Avenidas», o qual passou depois para as traseiras de um café e, mais tarde, para a Avenida João Crisóstomo. No período pós-25 de Abril ocupámos esta casa com o intuito de ser construído nos quintais anexos um pavilhão gimnodesportivo, projecto aprovado pela CML. Só que, a nível de senhoria, nunca nos foi concedida autorização para a construção, apesar de os inquilinos com direito aos quintais terem dado o seu parecer positivo. A nível de junta de freguesia, começou a ser construído na Rua Filipe da Mata (ao Rego) um pavilhão do qual as colectividades da freguesia iriam usufruir direitos, só que a construção parou há cerca de dois anos ou três devido a divisões políticas, já que a junta de freguesia tem verbas suficientes.»

«Tendo como motivos de fundação o domínio e as cartas, o clube teve, entretanto, um grupo de teatro amador, e a sua primeira modalidade, mais a sério, foi o futebol sénior» — diz ainda Américo Silva.

«Em futebol sénior fomos filiados no Inatel e participámos em torneios organizados pelo «Diário Popular». Também tivemos futebol de salão, mas somente a



Lucília Soares e o treinador Carlos Dias após uma sessão de preparação no Jamor

nível amador. Mais tarde, surge o atletismo, modalidade de grande impacto mercê do bom sentido de organização do então presidente Sá Viana. Pena temos que tenha sido da parte dele que partiu a movimentação de que falei.»

«Chegámos a contar cerca de 400 atletas; e daqui saíram al-

guns hoje conhecidos, como é o caso de Lucília Soares, actualmente no Sport Lisboa e Benfica. Também tivemos dois homens que muito lutaram pelo nosso progresso: os técnicos Júlio Fernandes (ex-atleta do Sporting Clube de Portugal) e Carlos Dias (um grande amante da modalidade).»

A actualmente, as modalidades em actividade são o basquetebol, o xadrez e o futebol juvenil. «Nesta última (declara Américo Silva) há muitas carências, pois nem campo de futebol temos: os atletas preparam-se no Estádio Universitário em condições precárias porque chegam a estar a treinar simultaneamente duas equipas de rúgbi e a nossa turma de futebol. Os jogos são marcados pela Associação de Futebol de Lisboa que escolhe os campos consoante as vagas existentes. Na época transacta, quando disputámos a Taça Nacional de Juvenis (fase regional) tivemos quatro jogos por realizar por falta de policiamento. E estivemos quase a conquistar a Taça Disciplina.»

As carências dos «Ases» estendem-se ao basquetebol, nível sénior. Esta modalidade é apoiada por um grupo de jovens (da Companhia Alvaro Faria) que entre si suportam todas as despesas recebendo apenas um pequeno subsídio da direcção do clube. Tal como no futebol, os pavilhões também são marcados pela Federação Portuguesa de Basquetebol, só que nós é que temos de pagar o aluguer. Estes problemas são comuns a todos os pequenos clubes, porque os subsídios oficiais para além de serem pequenos, são muito regateados. Os «Ases das Avenidas» vivem, essencialmente, das quotas dos seus cerca de 330 sócios, de doações feitas por associados e do movimento do bar. A CML contribui apenas por altura das festas dos Santos Populares. Por curiosidade, posso acrescentar que Carlos Lopes (atleta do Sporting) foi durante largos anos sócio honorário devido a grandes amizades que tinha no nosso clube.»

Filomena Araújo

Estoril: Autódromo vai abrir no domingo

Depois de umas «férias», apenas interrompidas na primeira semana de Agosto para receber a caravana da Volta a Portugal em Bicicleta, o Autódromo do Estoril prepara-se para reabrir as suas portas. Será no primeiro domingo de Setembro (dia 4) com o Circuito Síntra Estoril, conjunto de provas de motociclismo e automobilismo que colhe o patrocínio do nosso colega «Correio da Manhã» e os habituais apoios da Autodril — Sociedade do Autódromo do Estoril, Junta de Turismo da Costa do Estoril e Câmara Municipal de Cascais. O programa, nota-se, foi feito a pensar no público espectador, que assim poderá retomar o seu contacto no Autódromo do Estoril com os desportos motorizados através de uma jornada que desde já promete para aquela pista um belo espectáculo. Com efeito, motos e carros vão acelerar no mesmo dia, para regalo dos adeptos das duas e quatro rodas.

A abrir, uma novidade: as 200 Milhas do Autódromo do Estoril, prova de resistência destinada a motos de cilindrada superior a 125cc. Em termos de inscrições (cujo prazo só encerrará três dias antes da prova), adiante-se que o ritmo está a ser verdadei-

ramente espectacular, tomando-se muito possível que seja excedido o limite de 40 concorrentes para a disputa da corrida, o que a acontecer implicará que os treinos cronometrados de domingo de manhã assumam especial importância, pois neles se decidirá quem fica de fora. Por outro lado, a organização decidiu atribuir prémios pecuniários (130 mil escudos no total) e taças aos dez primeiros classificados da geral, assim como taças aos três primeiros classificados de cada classe. A prova obrigará os concorrentes a cumprirem 110 voltas ao circuito, num total de 323 620 quilómetros, pelo que serão necessários vários reabastecimentos que darão à corrida toda uma movimentação bem diferente da que se regista nas provas tradicionais.

Depois, será a vez dos nossos já bem conhecidos MG Metro e Toyota Starlet 1.3 S entrarem em pista para as corridas dos troféus em disputa, primeiro os carros de origem britânica, depois os japoneses. Vejamos, então, esquematicamente, qual o programa para domingo:

● Motociclismo — 200 Milhas do Autódromo do Estoril — Verificação técnica: 08.00/08.40. Treinos livres: 08.50/09.10. Trei-

nos cronometrados: 11.00/11.30. Corrida: 14.30.

● Troféu MG Metro — Verificação técnica: 08.50/09.30. Treinos livres: 09.40/10.50. Treinos cronometrados: 11.35/12.05. Corrida: 17.35.

● Troféu Toyota — Verificação técnica: 09.40/10.20. Treinos livres: 10.30/10.50. Treinos cronometrados: 12.10/12.40. Corrida: 18.10.

Realce (ainda) para o desfile de automóveis clássicos do Clube MG, desfile que ocupará o curto interregno que se vai verificar entre o final das 200 Milhas e o início da prova do Troféu MG Metro, o que possibilitará a muitos espectadores recordar os modelos daquela marca, cada vez mais raros nas nossas estradas.

Resta acrescentar o preço dos bilhetes: Bancada Central — 300\$00; Bancada Lateral — 200\$00; Peão Norte — 150\$00; Peão Sul — 120\$00. Além destes, foram emitidos em número limitado os habituais bilhetes «pad-dock», ao preço de 600\$00, que possibilitam ao seu possuidor o acesso a todos os pontos do circuito, o que se traduz por uma mais forte vivência do espectáculo.

DESPORTO

ponça esquerda



As gentes de Portimão não andam muito satisfeitas com o facto do Farense usar nas suas camisolas o nome «Algarve», porque entendem que o clube de Fernando Barata não recebeu procuração das demais colectividades algarvias para funcionar como embaixatriz da província

Abreu: suspenso «capitão» vimaranense

Abreu: o «capitão» da turma do Vitória de Guimarães foi suspenso e está sujeito a inquérito. Colocado na condição de suplente, recusou-se depois a substituir um colega alegando que estava «psicologicamente afectado».

Drogagem combatida sofisticadamente

O «escândalo» dos Jogos Pan-Americanos partiu daqui: um túnel debaixo da tribuna ocidental do Estádio Brígido Iriarte, em Caracás. É aqui que está escondido o laboratório antidopagem, que conta no seu activo doze «caçadores» (onze halterofilistas e um ciclista) e uma dissuasão muito eficaz. A tecnologia americana, a assistência científica alemã ocidental e a infra-estrutura venezuelana aliaram-se para fazer deste Centro de Análises, o mais impressionante laboratório antidopagem jamais visto numa competição.

O apetrechamento básico deste laboratório conta com quatro cromatógrafos de fase gasosa, dois espectrómetros de massa ligados a um computador, além de um cromatógrafo adicional.

Com este equipamento, o mais moderno e o mais sofisticado existente no mercado (declara Hernando Escobar, director médico da comissão organizadora) procedemos simultaneamente a cem análises diárias durante a primeira semana de competição. Esta cifra subiu 145 no último domingo. Cada análise de urina dum atleta demora entre oito e onze horas.

Este apetrechamento, fabricado pela firma americana Hewlett Packard (ao cabo de dois anos de estudos) entrou ao serviço em 30 de Julho último.

Escobar afirmou: Com este novo material pode-se detectar o uso de estimulantes até seis meses depois. O laboratório pode descobrir qualquer substância proibida pelos regulamentos olímpicos.

Escobar revelou que os esteróides anabolizantes detectados nos halterofilistas, são derivados sintéticos da hormona testosterona, que produz proteínas e melhor massa muscular aumentando a capacidade do atleta.

A colheita dos atletas foi submetida a análise no espectrómetro de massa que revelou a sua composição química exacta. Este aparelho permite também determinar o produto farmacêutico absorvido pelo atleta, mas Escobar recusou-se a revelar o seu nome. Trata-se dum segredo — limitou-se a dizer.

Hernando Escobar precisou que a equipa que trabalha neste laboratório inclui vinte médicos, 90 estudantes de medicina e 140 enfermeiros(as), que também colaboram no encaminhamento das colheitas dos centros de competição até ao centro de análises.

Mikkola vence o «Mil Lagos»

O finlandês Hannu Mikkola (em Audi-4) venceu o Rali dos Mil Lagos, disputado na Finlândia e pontuável para os campeonatos mundiais de marcas e pilotos. Hannu Mikkola, que averbou a sua 7.ª vitória no Rali dos Mil Lagos, totalizou 4 horas, 23 minutos e 44 segundos, menos 21 segundos que o seu companheiro de equipa Stig Blomqvist, que obteve a 2.ª posição. O também finlandês Markku Allen (em Lancia-Rally) classificou-se no 3.º lugar, com mais 49 segundos que o vencedor.

A classificação geral do Rali dos Mil Lagos ficou assim ordenada: 1.º, Hannu Mikkola (Finlândia)-Arne Hertz (Finlândia), em Audi-4, 4.23.44; 2.º, Stig Blomqvist (Suécia)-Bjorn Cederberg (Suécia), em Audi-4, 4.24.05; 3.º, Markku Allen (Finlândia)-Ilkka Kivimäki (Finlândia), em Lancia-

Rally, 4.24.33; 4.º, Per Eklund (Suécia)-Ragnar Sojuth (Suécia), em Audi-4, 4.26.03; 5.º, Pentti Aikikala (Finlândia)-Juha Piironen (Finlândia), em Lancia-Rally, 4.32.09.

Mercê da vitória alcançada nos Mil Lagos, Hannu Mikkola assumiu a liderança do Campeonato do Mundo de Pilotos, ultrapassando o alemão federal Walter Rohrl, que corre em Lancia-Rally e não participou nesta prova disputada na Finlândia. A classificação geral do campeonato do mundo de pilotos está assim ordenada: 1.º, Hannu Mikkola, 105 pontos; 2.º, Walter Rohrl, 87; 3.º, Markku Allen, 80; 4.º, Stig Blomqvist, 69; 5.º, Michelle Mouton (França), 49. Classificação do mundial de marcas: 1.º, Lancia, 110 pontos; 2.º, Audi, 98; 3.º, Opel, 70; 4.º, Nissan, 52; 5.º, Renault, 27.

Domingo: Porto em Águeda

Continuam marcados para sábado diversos jogos do campeonato nacional da 1.ª divisão: Salgueiros-Espinho, Penafiel-Portimonense, Varzim-Sporting, Benfica-Rio Ave, Braga-Estoril e Boavista-Guimarães. Para domingo estão no cartaz dois embates: Águeda-Porto e Farense-Setúbal.

Sporting-Santos sem efeito

A turma brasileira do Santos já não actuará em Alvalade: à última hora a sua digressão a Portugal foi anulada, embora o Sporting tenha ficado prejudicado, dado que tinha tudo preparado para a recepção ao antigo clube de Pelé.

Almeirim-Estoril

Hoje, às 21 horas, jogo particular: Almeirim-Estoril.

Reservas em acção

Começa o torneio de reservas que, como se sabe, tem como objectivo principal ir limpando os castigos dos futebolistas na divisão principal. Hoje, às 21: Benfica-Amadora. Na 5.ª feira, às 15: Sporting-Belenenses. Às 21: Estoril-Torriense e Odivelas-Acabrense.

Árbitros em teste

O Conselho de Arbitragem mandou repetir os testes físicos e escritos a seis juizes: Manuel Trigo, Fernando Alberto, Miguel Correia, Francisco Passeiro, António Rodrigues e ao «internacional» Vítor Correia.

César Correia: distinção

César Correia, o árbitro internacional algarvio que, recentemente, deixou a actividade após uma carreira de êxitos (não só entre nós, como no estrangeiro) foi empossado nas funções de presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Faro, sucedendo nestas funções ao eng.º Matos Junça que pediu escusa do cargo. A posse, foi pre-

sidiada pelo professor Eduardo Tezozinha, presidente daquele organismo associativo.

Campeões brasileiros em Chaves

A equipa do Desportivo de Porto Alegre (Brasil) campeão do estado do Rio Grande do Sul, jogará amanhã à noite com a equipa principal do Grupo Desportivo de Chaves, no Estádio Municipal.

Adão volta ao Brasil

Tal como oportunamente informámos, o dianteiro Cláudio Adão regressa hoje ao Brasil para tentar obter documentação que lhe permita actuar no Benfica, liberto de qualquer compromisso com o clube onde alinhava ultimamente, nos Emirados Árabes.

Atenção, portugueses

Herman Stessl (o treinador do Vitória de Guimarães) assistiu, ontem, em Inglaterra, à vitória do Aston Villa, próximo adversário da equipa minhota na Taça UEFA, por 1-0, sobre o Sunderland, em encontro a contar para o Campeonato da Liga Inglesa da 1.ª Divisão.

Também o Dinamo de Zagreb (adversário do FC Porto, na Taça das Taças) derrotou, por 3-0, o Budanost, de Titograd, para a 3.ª jornada do campeonato jugoslavo. Esta foi a primeira vitória da turma, que ocupa o 12.º lugar da prova, a três pontos dos guias.

Marítimo: reforços

O Marítimo assegurou o concurso de Chico Faria (ex-Penafiel), que representará a equipa madeirense por uma época. A contratação de Chico Faria foi concretizada na sequência de uma deslocação ao Norte do País do presidente do Marítimo (António Henriques) que se juntou ao Marítimo, em digressão pelo continente.

Foi revelado que os verde-ru-bros estão em conversações com vista à aquisição de um defesa central, para ocupar a vaga deixada por Oliveira, que se transferiu para o Benfica.

Este jogador, caso se esgotem as tentativas que vêm sendo feitas no continente pela direcção da equipa madeirense, poderá ser brasileiro.

Porto:

Associação prossegue

Adriano Pinto (Ramaldense) foi reconduzido na presidência da Associação de Futebol do Porto, após as eleições efectuadas ontem, à noite, no decorrer de uma assembleia geral que registou ampla participação. Foi apresentada a sufrágio uma única lista, da qual faziam parte, (para além de Adriano Pinto) mais os seguintes elementos: dr.

Manuel Vaz (Malta) e Raúl Peixoto (FC Porto), como vice-presidentes, e Pais do Amaral (Boavista), como tesoureiro da direcção, dr. Silva Leal (FC Porto) e António Dias de Pinho (Avintes), como presidente e vice-presidente, respectivamente, da assembleia geral. Os restantes elementos serão apenas indicados no próximo dia 19.

Totobola: prémios

No concurso número 32 do Totobola registaram-se 218 apostas com 13 resultados certos: a cada uma das apostas cabe o prémio de 61 925\$00. Com 12 resultados certos foram apuradas 5078 apostas cabendo a cada uma o prémio de 2658\$00.

Futebol angolano

Resultados dos jogos correspondentes à 15.ª jornada do Campeonato angolano de futebol: Primeiro de Maio-Desportivo de Benguela, 1-2; Nacional de Benguela-Primeiro de Agosto, 0-4; Desportivo da Taça-Petro Atlético de Luanda, 0-1; Progresso-Académico do Lobito, 2-1; Mambroa-Petro Atlético do Huambo, 1-0; Inter de Luanda-Andorinhas, 3-1.

Classificação: 1.º, Primeiro de Maio, 25 pontos; 2.º, Primeiro de Agosto, 23; 3.º, Mambroa, 20; 4.º, Petro Atlético de Luanda, 18; 5.º, Inter de Luanda, 17; Desportivo da Chela, 17 (menos um jogo); 7.º, Desportivo da Taça, 16; 8.º, Progresso, 15; 9.º, Desportivo de Benguela, 13; 10.º, Petro Atlético do Huambo, 12; 11.º, Nacional de Benguela, 9; 12.º, Académica do Lobito, 8; 13.º, Andorinhas, 7; 14.º, Construtores de Malanje, 6 (menos um jogo).

Copa da América

As selecções da Colômbia e do Peru empataram a dois golos, em jogo disputado em Bogotá e a contar para o II Grupo da Copa América. O Peru comanda a classificação, com quatro pontos, seguido da Colômbia, com três e da Bolívia, com um.

Olhanense derrotado

O Liñares (da 2.ª divisão «B» espanhola) venceu ontem à noite a turma do Olhanense, por 3-1, em jogo da final do «Troféu Cidade de Liñares». O golo algarvio foi de Mirobaldo.

Sob arbitragem do espanhol Alfonso Alvarez, as equipas apresentaram a seguinte formação:

Liñares: Nicetic; Bautista, Alvarez, Diosdado (Preciado) e Adriano; Javi, Martinez (Jorgoso) e Yiyi (Oscar); Marcelo (Torres), Pomar e Victor.

Olhanense: José Manuel; Santos, Alinho, João e Lima; Valdo, Leiria e Nelson; Aniano (Luís Reis); Mirobaldo e Sérgio (Augusto).

colunáveis



JOAQUIM AGOSTINHO: o nosso maior ciclista de sempre é homenageado, a 5 de Setembro (pelas 18 horas), no salão nobre da Câmara Municipal de Torres Vedras. Com uma carreira belíssima (agora mesmo o 11.º lugar no «Tour», aos 40 anos de idade), Agostinho será distinguido com um passelo cicloturista que parte de sua casa rumo a Torres Vedras. Depois, haverá discursos, medalhas, abraços e, muito especialmente, o obrigado da sua terra ao desportista exemplar.

MICROSEPIO



Pedro Cordeiro (foto) e Fátima Santiago são os campeões nacionais de ténis

Volta à Madeira

Cerca de 40 ciclistas da Madeira, continente e Açores participaram, de 10 a 17 de Setembro na 11.ª edição da Volta à Ilha da Madeira em bicicleta.

Entre os participantes destacam-se os vencedores individual e colectivo da edição/83 da Volta a Portugal em bicicleta, Marco Chagas e a equipa da Rodovil, respectivamente.

A prova madeirense é organizada pela Associação de Desportos da Madeira e tem uma extensão de 415 quilómetros divididos por sete etapas e um prólogo, e inclui 16 metas volantes e 15 contagens para o prémio da montanha.

A edição de 1982 da prova ciclista madeirense foi ganha por Venceslau Fernandes (Rodovil) equipa que também venceu colectivamente.

Colectividades

Santana Futebol Clube

O Santana Futebol Clube tem novos dirigentes. Mesa da Assembleia Geral: Manuel Vitorino Pinto, José Manuel Pinto de Sousa Simões e José Alberto Santos. Direcção: Joaquim Pinto, José Jacinto Pinto de Sousa, Cesário Lemos de Matos, Pedro Manuel da Conceição Silva, Manuel Herádio Ribeiro Pereira, José Maria Vitorino Pinto, António Fernandes, Manuel Gonçalves Ribeiro, José Alberto M. Mateus, António Manuel Rainha Gerales e Estêvão Correia Luís. Conselho Fiscal: José Miguel F. Valente, Alberto Jorge Antunes e José Alberto Marques Augusto.



Tróia: hoje há futebol internacional

Prossegue hoje (17 horas) o Torneio Internacional de Futebol Júnior promovido pela Torralta. Jogos no cartaz: Sporting-Toulon e Badajoz-Torralta. Na foto: a turma espanhola e o grupo da casa

Amadeo de Souza Cardoso

O meteoro português

“Nous savons donner notre vie toute entière tous les jours ... Bénissons la vie!”
(Rimbaud).



Um verdadeiro «dandy» (foto de Américo Nunes)

Está sobre um socalto verdíssimo, às portas do Marão, onde reinam extensões de vinhas. Não há que errar — é uma casa de granito, solarenga, com um torreão e capela, facilmente identificável tanto mais que tem uma placa de mármore na fachada principal que nos dá conta de quem lá nasceu. Desse pintor genial por quem Almada Negreiros duas vezes terçou armas. Trabalhadores zelosos compunham o piso da entrada à custa de camadas de areia, preparando-o para a festa que se aproxima: o casamento de uma sobrinha-neta de Amadeo de Souza Cardoso.

CASAR, com todo o ritual que a tradição exige, sempre foi o que a família Souza Cardoso fez. Amadeo talvez tenha sido dos raros que quebrou tal hábito. Casa — é verdade — mas numa cerimónia simples, no Porto, para regularizar a situação criada com Lucie, jovem loira que descobrira numa «crêperie» de Montparnasse. Só depois de assinados os papéis, o casal passa a ser recebido na casa de Manhufe.

Era uma casa abastada, cuja prosperidade tinha a ver com o vinho. Há meio século atrás ganharam fama as adegas de Manhufe, sobretudo com a publicidade que os postais («maquete» concebida por Amadeo) lhe deram. «Marca registada. Vinho verde amarantino. Endereço: Quinta de Manhufe — Mancelos». No rectângulo de cartão destacam-se uma pipa, um cão, parras e cachos de uvas. É uma ilustração do tipo «artenova» que denunciava um excelente traço.

Ánãos depois.

Indignado com a miopia dos portugueses, Almada Negreiros escreve: «...E que horror, caros compatriotas, deduzir experimentalmente que de todas as nossas Conquistas e Descobertas apenas tenha sobrevivido a Imbecilidade. E daqui a indiferença espartilhada da família portuguesa a convalescer à beira-mar. Algumas das energias mal comportadas que ainda assomam à tona d'água pertencem alucinadamente a séculos que já não existem e quando um Português, genialmente do século XX, desce da Europa, condoído da pátria entrevada, para lhe dar o Porto da sua inteligência, a indiferença espartilhada da família portu-

guesa ainda não deslacha as mãos de cima da barriga...»

O português de que Almada fala é Amadeo de Souza Cardoso. Regressado de Paris, expunha pela primeira vez em Portugal. No Porto, em Novembro de 1916: 80 óleos, uma pintura a cera, 19 aguarelas e 11 desenhos. Um escândalo: cospem-lhe num quadro, leva um soco e escuta, impávido, os comentários mais alarves. Um mês depois traz a mesma exposição a Lisboa, à Liga Naval (Palácio do Calhariz), onde depara com um muro de indiferença. Não liga nenhuma, sabe o que vale.

Não agrada, paciência. «Há gente que chama ao meu estado uma pretensão para sair fora do vulgar — que pensem o que queiram, indiferente me é — eu tenho as minhas razões e bastam. Sei o que agrada em geral; eu, na generalidade, desagrado. Até certo ponto, não é menos lisongeiro...» Disse numa entrevista. Era um indivíduo arrogante e com a determinação que caracteriza os nascidos sob o signo do Capricórnio (14 de Novembro de 1887). Tinha estofo de vencedor.

Profecia

Com algo de profético, Almada Negreiros, sublinhara: «... Mas amanhã, quando já souberes que o valor de Amadeo de Souza Cardoso é o que eu te digo aqui, terás remorsos de o não teres sabido ontem». Verdade é que hoje Amadeo tornou-se quase uma bandeira. Andamos todos contentíssimos, temos um génio na família — é motivo de orgulho. Nada a fazer, somos assim. Funcionamos ao retardador mas acabamos por perceber.

Hoje — o amanhã de Almada

ra-me: «O meu pai também era carpinteiro e costumava passear com o menino Amadeo. Uma vez foram ali para os lados de Vila Meã, onde ele descobriu umas pinturas muito antigas numas tábuas velhas. Comprou-as e com esse dinheiro o dono da casa mandou fazer uma divisão nova...»

Amadeo era «um filho-família»: rico, bonito, fogoso como os cavalos que montava. Alto, esguio, moreno de traços meridionais — o perfeito sedutor, por quem as mulheres se apaixonam. Fugaz a sua passagem pela vida de Lúcia todavia marcante. Apesar da juventude permaneceu fiel à sua memória. Durante anos habita um quarto, em Paris, com os quadros de Ama-

deo guardados debaixo da cama. Era o que dele lhe restava.

Em 1905, as Belas-Artes. Decide cursar arquitectura por influência do tio, homem inclinado às artes. Matricula-se na Escola de Belas-Artes de Lisboa que passado pouco tempo troca pelo «boulevard» de Montparnasse. Frequenta então, as academias livres e o estúdio do pintor espanhol Camarasa. Tinha 19 anos e uma enorme ambição: sentia-se com fôlego para subir ao cume do sucesso — ideais infelizmente interrompidos, aos 30 anos, em Espinho, por uma gripe espanhola.

Exactamente, em Espinho, onde a família Souza Cardoso costumava ir a banhos. E onde Amadeo convive com Manuel Laranjeira, amizade visível na

correspondência que trocam. E, curiosamente, esse escritor maldito encoraja Amadeo a prosseguir na pintura, apercebendo-se do talento que nele desabrochava. «...Vejo em si desejo e energia exuberantes de trabalho», escreve-lhe, esse amigo de quem desenha uma caricatura.

Não se pode dizer que Amadeo tenha feito a pulso a escada. A mesada confortável (400 francos mensais) da família permitia-lhe uma vida tranquila, em Paris: bons restaurantes, bons «ateliers», bons fatos («tinha um enorme cuidado com os fatos» — diz Diogo de Macedo). Tanto vestia o traje português, capote ou jaquetão e chapéu de aba direita (à marialva) como optava por um fato elegante com colete, calças riscadas e gravata de pintas. E, sempre, a corrente do relógio, pendurada, da boteira. Um verdadeiro «dandy».

Este aspecto da sua personalidade, acrescido dos ares de quem se tomava, irritou Mário de Sá Carneiro, pelo que se deduz da carta que envia de Paris a Fernando Pessoa: «Desse Amadeo tenho ouvido falar muito elogiosamente ao Santa-Rita e vi uns quadros dele, sem importância e disparatados no Salão de Outono. Tratava-se duma turba-multa de bonecos — era um inferno, um purgatório ou qualquer coisa assim. Sei que é um tipo «blagueur», «snob», vaidoso, intolerável, etc., etc. Parece que não se pode ser cubista sem se ser impertinente e «blagueur»...»

Os grandes poetas também se enganam. Amadeo, como pintor, foi excepcional. Quanto ao resto...

Também Victor Silva Tavares, num texto publicado na revista «Eva», em que tenta esboçar um retrato psicológico de Amadeo, com base em opiniões de pessoas que o conheceram conclui:

«...Em resumo — pouco simpático, talvez cabotino, quem sabe se arrivista». Se calhar era mesmo isso tudo ou ainda mais. Por mim, confesso, que ao ler as suas declarações concedidas ao jornal «O Dia» — no dia da exposição da Liga Naval (Dezembro de 1916) — me rendi à inteligência um tanto provocatória, de Amadeo de Souza Cardoso. É-me portanto simpático, para além de ser um grande artista.

(Tem vinte sete anos. Alto e espadado, cara rapada, vestindo com elegância, mais parece um «sportman» do que um artista — descreve o jornalista antes de lhe perguntar a que escola pertencia). «Eu não sigo escola nenhuma. As escolas morreram. Nós, os novos, só procuramos agora a originalidade... Sou impressionista, cubista, futurista, abstraccionista? De tudo um pouco...



Auto-retrato



«Castelo forte». Obra que figurou na exposição «Armory Show»

Nós cantamos as grandes massas agitadas pelo trabalho, o prazer ou a revolta; os ressaques multicolores e polifônicos das revoluções nas capitais modernas; a vibração nocturna dos arsenais sob as violentas luzes eléctricas, as gares glotonas ingerindo serpentes que fumam; as fábricas suspensas das nuvens pelos seus fios de fumo, as pontes e os seus saltos ginásticos de margem a margem, os vapores e transatlânticos, o voo dos aeroplanos...

do espírito anarquista — não é por acaso que esses movimentos artísticos revolucionários e insubmissos, brotam no auge da expansão libertária agredindo o equilíbrio dos valores clássicos — tais ideias escandalizam as cabeças bem pensantes cá do burgo.

Em 1916, Fevereiro, Arp, Tzara e Hugo Ball inventam quatro letras terroristas. DA-DA... Anos antes, um espanhol «baixo, gorducho, com uma mecha de cabelos negros sobre os olhos, uns olhos

progressivamente de aspecto. De início no número 14 da Cité Falguière (um colo de artistas boémios e amalucados) onde vive praticamente toda a malta portuguesa das artes. Eduardo Viana, Francisco Carneiro, Emérico Nunes, Francisco Smith... e Diogo de Macedo, dono destas palavras: «Para nós os companheiros da Cité, dos aperitivos ou café com leite «chez labory» e dos repastos baratos e barulhentos do restaurante Mazet, cujo «patron» socialista era amigo



O «morgadinho de Manhufe» irritava alguns dos seus contemporâneos...

Personalidades opostas: Modigliani abusava dos «pernots» e das drogas excitantes, brigava com polícias e perseguia raparigas; Amadeo era um tipo «ajudado», decidido a conquistar a lua.

Juntos, no entanto, expõem no estúdio de Amadeo de Souza Cardoso na rua Colonel-Combes, em 1911. Nem um nem outro eram, ainda, nomes na pintura. Souza Cardoso, ainda na fase das caricaturas, chegara a colaborar no jornal satírico «L'Assiette au Beurre», onde Leal da Camara fora acolhido. Embrenha-se a fundo na pintura e aprende a purificar o traço. Presumo que tenha sido fundamental para o salto qualitativo que dá, entre 1911 e 1912, as relações que mantém com Juan Gris, Max Jacob, Sônia e Robert Delaunay, Brancusi, Ortiz de Zarate, Diego de Rivera, Buccocioni e outros.

O certo é que o ano de 1912 foi favorável a Amadeo. Talvez decisivo para o seu percurso: publica um álbum de 20 desenhos com prefácio de Jerome Doucet; desenha e ilustra o manuscrito de «La Légende de Saint Julien L'Hospitalier» de Flaubert; expõe no XXVII Salon des Independents e no X Salon D'Automne; e recebe o convite para expor na primeira grande exposição de Arte Moderna nos Estados Unidos, o célebre «Armory Show».

Em 1913 envia três telas para a galeria «Der Sturm», de Berlim, acedendo à proposta que lhes fizeram os Delaunay. A amizade de Amadeo com o casal, Sônia e Robert, consolida-se mais tarde em Vila do Conde, onde se instalam, em 1915, afugentados pela Guerra. Fizeram inúmeros projectos. Tinham pensado em fundar uma associação «Corporation Nouvelle», constituída por eles (Sônia, Robert, Eduardo Viana e Amadeo) e ainda Apollinaire e Blaise Cendrars. Propunham-se organizar exposições itinerantes e editar álbuns de arte.

Tudo se gorou. Os Delaunay partem para a Espanha e Amadeo retira-se para Manhufe. Em Outubro de 1918 morre estupidamente de pneumónica, quando começava a libertar-se das influências: a ser ele próprio. Depois de ter sido cubista, futurista, abstraccionista torna-se mais figurativo, introduzindo na sua pintura, de técnica interna-

cional, temas portugueses. A memória dos solares graníticos das figuras populares e das cores berrantes do seu país, apoderam-se das telas. A grande revelação do valor dele só a tive em 1916, quando expusera a sua obra, totalmente inédita e escandalosa, no Salão do Jardim Passos Manuel, no Porto, ponto de reunião da sociedade elegante e intelectual... O grupo de Orpheu formara quadrado para o defender em Lisboa, como os moços modernistas haviam feito no Porto. Assisti aos dois embates.» Escreve Diogo Macedo.

Futurismo

Em Novembro de 1917, sai «Portugal Futurista», número único e logo apreendido pela polícia de Sidónio Pais.

Amadeo Souza-Cardoso assina um pacto de pintura com Almada Negreiros e Santa-Rita. Diante da tábuquincentista

«Ecce Homo», no Museu de Arte Antiga. Resolveram cortar os cabelos e sobancelhas à navalha de barba. E assim foi: mal saíram do Museu correram para o barbeiro.» Passeámos pela capital e remotíssimo grito do silêncio. Amadeo e Santa-Rita não sobreviveram um ano ao nosso pacto», afirma Almada Negreiros, em Abril de 1959.

Mário de Sá Carneiro também desaparecera. As dificuldades de dinheiro levam-no a ingerir cinco frascos de estricnina. «Em Portugal, no nosso século, dois gritos de Poesia se ouviram: Mario de Sá Carneiro e Amadeo Souza-Cardoso. Poesia das Letras e Poesia das Cores. Grito do Verso que é arte precoce, e grito das cores que é arte não precoce. Os dois modos da poesia actuante em que o protagonista é o autor, e não ficção.» Diz o texto de Almada Negreiros.

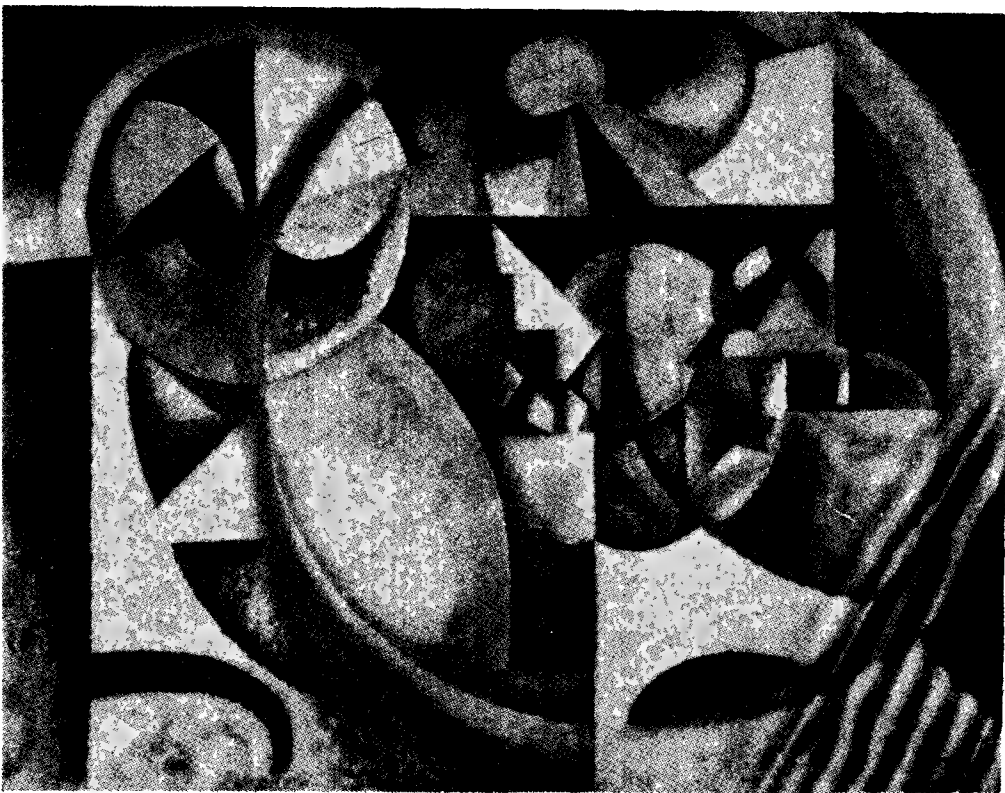
Durante quarenta anos a obra de Amadeo ficou enterrada. Ninguém mais a viu. Apenas meia dúzia de amigos falava dela e, timidamente um ou outro quadro aparecia, de quando em quando, numa exposição. Ao contrário de Modigliani que teve uma glória rápida e fulminante. Souza Cardoso demora a ser considerado grande. É caso para dizer: até que enfim!

Somente, em França, os pintores, «marchants» e colecionadores que o conheceram pessoalmente se lembravam dele. Houve, com efeito, uma retrospectiva de Amadeo, em 1925, na galeria Briant-Robert, com 150 obras do espólio da viúva de Souza Cardoso. Em Portugal só é reabilitado nos anos cinquenta. Altura em que as novas gerações de pintores se aperceberam de quem era o «morgadinho de Manhufe».

Portugal a partir daí começa a ter consciência do homem que perdeu. «A América é o nosso grande mercado. Os quadros que para lá vão valorizam-se extraordinariamente... Se a guerra não houvesse estalado, teria eu conseguido, graças à valiosa ajuda material dum americano, realizar um dos meus sonhos: fazer uma exposição dos meus quadros a bordo dum grande transatlântico — na viagem de ida e na do regresso. Como isso seria belo! Como se conjugaria com a minha paixão pelo movimento, pela velocidade, pela febre da vida moderna». Confessa Amadeo de Souza Cardoso ao jornal «O Dia».

Vida moderna de que não usufruiu. Já sabem o que aconteceu.

Lourdes Féria



E digam lá que a vida não é assim?

Com esta frase de Almada conjugava-se o verbo ser no futuro. Os seus manifestos (Anti-Dantas) e discursos contêm as linhas de força do pensamento (político, estético e filosófico) novo que se derramava pela Europa. Sopros trazidos por Santa-Rita, pintor. Queriam, à viva força, um Portugal Futurista, o que era uma blasfémia num Portugal velho e gagá. Insufladas

mais negros ainda onde se notavam súbitas fulgurações, uns lábios carnudos desenhando uma boca pequena, pescoço rechonchudo sobre a gola redonda» tinha criado as «Demoiselles d'Avignon». Era Pablo Picasso, figura já respeitada nas tertúlias de café.

Modi

Entretanto Amadeo saltita de atlier para atelier: que melhoram

de Jaurés que lá aparece para falar de políticas...

É neste ambiente que sabe da existência de Amadeo de Souza Cardoso através de um «desatinado» rapaz italiano a quem as raparigas de Montparnasse chamavam Modi. O seu nome, todavia, era Amadeo Modigliani, morto em 1920, pelo desregramento com que viveu. Exactamente dois anos após o falecimento de Amadeo de Souza Cardoso, amigo inseparável.



A última fotografia...

EM LONDRES: ROUBO DE JÓIAS

Jóias no valor de um milhão e meio de dólares foram roubadas da residência de um jordaniano em Fynings Hill, Sussex, constituindo o maior furto do gênero numa casa particular na Grã-Bretanha.

A polícia britânica admitiu que os autores da pilhagem sejam membros de um bando que tem actuado em diferentes pontos da Grã-Bretanha, visando sempre domicílios de pessoas ricas.

Taj Hajar, o súbdito jordaniano vítima do assalto, é amigo pessoal do rei Hussein.

A casa roubada tem sido ponto de reunião de membros da família real da Jordânia nas suas visitas à Grã-Bretanha, e bem assim de pessoas relacionadas com o mundo do hipismo, já que Hajar é igualmente proprietário de uma coudelaria.

A polícia suspeita que os gatuños entraram na residência na madrugada de domingo sem que os moradores se apercebessem da sua presença.

BONNET AMIGA DE CÃES

Uma espanhola reside em Barcelona com os seus 120 cães que trata e alimenta com desvelo maternal.

Conception Bonnet Rio foi levando para casa os cachorros desprotegidos que encontrava na rua, chegando a alojar em sua casa 160, a cada um dos quais pôs um nome diferente.

A Câmara Municipal de Barcelona concedeu-lhe um subsídio, mas Conception Bonnet foi obrigada a vender um andar que possuía na cidade para sustentar os cães porque «se pedisse esmola na rua por causa deles chamar-lhe-iam maluca» — referiu.

Contou que muitas vezes está acordada até alta madrugada para cuidar dos animais, quando alguns se encontram doentes.

ESPAÑA ARMAZENA RESÍDUOS NUCLEARES

O governo espanhol vai criar uma empresa pública dedicada ao tratamento e guarda dos resíduos nucleares que diariamente produz o país, informava ontem o jornal «ABC».

A proposta elaborada pelo Ministério da Indústria e Energia, será apreciada durante o mês de Setembro pelo Governo, em Conselho de Ministros.

Actualmente encontram-se armazenados em depósitos especiais da Junta Nuclear e nas próprias Centrais atómicas, cerca de 5.800 metros cúbicos de combustível de «alta actividade», cuja capacidade de radiação se prolongará pelo espaço de dez anos.

A futura empresa deverá encarregar-se, entre outras funções, de estabelecer normas para o acondicionamento dos resíduos, selecção dos pontos de armazenamento, vigilância dos mesmos, controlos periódicos, transportes e análises constantes das áreas próximas a esses lugares.

O único «cemitério atómico» que se conhece em Espanha, localiza-se na serra de El Cabril, província de Córdova, constando de um armazém de resíduos de média e baixa actividade.

A Espanha tem defendido, nos organismos internacionais do sector, que os resíduos devem ser enterrados em lugares seguros e controlados, enquanto não se encontrarem outras soluções, e tem-se pronunciado contra o lançamento de resíduos radioactivos no mar.

ESPAÑHOLA ABORTA NOVE FETOS

Uma espanhola de 30 anos abortou nove fetos no quarto mês de gestação, pesando cada um entre 180 a 280 gramas.

A mulher, de Córdova, no Sul de Espanha, havia sido submetida a um tratamento contra a esterilidade à base de hormonas e encontra-se bem de saúde.

Os médicos disseram tratar-se de um caso «único no mundo».

munoz & sampayo

29

Alack Siner em

Constâncio e Manolo



© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A brincar também se fala sério

1 - «Vamos caçar mentiras» vai introduzindo alterações à medida da sua experiência. Costuma isto ser a qualidade de um ser vivo, oxalá seja também este o caso.

Para além doutras alterações menores, aponte-se a maior participação do historiador encarregado dos textos e ainda a utilização de diapositivos que dão outra dimensão aos espectadores, uma dimensão mais propositada: a visual.

2 - Entretanto, insista-se na necessidade máxima de clareza na redacção dos citados textos. Pode dizer-se que um erro do concorrente não terá sido ontem, unicamente, de sua culpa.

3 - O concurso teve a sua primeira «barraca»: aos concorrentes era feita uma pergunta à qual eles não estavam em condições de responder. Valeu na ocasião a presença de espírito de Fialho, que regressa em excelente forma. Só lhe peço que não ceda à tentação de falar muito. Quem muito fala, muito perde.

4 - Ele até fez bem, ontem, em não averiguar se a concorrente dissera «escarnho» ou «escárnio». São minhoquices inofensivas das grandes boquilhas intelectuais.

5 - Recordemos que se trata de um concurso com base na História de Portugal. Evidentemente que se fosse eu, teria imaginado outro figurino. Se. Mas como este e outros **ses** estão fora de jogo, um figurino existe. É este. Que se cumpra então, com respeito mínimo por

um conceito básico de História: aquela que se constrói a partir de documentos.

6 - Claro que, o mais tarde conhecido por Santo António existiu. Mas parece abusivo falar dele em termos de casamenteiro ou de milagreiro num programa de História. Para confusões já basta! Em quantas cabecinhas não terá ficado como certo («foi verdade, foi, ontem até disseram na televisão!») a viagem que Santo António «fez» de Pádua a Lisboa, numa noite, para salvar o pai!

A menos, claro, que naquele tempo já funcionasse a TAP, o que não está historicamente provado.

7 - Isto não significa o abandono puro e simples do acervo de histórias, de contarelos, de lendas de cristalização milenária, ou quase. Nada disso. Para bem conhecer um povo há que mergulhar nos seus subterrâneos, no seu subconsciente, no seu código misterioso.

Mas isso é isso e a História é outra coisa.

8 - Parece que algumas boas almas se têm escandalizado com o tratamento risonho de alguns factos da História portuguesa. Serão, em muitos casos, damas e damos com assento (suponhamos que legítimo) nos Livros de Linhagens. Sejam benévolos, compreensivos, tolerantes. Certos sangues tingidos com azul de mitilene são dignos de piedade.

9 - Sobre tudo, fiquem tranquilos. Não há ofensa nenhuma.

Aliás, se esses tais lessem o que mesmo em recuadas épocas de certas personagens foi dito e escrito - concluiriam que estas brincadeiras de Ary dos Santos (brincadeiras aliás, mais sérias do que se pensa à primeira vista...) não passam... de uma brincadeira.

10 - Já Tolstoi, na **Guerra e Paz**, apresenta como atributo familiar as críticas maldizentes entre os membros das famílias, tanto mais inconsequentes quanto mais as famílias são sólidas.

Sabe-se como os ingleses gozam à brava com a sua instituição monárquica e mesmo nas barbas (salvo seja!) da Queen, como não há muito tivemos ocasião de ver, durante a gala real de caridade aos artistas pobres.

Em tempos, passou na televisão portuguesa uma série de animação americana de gozo à sua época de luta pela independência. Se alguém se lembrasse de fazer aquilo em relação ao nosso país, nem quero pensar nas consequências.

11 - Tudo resulta da proximidade histórica e da segurança, da estabilidade históricas.

Por exemplo: compreende-se o mal-estar e o desagrado dos democratas quando, de certos meios, partem dichotes, anedotas, piadas ao 25 de Abril. Porque, dada a instabilidade da vida democrática (de conquista tão recente) e o poder, ainda não totalmente eliminado, dos seus inimigos - tais anedotas e dichotes funcionam, não

como o reconhecimento de uma estabilidade inalterável, mas como armas activas dentro de um processo que ainda segue seus trâmites nesta comarca brutalmente ocidental.

12 - As brincadeiras juvenis aos **Lusíadas** e à **Portuguesa** significam menos amor, menos respeito? Não. Significam a consciência de que se trata de instituições tão fortes, tão estáveis que, sobre elas e sem perigo, se pode brincar um pouco.

13 - Fiquem pois tranquilos os patrioteiros cá do burgo. Não sejam ridículos. Sorriam também com o humor bem medido do «Vamos caçar mentiras». Ou vocês pensam, caramba, que são mais patriotas do que o Ary dos Santos?

14 - Quanto aos concorrentes, silêncio. O motor está em rotação. Tenhamos esperança de que, tal como aconteceu noutros concursos, a inteligência e o poder criativo vão despertar.

Oxalá despertem com um sorriso. Que de História tumular estamos nós fartos. Quantos de nós envenenaram com ela a sua infância?

P.S. - Cuidado, Fialho Gouveia. A poesia mais antiga da nossa História Literária não parece ter sido o «muito me tarda o meu amigo na Guarda». A gente aprendeu, quando havia tempo para aprendermos, que tudo começou com o «**mea senhor branca e vermelha...**» a famosa «Cantiga da Garvaia»...Veja lá isso na próxima sessão. - MC.

Hoje



Frente Polisário, hoje, na Grande Reportagem

- 15.15 **No Reino de Neptuno** - «O Mar de Cortez» (9.º episódio).
 16.45 **«A Duquesa da Rua do Duque»** - último episódio.
 17.50 **Sumário**
 18.00 **Tempo dos Mais Novos** - «O Esquadrão das Estrelas».
 18.20 **Curso de Línguas - Francês** («En Français») (7.ª lição).
 18.50 **Indústria, Hoje e Amanhã** - indústria acoriana.
 19.30 **Telejornal**
 20.30 **Telenovela** - «Origens» (104.º episódio).
 21.05 **«Avenida Paulista»** - 5.º episódio.
 21.55 **Grande Reportagem** - a Frente Polisário.
 22.50 **Último Jornal**



«O Tesouro do Barba Azul», a história de um aristocrata que se torna corsário



- 19.00 **TV/2 Notícias**
 19.15 **Desenhos Animados** - «Váleno Tubarão».
 19.35 **Fronteiras da Música** - «Visionários».
 20.00 **5.ª Dimensão**
 20.30 **Cine-Clube/2** - «O Tesouro de Barba Azul», com Stewart Granger e Viveca Lindfors.
 22.00 **Jornal da Noite**
 22.20 **«Um Homem Entre Mulheres»** - 8.º episódio.

Amanhã



15.05: Matinée - «As Três Perfeitas Casadas»; 16.55: Do Paleolítico ao Romano; 17.20: «O Bosque das Aventuras»; 17.50: Sumário; 18.00: Tempo dos Mais Novos; 18.30: Bem Dizer, Bem Escrever; 18.55: Respublica; 19.30: Telejornal; 20.30: Direito de Antena - Partido Socialista; 20.45: «Origens»; 21.15: Noite de Cinema - «Adeus Ilusões»; 23.10: Último Jornal.

18.45: TV/2 Notícias; 19.10: Desenhos Animados; 19.30: Animais do Mundo; 20.00: «O Mordomo Ideal»; 20.30: Pare, Escute e Olhe; 21.00: Contos Fantásticos - «O Defunto»; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Um Homem Entre Mulheres».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Grande Reportagem
(22.00)



«O Tesouro do Barba Azul»
(20.30)

Origens

A Polícia informa Nuno que a moto já apareceu. Teresa telefona a Luís para lhe contar que na caixa do correio está uma convocatória da Polícia destinada a Filipe. Sara e André procuram Nando para esclarecerem alguns factos sobre Hermandade. Cassilda e Francisco são surpreendidos por Herminia beijando-se. Morato e Júlia encontram-se no Hotel da Penha Longa e decidem eliminar o Dr. Samuel e a primeira mulher de Francisco. Fernandes que assistiu, escondido, à conversa avisa o médico.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



STAL

SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SEDE NACIONAL

CONSELHO NACIONAL
ORDINÁRIO, EM RESTRITO

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no artigo 39.º dos Estatutos do STAL e tendo em atenção o estabelecido nos artigos 3.º e 5.º do Regulamento do Conselho Nacional, convoco todas as Direcções Regionais, a Direcção Nacional, a Comissão de Fiscalização e Contas e todos os elementos da Mesa da Assembleia Geral, para o Conselho Nacional em Restrito, a funcionar em Santarém no dia 10 de Setembro de 1983 (sábado), às 10 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- PONTO 1 - Fixação da data da eleição dos Corpos Gerentes do STAL.
 PONTO 2 - IV Conselho Nacional Plenário a realizar em 26 e 27 de Novembro (local, delegados, pontos para a ordem de trabalhos).
 PONTO 3 - Compra de uma viatura para a região de Évora solicitado pela D.R. de Évora.
 PONTO 4 - Caderno Reivindicativo dos T.A.L. (este ponto foi solicitado pelas D.R.s de: Castelo Branco, Viana do Castelo, Coimbra, Setúbal e Faro).
 PONTO 5 - Análise da situação Político-Social e problemas dos T.A. Local (este ponto foi solicitado pela D.R. de Évora).
 PONTO 6 - a) Regulamento do Conselho Nacional (apreciação do projecto de regulamentação).
 b) Regulamento Eleitoral (apreciação do projecto de regulamento).
 (este ponto será apresentado pela Direcção Nacional).
 PONTO 7 - Informações.

Santarém, 26 de Agosto de 1983

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Luís Dias de Oliveira

A obra prima
do humor negro de
JOHN LANDIS

UM LOBISOMEM
AMERICANO
EM
LONDRES

PolyGram Pictures apresenta

Uma produção Lycanthrope Films Limited

«An American Werewolf in London»

David Naughton Jenny Agutter Griffin Dunne
& John Woodvine Música de Elmer Bernstein

Produtores Executivos Peter Guber & Jon Peters

Produção de George Folsey Jr. PRODUÇÃO

Argumento e Realização de John Landis

HOJE AS 21.30 ESTUDIO 222

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na
defesa desta riqueza.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“A escolha de Sofia”

De Alan J. Pakula

Ela ganhou o óscar, ela é a vedeta, o sucesso do filme assenta sobre ela, vai-se ver **A escolha de Sofia** para ver Meryl Streep.

Para quem, como eu, vem seguindo a carreira desta actriz desde a série televisiva «Holo-causto», para quem, como eu, desde o princípio apostou que estava ali uma actriz de génio, o êxito de Meryl Streep neste **A escolha de Sofia** é um apogeu a saudar ditammente.

Mas quem queira, salutarmente, ter no cinema algo mais que uma espantosa actriz, quem queira ideias de cinema e não meras soluções aceitáveis para os vários problemas que o argumento punha, quem não se contente com a industriosa reconstituição de um campo nazi nem com o clássico recurso ao **flash back**, vai ter alguma desilusão.

De maneira que só há duas maneiras de fazer a crítica a este filme. Ou escrever uma declaração entusiástica afirmando que a interpretação de Meryl Streep em **A escolha de Sofia** é a história, inesquecível, fabulosa, genial ou então fazer uma crítica «nem nem», quer dizer, nem boa nem má, nem muito elogiosa nem completamente negativa, nem festiva nem irada.

Por mim prefiro a primeira hipótese. É que se não é comum um filme estar tão ao serviço de uma actriz (de tal modo que os seus opositores — Kevin Kline e Peter MacNicol — acabam ofuscados, apesar dos seus desempenhos, individualmente, serem



Kevin Kline (à esq.), Meryl Streep e Peter Mac Nicol, o trio central de «A escolha de Sofia»

bem meritórios) também é tão raro que uma actriz consiga uma tal intensidade de presença que deixar passar isso sem um entusiasmo sublinhado seria cegueira. Há muito poucas actrizes no cinema capazes de aguentar obsessivos grandes planos, capazes de nos convencer que tudo começa e acaba num rosto humano que nos interpela, capazes de nos fazer esquecer que tudo o resto que está no filme é apenas correcto, às vezes vulgar, nunca chispando à sua medida.

Porque a verdade, a pura verdade, é que a gentese está nas tintas para o pachorrento Alan J. Pakula, para a música sempre pleonástica e, às vezes, ortopédica de Hamlish, para o profissionalismo asséptico de que Al-

mendros também é capaz, para a funcionalidade anónima da montagem, para o final tão obviamente «escritor americano em aprendizagem, já aprendi». A gente etá-se nas tintas porque há a sofreguidão avassaladora de ver aquela actriz.

De maneira que, leitor, não diga que vai ver um grande filme, porque não vai. Diga que vai ver Meryl Streep, actriz eterna na memória enquanto houver filmes e gente para deles se lembrar. É um pretexto tão bom como qualquer outro e um prazer bem melhor que a maioria dos que o cinema nos reserva.

Ficha:

Título original: *Sophie's Choice*

Realização: Alan J. Pakula

(USA-1982)

Argumento: Alan J. Pakula, segundo novela de William Styron.

Fotografia: Nestor Almendros.

Cenários: George Jenkins (production designer), John J. Moore (art director), Carol Joffe (set decorator).

Música: Marvin Hamlisch.

Montagem: Evan Lottman
Interpretação: Meryl Streep (Sophie), Kevin Kline (Nathan), Peter Mac Nicol (Stingo), Rita Karin (Yetta), Gunther Maria Halmer (Rudolf Hoess), etc.

Distribuição em Portugal: Sonoro Filme /ICIC

Cinema: S. Jorge 1

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Helena Isabel:

“porta aberta”

Actriz e cantora. Aquário não praticante. Fez (faz) cinema, teatro e televisão, como a seguir se confirma.

Em 1967, participou no filme «Bonança \$ C.» (de Pedro Martins) um ano depois pisava o palco do Teatro Variedades («Os direitos da mulher»), em 1970 faz uma longa «tournée» por Angola e Moçambique (integrada na «Companhia de Teatro Alegre»), em 1971 ingressa em outro elenco e faz «A querida mamã» (ao lado de Laura Alves), muda-se para a revista e permanece no Teatro ABC até 1974, acompanhando o chamado período de renovação da revista à portuguesa (caso mais sintomático: «O fim da macacada»), em 1974 faz a primeira apresentação no Festival RTP da Canção («Canção Solidão», de José Drummond) e grava o primeiro disco.

O ano de 1975 apanha-a no «Adeque», na companhia que fundou e onde fez «Pides na grelha». Ainda nesse ano muda de rumo e ingressa nos «Bonecreiros», mantendo-se no Teatro In-

dependente até 1980 (75 a 77 nos «Bonecreiros» e 77 a 80 no «Grupo 4»). Entretanto, mais filmes: «O princípio da sabedoria» (de António Macedo) e «A santa aliança» (de Eduardo Gueda). Outra vez o Festival-RTP: «Um abraço mais nada» (de Nuno Gomes dos Santos) e, integrada no Grupo SARL, CANTANDO «Self made man».

No ano passado foi conhecida como a «Inês», da «Vila Faia».

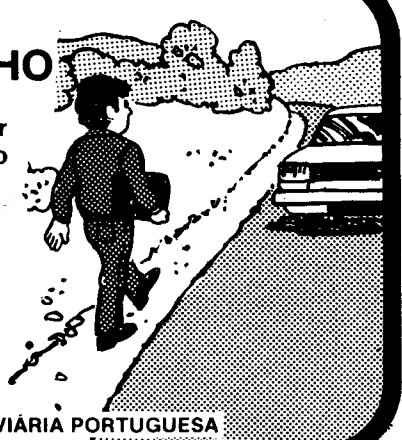
Agora é a «Sara», das «Origens», depois de ter marcado passagem por novo filme («Os abismos da meia noite», de António Macedo) e pela 3.ª vez ter intervenido no desfile RTP, interpretando «E afinal quem és tu», da parceria José Calvário/Nuno Gomes dos Santos, prémio da imprensa presente no festival, do Jornal «Sete» e da «Sopete».

Agora um novo disco: «Porta aberta» e «Mar amor», da dupla José Calvário/Nuno Gomes dos Santos, com arranjos e direcção musical de José Calvário e, claro, a voz de um rosto extremamente popular: da bela Helena Isabel.



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena 1

15.00: Cadência; 16.00: Batida de li-mão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: O espaço é seu; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Viva a noite — às 3.ªs-feiras da Antena Um; 22.30: Madrugada e maresia; 23.30: Último jornal; 24.00: Fecho.

Programa 2

15.20: Música sinfónica; 17.00: Música; 18.05: Cultuando; 19.30: Música em diálogo; 20.15: Alfa e Omega; 21.00: Escrever hoje; 21.30: Música; 21.40: Música de câmara; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Música do século XX; 00.00: Música de tecla, de Manuel Rodrigues Coelho; 01.00: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Jornal de síntese; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Máquinas ao vivo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária de 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 821

HORIZONTAIS:

- Colocará. Tempo do verbo ser.
- Agora. Solitários. Maior.
- Bário (s.q.). Apelido. Abreviatura que se usa em música.
- Preposição. Também não.
- Incisão cirúrgica feita com instrumento cortante. Cidade do Estado de Pernambuco.
- Falda. Caminho.
- Sedimento. Labutou.
- Pertencente à Etiópia.
- Abreviatura de Santíssimo. Banquete entre amigos, custeado em comum. Prefixo de negação.
- Rainha de Portugal. Célula que resulta da fecundação dos gametas. Estima.
- Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Lavras.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- Indigente. Esturro na comida.
- Agora. Calote. Anuência.
- Batráquio. Mendigo. Em partes iguais.
- Divide.
- Cure. Gorgulho tropical.
- Bondoso. Limpa com água.
- Inércia. Canto de dor, para chorar a morte da vegetação, na antiga poesia grega.
- Emprego.
- Preposição. Triturado. Alteza Real.
- Rato. Primeiro nome do político vietnamês filho do imperador Aname. Magnete natural.
- Fisga. Caixões funerários.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9673

HORIZONTAIS:

- Leiloadas.
- Além disso. Recibo provisório.
- Para barlavento. Rema para trás. Figura que simboliza o povo americano.
- Gálio (s.q.). Fora do tempo. Nota musical.
- Detestara. Feiteira.
- Rede de arrastar. Clima.
- O lado do vento. Guarnecera de asas.
- Cantão da Suíça. Pronome relativo.
- Também não. Oleava.
- Greda branca. Freguesia do concelho de Miranda do Douro.
- Duna na Suécia. Pêlos de certos animais. Viscera.

VERTICAIS:

- Medula. Jamais.
- Apocentado. Raera.
- Apelido. Apeleções (Fig.).
- Pertences. Vento frio.
- Rosto. Quem.
- Procederes. Basunha.
- Preposição latina que designa movimento. Tribos selvagens do Norte do Brasil, exterminadas pelos Tupinambás.
- Fútil (inv.). Aves pernaltas. Prefixo de privação.
- Oferoces. Freguesia do concelho de Portimão.
- Dilatar. Apelido.
- Fizeras sementeiras de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 820

HORIZONTAIS:

- Almas. Piam.
- QUEM. Maça.
- Pás. Sir.
- Im. Pé. Ia. Id.
- Cirrose.
- Pág. Ares.
- As. Rufas.
- Mim. Lás. Ata.
- Animal. Crés.
- OLA. Urra.
- CS. CONSENTE.

VERTICAIS:

- Aqui. Lámaco.
- Lu. Sinas.
- Meu. Cp.Mil.
- Am. Plar. Mac.
- Pérgula.
- Na. Faln.
- Sio. As. Rs.
- Im. Asas. Cré.
- As. Be. Aran.
- MCII. At. An.
- Ardes. Asse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9672

HORIZONTAIS:

- Doera. Arena.
- Errar. Darão.
- Amu. Esmo.
- Seu.
- El. Valsaram.
- Uiva. Ta.
- Maga. Cavi.
- Alargara.
- Asés. Alto.
- SSS. At. An.
- IE. Amarrado.

VERTICAIS:

- De. Seu. Asi.
- Ora. Limasse.
- Ermo. Vales.
- Rau. Vagas.
- Arosa. Ar. Am.
- Ela. Gata.
- Adeus. Cal.
- Rias. Apartar.
- Ermar. Vão.
- Não. Ati. Ad.
- Ao. Ema. Dono.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	89\$65	95\$65
ALEMANHA FED (marco)	45\$65	46\$75
AUSTRIA (xelim)	6\$40	6\$60
BÉLGICA (franco)	25\$103	25\$303
BRASIL (cruzado)	\$050	\$150
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	99\$45	101\$45
(notas de 5 a 1000)	99\$95	101\$95
DINAMARCA (coroa)	12\$65	13\$05
ESPAÑA (peseta)	\$770	\$890
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	122\$55	124\$55
(notas de 5 a 1000)	123\$05	125\$05
FINLÂNDIA (marka)	21\$35	21\$95
FRANÇA (franco)	15\$15	15\$85
HOLANDA (florim)	40\$80	41\$80
INGLATERRA (libra)	183\$85	187\$85
IRLÂNDIA (libra)	144\$25	148\$25
ITALIA (lira)	\$070	\$080
JAPÃO (lone)	\$470	\$505
NORUEGA (coroa)	16\$35	16\$85
SUÉCIA (coroa)	15\$50	16\$10
SUÍÇA (franco)	56\$15	57\$25
VENEZUELA (bolivar)	7\$25	8\$25

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
AS MOTOS INFERNAIS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
13.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
KING KONG

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
- Int. men. 18 a.
LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OPERAÇÃO DIAMANTES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
CARTAGO EM CHAMAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
58.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE
12.ª Semana

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 6 a.
VIVA A LIBERDADE
Às 24
O MÉDICO E O ESTUDANTE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
UMA MULHER CHAMADA APACHE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO



Uma cena do filme **INICIAÇÃO CARNAL** de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO E ROMA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- Int. men. 18 a.
ARREBATO
Às 23.30
SEXO LOUCO

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
GENTE VULGAR
Às 23.30
ZARDOZ

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30
SEMENTES DE VIOLÊNCIA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST (Verão Indiano)
8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
7.ª Mês

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
HEAT AND DUST (VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTMARNASSE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 10 a.
O GIGANTE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)

ALFA-2 - «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)

RESTELO - «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)

OLÍMPIA - «Tormento de uma Sensual», sessões permanentes (18 anos)

ZODIACO - «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Desejos Perversos», às 21 e 23 (18 anos)

CINESTÚDIO ACS - «O Senhor do Ferro», às 21.30 (12 anos)

QUINTETO - «Blade Rumer. Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)

Royal - «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)

APOLLO 70 - «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

CITY-CINE - «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)

MUNDIAL - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

HOLLYWOOD - «O Leopardo», às 20 (13 anos)

HOLLYWOOD 2 - «Por favor não me morda o pescoço», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - «Incrível» - «A Banqueira», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Academia» - «Fúria em Hong Kong», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - «Pavilhão Jardim» - «E Justiça para Todos», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Cine Estúdio» - «O Soldado da Rainha», às 21.30 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA - «Silcine» - «Ameaça Planetária», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium» - «Interiors», às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «SOS Titanic», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - «Oleiros-Cine» - «A Cidade Violenta», às 21.15 (18 anos)

PAREDE - Royal-Cine

- «Exorcista 2, o Herói», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - «Cinetândia» - «Falcões da Noite», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - «Impala» - «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - «Cine-Plaza» - «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Lido» - «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Cine Estúdio» - «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Roadie», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - «Carlos Manuel» - «Força de Intervenção Antidrogas», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - «Cine Estúdio» - «A Fúria do Herói», às 21.15 (16 anos)

Porto

CHARLOT - «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

S. JOÃO - «História D'O» - às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30

OLÍMPIA - «As Deportadas dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)

RAJONE - «Excalibur», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C; **BAIXA**: Simões Pires, R. da Prata, 115; **BENFICA**: União, E. de Benfca, 592-594; **CAMÕES** - SANTA CATARINA: Do Combro, C. do Combro, 82; **LUMIAR**: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B; **MARQUÊS DA FRONTEIRA**: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153; **RATO**: Cunha, R. Escola Politécnica, 18; **SALDANHA**: Dalsa, Av. Duque de Ávila, 125; **SANTO AMARO**: Lisboa-nense, R. Leão d'Oliveira, 2-B; **SAPADORES** - PAIVA COUCEIRO: Europa, Av. General Rôças, 27-A-B; **ALGÉS**: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B; **BRANDÃO**: Tavares de Matos, R. 8, lote 308; **ODIVELAS**: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1.

REFORÇO

AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A; **BOA-HORA**: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A;

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «Zigueza-gue», às 22.00 (18 anos)

ABC - «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES - «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - Selva Trupe - «Um Cálculo de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS - «A Professora Margarina», às 21.45 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO**: Baptista Marques, Laranjeiro de Fora, COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA**: Duarte Ramos, R. Bafatá, 11, loja 30; **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); **MONTIJO**: Gl-raides, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA**: União Molitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Gamelro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETUBAL**: Tavares da Silva, R. das Gaivotas, 68. Permanente; **Saão**, Av. Portela, 5. Até às 22 horas.



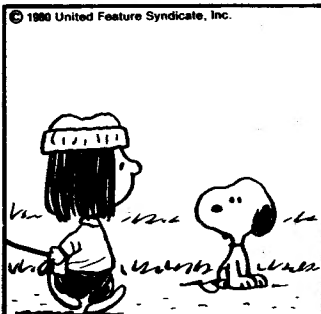
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

PORTE
PAGO

12-27

© 1980 United Feature Syndicate, Inc.



ALGUMAS DAS LEIS
SOBRE TRELAS SÃO
RIDÍCULAS!

MARÉS DE HOJE
PREJA-MAR BAIXA-MAR
7.47 3,5 m 1.18 1,4 m
20.12 3,4 m 13.41 1,5 m
Dia 31
8.39 3,3 m 2.10 1,5 m
21.15 3,3 m 14.44 1,6 m

**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO 18°
BRAGANÇA 17°
VILA REAL 17°
PORTO 17°
COIMBRA 16°
CABO CARVOEIRO 17°
PORTALEGRE 20°
LISBOA 16°
ÉVORA 19°
BEJA 17°
FARO 20°
SAGRES 17°
PONTA DELEGADA 19°
FUNCHAL 20°

tempo

**PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ**

Ora quente, pouca chuva.
Vento forte e moderado de Noroeste. Nebulosa matinal.

A DIRECÇÃO do Sindicato dos Jornalistas solicitou ao Conselho Técnico e de Deontologia a abertura de um inquérito sobre o caso do «telex» falso enviado à agência ANOP a partir das instalações da NP. A Direcção do SJ entende que o inquérito deve recolher depoimentos de todas as partes, em especial do jornalista Luís Pinheiro de Almeida, autor do referido falso «telex» sobre assuntos internos do PPM.

O FUNERAL do grande pintor português António Cruz efectuou-se esta manhã da igreja da Lapa, após missa de corpo presente, para o cemitério do Repouso. Assistiu às cerimónias, entre outras individualidades (jornalistas, intelectuais, cineastas, representantes da Câmara Municipal, do Governo Civil, etc.), a dr.ª Manuela Eanes, que, como esposa do Presidente da República, ali o representava.

A ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA de Tomar conferirá o grau de bacharel em seis especialidades correspondentes aos cursos de formação técnica superior criados por portaria do Ministério da Educação hoje publicada. Criada em 1979 para formar a nível superior técnicos qualificados nos sectores mais carenciados na sua área de influência, a Escola Superior de Tecnologia de Tomar tem também o objectivo de desenvolver uma tarefa de investigação ligada às actividades produtivas e sociais da região.

MAIS DE MIL CONTOS rendeu o furto cometido a noite passada na residência situada na Estrada da Luz, 22, em Lisboa, onde os assaltantes entraram por arrombamento e escalonamento. Tomaram como alvo as jóias, a máquina de filmar, o gravador e um revólver, cuja relação foi fornecida à Judiciária na esperança de recuperação.

O VIOLINISTA BORIS KORSKOV, membro da Orquestra da Rádio soviética, pôs termo à vida em Gijón, nas Astúrias (norte de Espanha), soube-se de fonte oficial. A Guarda Civil e a Polícia de Gijón deram a notícia sucintamente, remetendo, para mais informações, para a Direcção-Geral da Polícia de Madrid, mas esta última entidade não forneceu mais indicações.

DUAS DEZENAS DE DESENHOS do artista britânico Henry Moore, que deveriam ser expostos numa manifestação cultural pacifista, foram roubadas do domicílio de um crítico de arte italiano de nomeada, soube-se em Roma. O assalto parece ter sido efectuado entre 13 e 17 de Agosto. Porém só foi comunicado à Polícia após o regresso de férias do crítico de arte, Carmine Benicosa, durante o fim-de-semana.



Montgolfières em Nantes

Espectáculo sem precedentes no castelo da «Perenchère», em Nantes, França, no domingo passado: uma centena de «Montgolfières» elevaram-se no céu para grande prazer dos milhares de espectadores vindos para assistir ao campeonato do mundo deste tipo de balões.

Begin parece ter optado pela demissão

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, parece ter optado definitivamente pela demissão, depois de ter anunciado o seu propósito e de o ter adiado por 24 horas — informa a agência AFP ao fim da manhã de hoje.

A Embaixada de Israel em Bonn soube de boa fonte que

essa era a atitude final de Begin. Em face dessa informação, o chanceler oeste-alemão, Helmut Kohl, adiou a sua projectada visita a Israel.

Begin avistou-se até pouco depois das 11 desta manhã com o enviado especial do presidente

Reagan, e encetou depois uma prolongada reunião com os dirigentes da coligação governamental israelita, Likud.

Até à hora do fecho desta edição, não foi possível obter a confirmação oficial da demissão de Menahem Begin.

Governo brasileiro proíbe central sindical

O Governo brasileiro considerou ilegal a Central Única de Trabalhadores (CUT), cuja criação tinha sido decidida no passado fim-de-semana durante o primeiro Congresso Nacional da Classe Trabalhadora.

«O Governo considera a CUT ilegal e, portanto, não permitirá a sua criação» — declarou o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, que prometeu sanções para os que integrarem a central sindical.

A criação da CUT tinha sido

aprovada domingo em São Bernardo do Campo, nos arredores de São Paulo, por cerca de 5300 delegados presentes ao Congresso Nacional da Classe Trabalhadora.

Os delegados sindicais aprovaram a criação de um directório para coordenar a criação da CUT e a realização, dentro de um ano, de eleições para os líderes da Central Única.

Para líder do directório foi escolhido o dirigente sindical de tendência socialista, Jair Me-

neghelli, a quem o Governo demitiu da presidência do sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, o mais importante do sector industrial brasileiro, quando interveio, no mês passado, nesse sindicato, devido à greve contra a política económica.

O regime militar, que assumiu o poder no Brasil em 1964, impôs restrições sindicais, entre elas a criação de centrais de âmbito nacional e um rigoroso controlo dos sindicatos sectoriais.

Candidaturas ao ensino superior

Uma portaria do Ministério da Educação, ontem publicada na folha oficial, autoriza excepcionalmente a apresentação de candidaturas ao ensino superior de alunos que tenham faltado a uma prova de aferição de conhecimentos.

Destinada a compensar a falta de exames de segunda época, esta disposição abrange apenas os alunos que, estando inscritos e tenham faltado a uma prova de aferição, satisficam em tudo o mais as condições de candidatura, tendo nomeadamente obtido a titularidade do décimo segundo ano em estabelecimento oficial ou outro com paralelismo pedagógico e correspondente aplicação do regime de avaliação contínua.

Correntes ideológicas da RFA a favor da saída da NATO

Um leque relativamente vasto de correntes ideológicas da RFA (grupos sociais-democratas, ecologistas e pacifistas) defende que o país saia da NATO, como único meio de salvaguardar a soberania oeste-alemã — afirma um comentário da EFE, ontem distribuído pela ANOP.

O ex-general das Forças Armadas alemãs Gerd Bastian, actualmente deputado dos «verdes» no Parlamento federal, insiste na necessidade de saída da

NATO, que considera «o último e mais importante passo no longo caminho que conduz à obtenção da verdadeira soberania do país».

Por seu turno, Oskar Lafontaine, presidente da Câmara de Sarrebrueck e membro da Junta Directiva do Partido Social Democrata, exige-a para «desnuclearizar o território alemão-federal, semeado de armas norte-americanas, e deixar de ser alvo dos mísseis soviéticos».

“Fazem silêncio sobre nós” Grande expectativa para discurso de Cunhal na “Festa do Avante”

Álvaro Cunhal não fará qualquer intervenção pública antes da «Festa do Avante», marcada para 9, 10 e 11 de Setembro no Alto da Ajuda — apurámos junto de fonte próxima do CC do PCP. Tal facto, aliado a um menor relevo das actividades dos comunistas no conjunto da Comunicação Social, aumenta, naturalmente, a expectativa sobre a intervenção do secretário-geral do PCP.

Comentando alusões recentes a uma alegada «moderação» ou «silêncio» do PCP sobre as medidas económicas do Governo, que estão a agravar, crescentemente, o nível de vida da população portuguesa — a mesma fonte limitou-se a considerar um «perfeito disparate» ou «absurdo» dizer-se que os comunistas estão calados. «Fazem silêncio sobre nós» repetiu a fonte do PCP, lembrando as posições públicas sobre aumentos de preços e críticas ao acordo com o FMI e às medidas em preparação, como o «lay-off» e o cerco às empresas públicas.

E foi no recordado que antes, quando o Governo tomava determinadas medidas (aumentos de preços, novos diplomas, etc) os principais órgãos de Informação tinham a preocupação de ouvir partidos e parceiros sociais. Agora — considera-se a nível do PCP — são os próprios jornalistas a relatar essas medidas ou decisões, interpretando-as simplesmente como inevitáveis ou sem alternativa.

Todavia, a citada fonte do PCP, sublinha que os comunistas têm estado activos, mesmo no «vazio» de Agosto. E referiu-nos as dezenas de iniciativas, repartidas por todo o País, com as festas nos principais concelhos ou cidades, onde a par da animação cultural e musical sobressai, igualmente, a intervenção política sobre a situação do país e as perspectivas para o futuro sem esquecer a acção persistente no campo operário e sindical contra a ofensiva governamental.

Por outro lado a já tradicional Festa do Avante! que mobiliza na sua longa preparação muitos milhares de comunistas, é uma iniciativa político-cultural «sem

qualquer paralelo a nível nacional», num período de maior lazer ou menor intervenção política dos cidadãos portugueses.

«Lei do Bota-Fora»

Entretanto, o próprio órgão oficial do PCP tem insistido com relevo sobre a situação política. No seu editorial de 18 do corrente, intitulado «Ameaças não abrem solução à crise», o órgão central dos comunistas comentava a intervenção algarvia de Mota Pinto («desgrenhado, com os seus conhecidos e habituais tiques nervosos, destilando anticomunismo do mais soez e atacando ferozmente o PCP como um vulgar energúmeno dos velhos tempos...») e sublinhava: «O PCP opõe-se firmemente e opor-se-á, por todos os meios que a legalidade democrática põe ao alcance dos portugueses, à política de suicídio nacional que está na prática e nas intenções do Governo Soares/Mota Pinto».

Na última edição do «Avante!» o editorial — sob o título «Governo Mário Soares — política da AD reforçada» — denunciava a «celerada lei do lay-off... verdadeira lei do bota-fora, uma verdadeira institucionalização inconstitucional do mais refinado «loc-out» que tem a particularidade de transferir para o Estado e portanto para todos nós os custos financeiros da anarquia e dos jogos de interesses dos grandes grupos financeiros e empresas capitalistas».

E o «Avante!» aludia ainda à «ressurreição nos arraiais da nova coligação do Poder daquele antigo «slogan» que alimentou os velhos sonhos de hegemonia da direita e integrava o plano subversivo da AD contra a democracia e o 25 de Abril: «um governo, uma maioria, um presidente — o presidente neste caso, obviamente o candidato a candidato Mário Soares, que reeditaria com muitas probabilidades, até na própria derrota, o papel do outro Soares que ele objectivamente ajudou e foi derrotado nas eleições presidenciais de 1980 — o general de S. Nicolau».

E.A.

Circuito dos TRES ALPES

8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN - VISITANDO
MADRID - ZARAGOZA - BARCELONA
MONTPELLIER - MARSELHA - «COTE D'AZUR»
NICE - MILÃO - PÁDUA - VENEZA - CORTINA
D'AMPEZZO - INNSBRUCK - ZURIQUE
PARTIDAS: 1 DE JULHO E 15 DE SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1980

abreu

Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Oliveira, 9 - C Tel. 2756272
PORTO-BRAGA-COIMBRA-FARO-PORTIMÃO-FUNCHAL